

REPERCUTEM NOS EE. UU. as declarações do ministro Whitaker Os importadores do café interpretam-nas como possibilidade de venda a preço mais barato — Criação imediata de um Escritório Internacional do Café

NOVA YORK, 13. Em alguns círculos importadores de café se interpretou a declaração do ministro da Fazenda, Sr. José Maria Whitaker, como uma possibilidade de que os exportadores brasileiros poderiam vender seu café a preços mais baratos. O Sr. Whitaker indicou que o governo brasileiro aumentará o abono de câmbio do café com respeito ao dólar nos negócios do café.

Contudo, uma importante firma de Wall Street opinou que talvez o café volte a entrar numa tendência alista se tiverem êxito os esforços que realizam os países produtores para estabelecer os preços.

O Sr. Whitaker, em sua declaração desta manhã, nada esclareceu sobre essa situação pois nada disse a respeito do acordo em princípio adotado há alguns dias pelo ex-ministro de Fazenda, Sr. Eugênio Gudin, e o gerente-geral da Federação de Cafeteiros da Colômbia, Sr. Manuel Mejía.

Tal acordo parece contar com o apoio de outros países produtores de café e está sendo discutido entre os delegados que parti-

cipam da Conferência da FEDECAME, reunida em San Juan, Porto Rico.

No caso de se conseguir o apoio geral para o acordo, seria fixado um preço mínimo para a exportação do café; retirar-se-ia todo o estoque excedente dos mercados em fins de junho e se reteria fora do mercado certa quantidade das novas colheitas.

As negociações que se fizeram nesse sentido entre os 14 países produtores de café na América Latina, segundo a firma, "fizeram já sentir seu efeito no mercado de posições futuras de meses distantes, as quais têm menor descontos que as entregas mais próximas".

Uma fonte bem informada, ligada aos importadores de café nos Estados Unidos, comentando a declaração do Sr. Whitaker, disse: "Se o Sr. Whitaker, como ele disse, der mais cruzados ao exportador de café brasileiro para cada dólar que receber ao vender o grão, então, como consequência natural, o exportador poderá vender seu café mais barato".

O importador dos Estados Unidos interpreta a declaração do Sr. Whitaker no sentido de que o exportador brasileiro poderá vender mais barato seu produto, a não ser que o governo, pelo acordo com a Colômbia, ou outro motivo, decida não reduzir o preço mínimo atual.

Prova do que digo — destacou a mesma fonte — é a baixa que se registrou esta manhã nos preços do café.

A firma, de outro lado, observa que, se se puser em vigor o acordo Gudin-Mejía, "ocorrerá uma escassez artificial no mercado e uma vez mais se verificaria uma alta acentuada nos preços do café".

Acrescentou a conhecida firma de corretas a valorização não obstante que não é possível ter uma ideia definitiva se não se esclarecer a questão da fixação do preço mínimo e se não for dada a conhecer uma série de fatores de importância.

Em seguida, afirma que o Acordo Gudin-Mejía não é ainda conhecido em seus detalhes e pergunta: "O que é que os países

Violações do armistício



O dr. Abba Eban, delegado de Israel, ante o Conselho de Segurança, acusa o Egito de violar 16 vezes o acordo de armistício, pondo em perigo a paz no Oriente Médio

Plano para Bandoeng exposto por Nasser Discordância de Nehru — Chou-en-Lai adiou a ida à Birmânia

NOVA DELHI, 13. Perto de 400.000 pessoas ovacionaram o primeiro do Egito, coronel Gamal Nasser, e o vice-presidente do Afeganistão, Mohammed Naim, a recepção concedida com o Ano Novo, na União Indiana.

Os convidados ficaram em tribuna de quase quatro metros de altura, ao lado de Nehru. Este e Nasser, e o vice-presidente do Afeganistão, Mohammed Naim, passaram a tarde em uma recepção concedida com o Ano Novo, na União Indiana.

TRES SOBREVIVENTES

LONDRES, 13. O Ministério do Exterior descreveu oficialmente o desastre com o avião indiano que transportava delegados bolchevistas à Conferência Afro-Asiática, como "infeliz acidente". Pouco antes, o Departamento de Estado repeliu com "absurdas as acusações por "sabotagem" do avião.

Refere o Foreign Office que

(Continua na 10.ª página)



Dr. Raymond F. Kaiser

NA ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE PARIS

PARIS, 13 (F.P.) — "Deve-se desejar ardentemente que todas as esperanças depositadas na vacinação sejam realizadas".

(Continua na 10.ª página)

mais alta nos casos de diagnóstico precoce que nos de diagnóstico tardio. Nestes, pouco pode ser feito, depois que o câncer se espalhou do foco inicial para outros pontos do organismo.

Quando encontrado cedo, qual a percentagem de cura, nos tipos comuns?

Pelo menos mais de 1/3 dos casos que hoje salvamos, seriam salvos durante cinco anos, ou mais. Milhares de mulheres com câncer no seio vivem muito mais. As mulheres descobrem em regra mais cedo que o homem; elas são mais sensíveis a qualquer perturbação da saúde.

Podemos o câncer ser prevenido?

E a nossa maior esperança. De momento, devemos aterrorizar a população com o câncer, o que não corresponde, obviamente, a preveni-lo. Mas, em certos casos, quase correspondem a isso.

Quais são os sinais de alerta?

Ligam-se aos tipos específicos de Câncer. O do pulmão, por exemplo, a tosse. Praticamente todos os que o contraem, um certo período desenvolvem uma tosse persistente que não desaparece.

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

(Continua na 10.ª página)

A SITUAÇÃO DO TRIGO NACIONAL

Primeiros passos da comissão parlamentar de inquérito

Está reunida, ontem, a comissão parlamentar de inquérito encarregada de investigar a situação da economia tritícola nacional.

O relator geral, deputado Antonio Carlos, ofereceu, na ocasião um relatório para os trabalhos da comissão, o qual foi aprovado.

Em resumo, o esquema apresentado pelo representante catariense quer o seguinte:

a) através de questionários, objetivos e sintéticos, a comissão ouvirá, sobre o problema do trigo, as autoridades competentes competentes, as classes interessadas e quem mais julgue oportuno, estabelecendo, para as respostas, o prazo improrrogável de sessenta dias, a contar da data da publicação do relatório geral, por parte da comissão a relação das pessoas que, em virtude das res-

ELEIÇÕES PARA O CONSELHO FISCAL DO I.A.P.C.

O pleito para a renovação do Conselho Fiscal do I.A.P.C. será realizado no dia 20 do corrente mês, votando na primeira data, os delegados eleitores dos empregados e, na segunda, os delegados eleitores das empresas.

A Comissão Central de Eleições presidida pelo procurador Dr. Aben Athar Netto, levou a efeito em todo o país, a realização de eleições locais, igualmente presididas por procuradores do Instituto, um recenseamento dos sindicatos comerciais existentes e o envio de uma lista constante de 100 nomes para o Departamento Nacional de Previdência Social, dando ênfase à Lei nº 2.156, No D.N.P.S. realizou o recenseamento em apêlo foi organizado pelos assessores técnicos da Comissão Central de Eleições, sr. eng. Paulo Jackson Morga e Ivan Borges.

Dos 627 sindicatos comerciais recenseados no Brasil, apenas 304 compareceram ao pleito, com o que, no todo, o país, realizou as eleições locais, com o voto de 100 mil empregados e cento e noventa e sete, dos empregadores.

Os totais alcançados expressam, na verdade, o empenho posto pelo I.A.P.C. em cumprir a lei que vem vincular o sindicalismo à previdência social, sendo de notar ainda que, o I.A.P.C. realizou o pleito em 26 dias, do prazo de sessenta dias, dado pelo D.N.P.S.

A SESSÃO DE ONTEM DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

NUMEROSOS PROJETOS APROVADOS

Outros, apresentados — Um dêles proibe corridas de cavalos em dias úteis, exceto aos sábados — Homagem, ontem, a Roosevelt — Dia 19, homenagem a Getúlio Vargas — Constituída a comissão que estudará a reforma eleitoral

A Câmara dos Deputados votou ontem numerosos projetos, dos quais se destacam os seguintes: em discussão única, a emenda do Senado ao projeto de lei que institui normas para a aplicação de créditos destinados a promover e estimular o desenvolvimento das investigações científicas e tecnológicas; dispondo sobre a Polícia Marítima, aérea e de fronteiras; restituição ao patrimônio da União de uma propriedade doada à União em Belo Horizonte, em 1912; concedendo à Emissora Continental de Exploração de Rádio, o direito de exploração de campos (Estado do Rio) e de Campos (Estado do Rio).

Foram apresentados os seguintes projetos e requerimentos: do sr. João Machado proibindo as corridas de cavalos em dias úteis, exceto aos sábados, cominação a pena de multa de 10 dias de suspensão das atividades profissionais de quem infringir a proibição; do sr. George Galvão, P.T.B., criando no Ministério da Viação, para funcionar junto ao Departamento de Estradas de Ferro, o serviço de Assistência e Cooperação Educacional à Família dos Ferrovilhos; do sr. Carlos Lacerda, mandando conceder facilidades à importação e produção da vacina Salk, contra a paralisia infantil; o sr. Oliveira Franco, apresentando requerimento de informações ao Poder Executivo, indagando quais as medidas tomadas

para combater uma enfermidade de desconhecida causa que ameaça a cafeeira da mais antiga zona produtora no Paraná no caso de ter havido a importação de sementes de café de origem da doença denunciada, a extensão dos prejuízos que poderá causar, bem como as medidas preventivas necessárias.

Em requerimento mais longo, o sr. Diógenes Duarte indaga as razões determinantes do imprevisto aumento do preço do café, com a fixação de 17 centavos de dólar a libra-peso, qual o número de sacas exportadas durante a última safra, o stock adquirido pelo IBC e quanto dispõem para essa safra.

Seguindo-se, o sr. Governador Brasileiro não vai organizar um convênio com os demais países produtores, para a defesa dos preços e se o café está sendo exportado para a Hungria, Polónia, Rumania e Tcheco-Eslaváquia, além de outros países europeus, a poluição, vinculada à União Soviética, indaga, ademais, se se pretende adotar a política da queima do café, quanto recebe o agricultor por saca exportada, quanto gastará o Governo para financiar a presente safra e se pretende estimular empresas particulares na produção de café, aprovar os subprodutos do café.

Reforma Eleitoral

Durante a ordem do dia, o presidente da Mesa do Congresso anunciou a constituição de uma Comissão Mista, incumbida de elaborar o projeto de Reforma da Lei Eleitoral, designando para a mesma os srs. Ulisses Guimarães, Oliveira Brito, Ernani Sátiro, Pereira Filho, Arnaldo Cerdeira e Manuel Novais.

Também na ordem do dia verificou-se a aprovação de requerimento do sr. Fernando Ferrari, designando o dia 19 para homenagem a Getúlio Vargas, pois trata-se da data de nascimento daquele antigo presidente da República.

Memória de Roosevelt

Os primeiros momentos dos trabalhos foram dedicados à memória de Roosevelt, tendo ocupado a tribuna os srs. Josué de Castro e Oscar Corrêa, que ressaltaram a personalidade do grande estadista e o papel que ele desempenhou na história do Brasil.

Em seu preâmbulo, reafirmaram os Estados americanos o desejo de conviver em paz e de promover, mediante mútua compreensão e respeito pela soberania de cada um, a melhoria de todos, na independência, na igualdade e no direito. Declararam, ainda, seu propósito de "conseguir uma ordem de paz e de justiça, para promover sua solidariedade, intensificar sua colaboração e defender sua soberania, sua integridade territorial e sua independência".

Anteriormente, ou seja, em 1947, o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca, assinado no Rio de Janeiro, dispusera sobre a defesa comum.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em todo o Brasil, também estão programadas comemorações, de iniciativa dos órgãos de poder público, instituições culturais e outras entidades.

NO I. B. G. E.

As 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

AMIZADE E COOPERAÇÃO

entre as 21 Repúblicas americanas

Festeja-se hoje em todo o continente o Dia Pan-americano

Celebra-se hoje, em todo o continente, o Dia Pan-Americano. A data assume, este ano, particular importância porque nela se assinala, também, a passagem do 65º aniversário da criação, em 14 de abril de 1900, da "União Internacional das Repúblicas Americanas", dedicada à promoção da paz, da amizade e do comércio entre os países deste Hemisfério.

O movimento que deu vida à ideia da União, concretizada quando se reuniu, em Washington, a Primeira Conferência Internacional de Estudos Americanos, de que participaram dezesseis nações, teve origem, sobretudo, na genial iniciativa de Simon Bolívar, ao convocar, em 1826, o I Congresso de Estados Americanos, na Cidade do Panamá.

Através de várias alterações de nome e estrutura, acompanhadas da ampliação dos respectivos encargos, o organismo criado em 1890 é, hoje em dia, a União Pan-Americana, secretária da Organização dos Estados Americanos.

Nas décadas que medearam entre 1900 e 1940, o sistema interamericano adquiriu maturidade e conseguiu realizações concretas. Idearam as Repúblicas americanas meios práticos para a solução dos problemas surgidos em suas relações mútuas, bem como, para a realização de uma política comum ante as agressões partidas de dentro ou fora do Continente.

A União Pan-Americana passou a abranger, além dos setores de Cooperação Intelectual e de Cooperação Agrícola e Conservação, as Divisões de Turismo, Jurídico e de Trabalho e Assuntos Sociais. Mantiveram-se, porém, os setores de Cooperação Intelectual e de Cooperação Agrícola e Conservação, as Divisões de Turismo, Jurídico e de Trabalho e Assuntos Sociais.

Em seu preâmbulo, reafirmaram os Estados americanos o desejo de conviver em paz e de promover, mediante mútua compreensão e respeito pela soberania de cada um, a melhoria de todos, na independência, na igualdade e no direito. Declararam, ainda, seu propósito de "conseguir uma ordem de paz e de justiça, para promover sua solidariedade, intensificar sua colaboração e defender sua soberania, sua integridade territorial e sua independência".

Anteriormente, ou seja, em 1947, o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca, assinado no Rio de Janeiro, dispusera sobre a defesa comum.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em 15 horas, na sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, será realizada uma sessão comemorativa do "Dia Pan-Americano".

O engenheiro Philívio Cérqueira Rodrigues, diretor da Divisão de Estudos e Projetos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, fará uma conferência sobre a rodovia pan-americana, ora em construção.

O orador, que será apresentado ao público pelo engenheiro Moisés Mello, será o sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, o qual sairá acompanhado de uma comitiva para a cidade de São Paulo.

Em

PARECE AFASTADA A AMEAÇA de paralisação das barcas e lanchas que trafegam na Guanabara

O Ministério do Trabalho procura solucionar a questão — Queixam-se os empregados do atraso de duas quinzenas de pagamento

Parece afastada, em princípio, a ameaça de paralisação das barcas e lanchas da Cantareira, Frola Barreto e Carlioca. O Sindicato dos Motoristas da Marinha Mercante, que congrega os condutores dessas embarcações, deliberou, na última reunião, decretar greve à zero hora de amanhã, se até hoje não receberem duas quinzenas de salários. Também o Sindicato dos Práticos de Aracá tomou idêntica medida. Outros órgãos, no entanto, desaconselham a greve, porquanto, alegam os seus dirigentes, o movimento aproveitaria principalmente ao consórcio que controla o tráfego na Guanabara, que, assim, teria motivos para pleitear elevada subvenção do governo.

REUNIAO NO D.N.T.

Ontem à tarde, diversos presidentes de sindicatos marítimos estiveram reunidos com o sr. Gilberto Crockett de Sá, diretor do D.N.T. Fizeram um relatório da situação. Informaram que os empregados da Carlioca, Cantareira e Frola Barreto não receberam os vencimentos das duas quinzenas. Por essa razão, havia a ameaça de greve. Apela para o D.N.T., no sentido de ser encontrada uma solução imediata.

PEDIU O ADIAMENTO DA DECISÃO

O diretor do D.N.T. pediu que fosse adiada a decisão dos empregados dessas empresas. Isto porque era a primeira vez que o Ministério do Trabalho tomava conhecimento do que ocorria. Uma greve, disse, prejudicaria a população. E a questão poderia ser encaminhada de molde a ser evitada uma atitude dessa natureza.

REUNIAO CONJUNTA AMANHÃ

Amanhã, à tarde, será realizada no D.N.T. sob a presidência do seu diretor, uma mesa-redonda em que tomarão parte representantes dos sindicatos das empresas que fazem o transporte na Guanabara. Nessa mesma reunião, além da discussão sobre o pagamento dos

atrasados, tratarão os empregados do aumento de salário na base do abono que estão percebendo os marítimos das empresas incorporadas ao Patrimônio Nacional.

MANOBRAS PATRONAIS?

A reportagem do "Correio da Manhã" ouviu, no Departamento Nacional do Trabalho, diversos dirigentes sindicais da Marinha Mercante, a propósito da ameaça de greve. Disseram que diretores do Sindicato dos Motoristas estariam fazendo o jogo patronal quando falam em greve. Isto porque, com a paralisação das embarcações, o governo poderia ser forçado a conceder elevadas subvenções às empresas. Na reunião de amanhã, deverá ser esclarecida essa denúncia.

NOVO CHEFE DO SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA DO HOSPITAL DO IPASE

Tomará posse no próximo sábado, dia 15, às 11 horas, no cargo de chefe de serviço de clínica médica do Hospital do Estado, o dr. Teobaldo Viana, antigo chefe do corpo clínico daquele nosocômio. Tendo exercido a função de chefe de clínica do mesmo serviço, o dr. Teobaldo Viana, antigo assistente de professor Assessor Porto, em 1930 realizou uma viagem de estudos aperfeiçoamento nos Estados Unidos. O dr. Teobaldo Viana reside no pólo do dr. Garcia Junior, que passa a médico consultor, e que, por esse motivo, será homenageado na oportunidade.

Xisto e óleo também em São Paulo

São Paulo, 13 (M/V) — Em recente sessão da Federação do Comércio do Estado recordou o sr. Moisés Conicillo, que faz 25 anos que foi em contrato petróleo neste Estado, na localidade de São Pedro, existindo possibilidades de se adquirir gasolina em Taubaté, através do xisto betuminoso, a exemplo da Alemanha. Na mesma reunião o sr. Amaro Latorre Junior, exportou-se a aspectos econômicos da exploração do xisto, e adiantou, como engenheiro de minas, que geograficamente a Bacia do Amazonas é a resultante de um mar que se transformou em continente, sendo imensas as perspectivas de riquezas minerais.

ASSISTÊNCIA AOS LAZAROS

Combater a lepra é obra de solidariedade humana e de defesa social. — Sociedade do Distrito Federal de Assistência aos Lazários e Defesa Contra a Lepra. — Rua Santa Luzia, 793 — 18.º — Sala 1513.

FAMOSA EM TODO O MUNDO

Recisa

é máquina simples de somar e calcular

ORGANIZAÇÃO RUI

R. Deodoro, 79-A - Lapa - Tel. 26-6767

Rio de Janeiro

GILBERTO AMADO FAZ CONFIDÊNCIAS:

“SE ALGUMA TRISTEZA SINTO, é a de nunca ter exercido o poder”

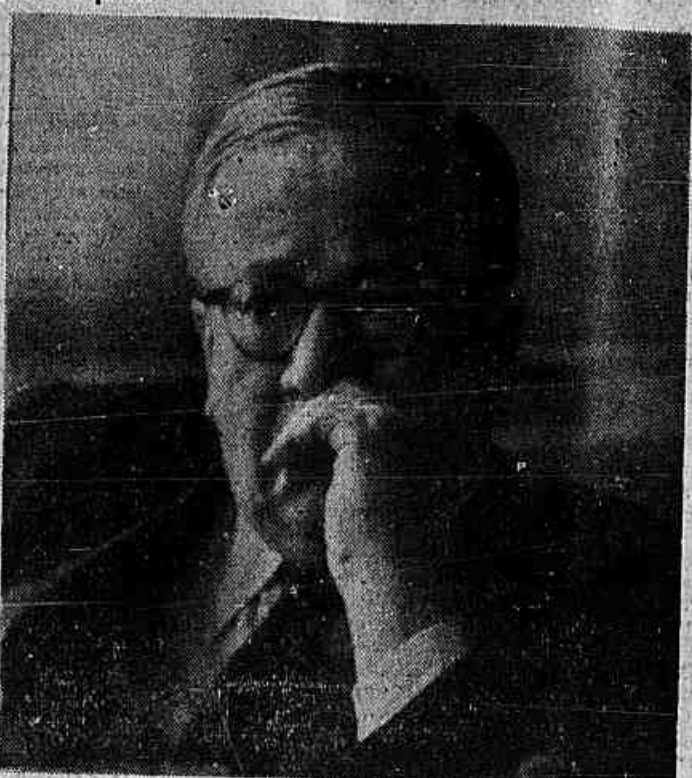
Caso viesse a ser presidente da República, em cinco anos o Brasil crescerá cinquenta — Artista de cinema, gostaria de ter Anna Magnani nos braços, de estrangulá-la — Espanto diante de José de Alencar — Morrer numa boa noite brasileira, sem ninguém perto dele com lágrimas e afeição

Reportagem de JOSÉ CONDÉ

“Isto não é pergunta que se faça” — respondeu Gilberto Amado quando este repórter o interrogou: — Gostaria de ser presidente da República?

E prosseguindo: — A todo sujeito viril, normal, nenhum apelo é tão grande quanto o do poder. Ora, não só desejaria ser presidente, como faria o diabo para me ver eleito, se houvesse alguma oportunidade. E, na presidência, daria o meu coração a quem mais o merecesse: o Brasil. Multiplicaria as forças do meu espírito para fazer sem dúvida um grande governo. Tenho também a certeza de que se esse absurdo acontecesse, em cinco anos o nosso país crescerá cinquenta.

Mestre Gilberto faz uma pausa e confessa com certa melancolia: — Se alguma tristeza sinto, é a de nunca ter exercido o poder.



GILBERTO

(... “Se alguma tristeza sinto, é a de nunca ter exercido o poder...”)

GILBERTO E ALENCAR

O que se segue não é propriamente uma entrevista. Será o resumo de uma conversa com Gilberto Amado, na qual o autor de “História de minha infância” (um dos mais belos livros já escritos em nossa língua), com a inteligência e a versatilidade que o caracterizam, abordou os mais variados assuntos: lembranças pessoais, literatura, vida e a morte, assim por diante. Não houve, portanto, um plano preconcebido, o que, de resto, seria impossível, pois quando Gilberto está com a pena, todos os temas, desde os mais simples aos mais complexos, são apenas pretexto para o escritor revelar suas

idéias e sua ardente natureza humana. Eis, por exemplo, a opinião de Gilberto sobre José de Alencar:

— Ainda não extinguiu meu espanto diante de José de Alencar, a quem belei a agonia com um deslumbramento ainda maior. E o afirmar com certa melancolia, porque sei que essa opinião não é aceita e será, mesmo, pouco compreendida. Ainda hoje não perdoo o sofrimento que o Brasil oficial infligiu ao autor de “O Guarani”. Até do estrangeiro exportaram gente para o denegrir, como foi o caso do português José Feliciano de Castilho. Felizmente, o povo tem fado e nunca abandonou o prodigioso escritor, o milagroso Alencar, criador do Brasil de ritmos novos, seu emblema, seu enriquecedor. Na parte romanesca ninguém o excede e todos lhe ficam aquém na variedade dos temas e aproveitamento de mitos.

Acrescentando: — Rel, há pouco, “Luciola”. Não há no romantismo, em nenhum lu-

gar do mundo, nada superior. A “Das das Camélias”, por exemplo, não é nada em relação a “Luciola”.

AINDA LITERATURA

Falando ainda sobre romancistas brasileiros do século dezenove, continua Gilberto Amado: — Mas esta minha admiração por Alencar não exclui meu encantamento por um Alencar Aguiar, por um Machado, de Assis, que constitui caso a parte. Cito ainda Raul Pompéia com o seu belo “O Ateneu” que é menos um romance do que um depoimento psicológico.

Sobre “Castro Alves”: — O maior de todos os poetas brasileiros. Falando assim posso vir a ser considerado um homem fora da moda. Mas que importa? Castro Alves foi um dos maiores fenômenos literários que o mundo já apresentou.

BOAS RECORDAÇÕES

Gilberto Amado que está escrevendo as suas memórias e trabalha atualmente no terceiro volume (o segundo, “Minha Formação no Recife”, já foi entregue ao editor José Olympio e estará nas livrarias em julho próximo) evoca um pouco de sua mocidade, aqui no Rio, em 1909, e relembra com ternura os companheiros da época: — Para das letras propriamente, guardo as melhores recordações de companheiros como Cândido de Campos, Abner Mourão, Bueno Monteiro, Antônio Torres. Foi na roda deste — acrescenta — que me encontrei um dia com Gastão Cruls, que, como ninguém ignora, é há quarenta anos um companheiro fraternal de íntima convivência. Dos políticos: não sei se você sabe que mereci a amizade de Pinheiro Machado, que me tratava como a um filho e cuja figura vou evocar no terceiro volume de minhas memórias. Também Raul Soares, de quem fui uma espécie de irmão e a quem devo não ter naufragado na política depois do governo Bernardes. Foi Raul Soares quem me fez senador.

O repórter indaga: — Sua melhor recordação, Gilberto? — Tenho várias, não uma só: minha chegada ao Rio, pela primeira vez, em 1909; a primeira viagem a Europa, em 1912; a primeira conferência que fiz na Sorbonne; meu encontro com aquela a quem chamo de “o Rio, em 1933”; o abraço de Vermina filha, numa hora de emoção, agradecendo a educação que lhe dei.

GILBERTO E A MAGNANI

A lembrança de Vera despoja o orgulho do pai. Gilberto, que está sentado na sua poltrona predileta, neste gabinete cheio de livros e quadros, e veste um bom chinelo, ergue-se e vai apanhar um mapa de revivir os jornais franceses e mostra a reportagem as críticas sobre o último filme de sua filha, “Les Diaboliques”, que Clouzot dirigiu.

O jornalista aproveita a oportunidade para fazer uma pergunta brincalhona:

Se você fosse artista de cinema, Gilberto, como “estréia” gostaria de fazer um filme.

O escritor:

— Eu gostaria de fazer um filme sobre a vida de Anna Magnani, a atriz italiana que eu gostaria de ter nos braços, de estrangulá-la.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.

— E se você fosse presidente da República, em cinco anos o Brasil cresceria cinquenta.



Gilberto visto pela caricaturista Moura

— A pergunta é engraçada e minha resposta será engraçada, gostaria de sonhar a realização de uma vida. O que me interessava foi viver o mais intenso e profundamente possível cada momento de minha vida. E nisso não fui frustrado, pois tenho vivido como desejei.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito ruim, mas é a única que tenho a certeza de existir. Obrigado, porém, a morrer, é claro que preferia me acabar ignorando que estivesse morrendo; num bom sono, numa boa noite brasileira, sem pessoas perto de mim com lágrimas e afeição, pois não gostaria de incomodar ninguém na hora final.

— Como desejará morrer? — Não desejará morrer. Esta vida é muito

MADRUGA NA CELA N.º 1:

A MANOBRAS DO FRANCO ESTÁ LIGADA AO CASO DA "ÚLTIMA HORA"

A reportagem do Correio da Manhã conseguiu penetrar na cela onde se encontra recolhido Jaime Madrugá, no segundo andar da Polícia Central. Fomos os primeiros repórteres a falar ao homem acusado como o maior responsável pela fraude no Banco do Brasil, conseguindo, em entrevista exclusiva, trazer aos leitores o que disse o ex-chefe da Fiscalização Bancária.

Ao penetrarmos na cela número 1, localizada no fim do corredor da Divisão de Polícia Política e Social, encontramos Jaime Madrugá de pijama, chinelo, barba crescida e cabelos em desalinho. Fisicamente um pouco abatido, Madrugá recebeu nossa reportagem com um sorriso e uma pergunta:

— Ué, como foi que você conseguiu entrar aqui?

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

A HISTÓRIA É BEM OUTRA

Entramos diretamente no as-

viaje pela

PANAIR

o SALVADOR

serviço diário em CONSTELLATION

Aroma suave e masculino

AQUA VELVA

A loção para após a barba mais popular do mundo

viaje pela

PANAIR

o FORTALEZA

serviço diário em CONSTELLATION

É só ligar...

COMBRAC

Venda vlt-va

AV. GRAÇA ARANHÁ, 250, DE STA. LUZIA

viaje pela

PANAIR

o BELÉM

serviço em CONSTELLATION 3 vezes por semana

VIAGENS DIRETAS

a um maior número de cidades EUROPEIAS pelos Constellations da

PANAIR DO BRASIL

EXCEPCIONAL LOCALIZAÇÃO

APARTAMENTO DE LUXO PRONTO PARA HABITAR

EDIFÍCIO DOM ALBERTO — CONSTRUTORA CANADÁ

Rua Constante Ramos n.º 163 (Pósto 4), edifício sobre pilotis com amplo e decorativo "play-ground", tendo já instalados balanços, escorrega — gangorra — mesa de ping-pong, etc., Reservatório para água de 130.000 litros, ampla garagem no sub-solo. 5.º pavimento de frente, apenas um apartamento por andar com elevador absolutamente individual, hall de entrada com porta em pau marfim — 2 esplêndidas salas — 3 amplos dormitórios com armários embutidos até o teto, forrados internamente, tendo um deles cofre embutido — amplo banheiro social com box isolado, azulejos em mármore, pisos em cerâmica, louça porcelanizada, pinturas a esmalte — saleta de almôço e cozinha com pizos em cerâmica, paredes azulejadas até o teto, pia e bancada de granito preto com água quente e fria, ampla dispensa azulejada com prateleiras de mármore, exaustor e fogão de 4 bocas — área de serviço com tanque em azulejos e mármore, piso de cerâmica — quarto para criados já com armários forrados e divisórias — banheiro para empregados. Entrada de serviço e elevador, independente. Pinturas a óleo em cores modernas — sanes decorativas em todas as peças — luz indireta no living. VALOR INCLUSIVE GARAGEM CR\$ 1.450.000,00. Tratar diretamente no local com NAVARRO de 9 às 12 e de 14,30 às 17 horas. A noite tel.: 46-3860. (101912)

De testemunha do escândalo a acusado, eis o que afirma o ex-chefe da Fiscalização Bancária, do interior de sua cela — A reportagem do "Correio da Manhã" ouviu, com exclusividade, o homem apontado como o principal responsável pela fraude dos francos franceses — "Fui sequestrado mentalmente na Delegacia de Roubos e Falsificações" — "Se houve sequestração foi contra nós", exclama o promotor Newton Cruz

(Reportagem de CORDEIRO DE OLIVEIRA)

sunto de nossa visita e travamos este diálogo com o preso:

— Então, Madrugá, como vai a coisa?

— Bem. Tudo que tinha a dizer já foi dito à Polícia. Bem que ela tentou torcer os fatos, mas não conseguiu. Aqui, na Divisão de Polícia Política e Social, estou sendo bem tratado, mas na Delegacia de Roubos e Falsificações, eu estava sendo espancado.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Ué, como foi que você conseguiu entrar aqui?

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

— Com consentimento das autoridades, — respondemos.

— E de admirar, pois não tenho conseguido falar nem com os meus advogados.

notícia de jornal, dizendo que minha mulher havia sido presa e que estava sendo maltratada.

— Com isto tentavam que eu confessasse uma coisa que jamais cometi. Depois do que sofri ali, se fosse realmente culpado, teria confessado tudo.

O ESCÂNDALO DA "ÚLTIMA HORA"

— E sobre a acusação que pesa sobre você, que nos pode adiantar? — perguntamos.

— Isto tudo é uma farsa — respondeu Madrugá — e posso explicar a vocês, em primeira mão. Esta acusação é de natureza jurídica, não de fato. O primeiro é que o meu emprego (28 anos de serviço) vale no mínimo um milhão e seiscentos mil cruzeiros e o Banco não quer me indenizar. O segundo objetivo é mais sério e envolve manobra das mais escabrosas.

Podemos saber qual é essa manobra?

— Pode sim. A manobra do franco está ligada ao caso da "Última Hora". Eu era uma das principais testemunhas do negócio daquele vespertino. O Banco do Brasil, interessado em que eu não depusesse, transformou-

me, de testemunha, em acusado. Você conhece toda a negociação da "Última Hora"?

— Claro! Eu era o chefe do Setor de Imprensa e teria que depor no processo. Isto eles evitaram agora, jogando sobre os meus ombros a responsabilidade deste caso dos francos, no qual sou inteiramente inocente.

Nesta altura de sua entrevista Jaime Madrugá é interrompido por seus advogados, os quais aconselham-no a não prosseguir falando sobre o caso, uma vez que isto iria prejudicar a sua defesa. Alguns minutos depois, porém, Madrugá, atendendo ao conselho de seus patronos, pediu-nos que tivéssemos um pouco de paciência, pois mais tarde ele relataria tudo minuciosamente.

DESMENTE O PROMOTOR

Diante da denúncia de Jaime Madrugá, de que fora sequestrado na Delegacia de Roubos e Falsificações, procuramos falar ao promotor Newton Cruz e ao comissário Scorzelli.

— Quando eu estive com o juiz Ovídio de Azeiteiro — disse o promotor — acompanhado dos advogados, ouvi quando eles fa-

laram em sequestração. Procurei, então, saber o que eles entendiam por sequestração e eles me disseram que era o interrogatório dos acusados, além do prazo razoável. Quis saber, então, o que eles compreendiam por "prazo razoável" e fui informado pelos assistentes que "prazo razoável" era o tempo que o indivíduo se pudesse manter em situação de auto-defesa. O caso decorria das horas de interrogatório — afirmaram os advogados — impedindo uma defesa. Ora, o interrogatório de Jaime Madrugá, por mais de trinta horas, e terminado o mesmo, ele foi dormir o tempo que quis, como já vinha dormindo anteriormente. Eu, quando fui interrogado, já tinha a minha atenção "sequestrada" por mais de trinta horas de interrogatório de outros acusados. Depois de concluir o seu interrogatório, ainda continuei a ouvir mais alguns implicados.

NÓS É QUE FOMOS "SEQUESTRADOS"

— E' de se concluir, pois — continuou o promotor — que, se houve sequestração, foi contra mim e contra os funcionários da Polícia.

— As alegações de coação, sequestração, maus tratos — concluiu o comissário — já são por demais conhecidas e já não surtem os efeitos esperados pelos advogados. E' um recurso "chucro" que até depois contra a capacidade profissional dos causídicos já se foi o tempo em que a Polícia necessitava de coagir um preso para conseguir formar sua culpa. Hoje, apesar da falta de aparelhamento, temos meios dignos e legais para conseguir trabalhar em bem da coletividade.

BUSCA E APREENSÃO

O dia de ontem foi pouco produtivo para as autoridades policiais, pois a busca a apreensão que deram ao escritório de Luis Manuel Pacheco Figueiras, foi infrutífera. Na noite de ontem, o dia 13, da Rua Buenos Aires, encontramos apenas um "boy" e um cofre. Arrombado o cofre, nada de importante foi encontrado, regressando as autoridades sem qualquer novidade que pudesse esclarecer, mais ainda, a participação do "Zangão" no caso.

— Nada mais surgiu depois a mesma diligência levada a efeito no escritório de Jaime Madrugá, tendo a Polícia encontrado as portas fechadas.

AS FIRMAS ENVOLVIDAS

Nos dez dias destinados ao complemento do processo, as autoridades da Delegacia de Roubos e Falsificações têm que terminar todas as diligências encetadas no sentido de fixar a posição de todos os implicados na trama. Assim é que já foi feito um levantamento das firmas envolvidas no escândalo, e levada a lista ao Departamento Nacional de Indú-

strias e Comércio, verificou-se que a maioria delas era fictícia. Várias dessas firmas, no entanto, existem realmente e estão em pleno funcionamento. Seus responsáveis deverão ser ouvidos hoje, a fim de esclarecer seus negócios com os irmãos Israel e com o preposto Arino Costa. São elas: A. Rodrigues & Cia. Ltda., Rua Fernão Cardim, 31; Santiago Hossli, Rua Buarque de Macedo, 22; Costa Filho Ltda., Rua Vinte e Quatro de Maio, 1331; F. Ferreira & Cia. Ltda., Rua Lino Teixeira, 19-A; Fábrica de Langerie Mundwich, Avenida...

OS CHARUTOS

— Quanto aos charutos, de fato, foram suspensos por ocasião do interrogatório, pois ninguém desejava estar recebendo batatadas de charutos na cara. Isto, no entanto, não constitui nenhum sequestramento. Os próprios advogados, por ocasião de suas audiências em Juízo, muitas vezes são impedidos de fumar e nutrem-se de cigarros contrabandeados para defender seus clientes.

— As alegações de coação, sequestração, maus tratos — concluiu o comissário — já são por demais conhecidas e já não surtem os efeitos esperados pelos advogados. E' um recurso "chucro" que até depois contra a capacidade profissional dos causídicos já se foi o tempo em que a Polícia necessitava de coagir um preso para conseguir formar sua culpa. Hoje, apesar da falta de aparelhamento, temos meios dignos e legais para conseguir trabalhar em bem da coletividade.

RECONHECIDO O ERRO JUDICIÁRIO

BELO HORIZONTE, 13 (Da sucursal, pelo telefone) — O Tribunal de Justiça de Minas reconheceu, hoje, o erro judiciário de Campo Belo, revelado à opinião pública pelo Diário de Minas.

O jovem Aparício Vilela, condenado em 1929 como responsável pela morte de seu tio Saturnino Vilela, fazendeiro no Oeste de Minas, através de provas que o inocentavam, obteve revisão do processo sendo considerado isento de culpa no crime ocorrido em outubro de 1927, por questões de família.

No ano passado, agonizante na Santa Casa de Campo Belo, o velho José Marques do Nascimento

confessou a autoria do crime a um padre e este exigiu-lhe para conceder-lhe a graça do sacramento, que ele revelasse, o fato à justiça.

Em virtude disso Aparício requereu ao Tribunal a revisão agora feita.

Outro aspecto doloroso do erro judiciário agora corrigido é a indenização de danos morais e materiais sofridos pela família Vilela, pois o país do suposto criminoso em consequência da condenação, foi obrigado a entregar suas propriedades à viúva de Saturnino.

DESASTRE NA VILA PRESIDENTE DUTRA

S. PAULO, 13 — Mais dois desastres de graves proporções acabam de registrar na vila presidente Dutra. O primeiro verificou-se cerca das 22 hs. 30 de ontem, no alto da Serra de Guaratama, próximo à cidade de Jacareí, resultando na morte de três pessoas e ferimentos graves em mais de duas dezenas. O auto-ônibus da Empresa Passaro Marron, de chapa 18-46-10, prefixo n.º 610, colidiu violentamente, à altura do km 381, com a traseira do caminhão de chapa n.º 14-72-97. A parte dianteira do coletivo espantou-se, ocasionando a morte no próprio local do desastre, dos passageiros Antônio Gouveia, com 50 anos, casado, residente na Avenida Lins de Vasconcelos, 2.685, e Narciso Valdez, com 35 anos, casado, residente na Rua Santa Luzia 7-A, em Sant'Ana. No Hospital das Clínicas, para onde fora removido, juntamente com outros passageiros, veio a falecer Antônio ou Daniel Antunes dos Santos, com 30 anos, estado civil e residência ignorados. O motorista do ônibus sinistrado, Francisco Ramos Veloso, foi hospitalizado.

Desastre de hoje no km 226, próximo da cidade de Lorena. Um ônibus do Expresso Brasileiro, Viação Lida, desenvolvendo grande velocidade, chocou-se com a jamba de um caminhão da Transportadora Minas Gerais.

As primeiras informações chegaram a esta Capital dão conta que houve dois mortos e 8 feridos, sendo estes recolhidos à Santa Casa de Lorena. (Asp).

O CRIME DA "FAZENDA NAZARETH"

Deverá depor a mãe do jovem assassinado

O processo instaurado na Delegacia de Polícia de Duque de Caxias em torno da morte do jovem Mozart, assassinado pelo próprio pai na "Fazenda Nazareth", por ter-se esgoiçado o filho, foi remetido à Justiça, sem que a mãe da vítima, Paulina Lemos Cama, fosse ouvida pelo delegado Amil Ney Reichardt, titular daquela delegacia.

Aquela autoridade já providenciou a baixa dos autos para completar as diligências e deverá solicitar o comparecimento de D. Paulina para esclarecimentos a respeito dos antecedentes do caso, isto é, as relações entre o marido e o filho, pois julga de grande importância tais declarações.

PACTO DE MORTE

São Paulo, 13 — Leonarda Ruiz Belmonte e Euro, ambos de 20 anos, foram encontrados mortos ontem, num quarto do hotel Sul América. Apurou a polícia no local que os dois haviam firmado um pacto de morte, pois em duas cartas que deixaram revelam que suas famílias não viam com simpatia o namoro, e consequentemente o casamento.

Leonarda e Euro serviram-se de forte dose de veneno com refrigerante, logo após o almôço. (M).

OUTRAS NOTÍCIAS DE POLÍCIA

na 8.ª página

viaje pela

PANAIR

o RECIFE

serviço diário em CONSTELLATION

viaje pela

PANAIR

o RECIFE

serviço diário em CONSTELLATION

viaje pela

PANAIR

o RECIFE

serviço diário em CONSTELLATION

viaje pela

PANAIR

o RECIFE

serviço diário em CONSTELLATION

viaje pela

PANAIR

o RECIFE

serviço diário em CONSTELLATION

viaje pela

PANAIR

o RECIFE

com uma diferença: nós não sermos acusados do desvio de quase 2 bilhões de francos. Quanto à sequestração, a qualquer hora Madrugá poderá ser submetido a um exame de corpo de delito. Aliás o seu advogado não alegou isto, pois o Juiz mandaria examiná-lo.

— Faço questão de salientar — concluiu o promotor Newton Cruz — que os depoimentos foram sempre tomados num clima onde não houvesse nem um qualquer indicio de dignidade de atendimento, tendo sido sempre chamados os representantes da imprensa para constatar a situação física e mental dos acusados, após as declarações.

"ENTREVISTADO" COM O CHEFE DE POLÍCIA

Falando à nossa reportagem sobre a denúncia de Jaime Madrugá, disse o comissário Scorzelli:

— O próprio repórter assistiu ao "entrevistado" do chefe de Polícia com Madrugá. E' ele um elemento atrevido que, dentro dos seus princípios de tudo confundir, interpelou grosseiramente o coronel Cárteles de Menezes e em atitude agressiva, pois o tempo que a Polícia mantém o preso durante os interrogatórios.

OS CHARUTOS

— Quanto aos charutos, de fato, foram suspensos por ocasião do interrogatório, pois ninguém desejava estar recebendo batatadas de charutos na cara. Isto, no entanto, não constitui nenhum sequestramento. Os próprios advogados, por ocasião de suas audiências em Juízo, muitas vezes são impedidos de fumar e nutrem-se de cigarros contrabandeados para defender seus clientes.

— As alegações de coação, sequestração, maus tratos — concluiu o comissário — já são por demais conhecidas e já não surtem os efeitos esperados pelos advogados. E' um recurso "chucro" que até depois contra a capacidade profissional dos causídicos já se foi o tempo em que a Polícia necessitava de coagir um preso para conseguir formar sua culpa. Hoje, apesar da falta de aparelhamento, temos meios dignos e legais para conseguir trabalhar em bem da coletividade.

BUSCA E APREENSÃO

O dia de ontem foi pouco produtivo para as autoridades policiais, pois a busca a apreensão que deram ao escritório de Luis Manuel Pacheco Figueiras, foi infrutífera. Na noite de ontem, o dia 13, da Rua Buenos Aires, encontramos apenas um "boy" e um cofre. Arrombado o cofre, nada de importante foi encontrado, regressando as autoridades sem qualquer novidade que pudesse esclarecer, mais ainda, a participação do "Zangão" no caso.

— Nada mais surgiu depois a mesma diligência levada a efeito no escritório de Jaime Madrugá, tendo a Polícia encontrado as portas fechadas.

AS FIRMAS ENVOLVIDAS

Nos dez dias destinados ao complemento do processo, as autoridades da Delegacia de Roubos e Falsificações têm que terminar todas as diligências encetadas no sentido de fixar a posição de todos os implicados na trama. Assim é que já foi feito um levantamento das firmas envolvidas no escândalo, e levada a lista ao Departamento Nacional de Indú-

strias e Comércio, verificou-se que a maioria delas era fictícia. Várias dessas firmas, no entanto, existem realmente e estão em pleno funcionamento. Seus responsáveis deverão ser ouvidos hoje, a fim de esclarecer seus negócios com os irmãos Israel e com o preposto Arino Costa. São elas: A. Rodrigues & Cia. Ltda., Rua Fernão Cardim, 31; Santiago Hossli, Rua Buarque de Macedo, 22; Costa Filho Ltda., Rua Vinte e Quatro de Maio, 1331; F. Ferreira & Cia. Ltda., Rua Lino Teixeira, 19-A; Fábrica de Langerie Mundwich, Avenida...

OS CHARUTOS

— Quanto aos charutos, de fato, foram suspensos por ocasião do interrogatório, pois ninguém desejava estar recebendo batatadas de charutos na cara. Isto, no entanto, não constitui nenhum sequestramento. Os próprios advogados, por ocasião de suas audiências em Juízo, muitas vezes são impedidos de fumar e nutrem-se de cigarros contrabandeados para defender seus clientes.

— As alegações de coação, sequestração, maus tratos — concluiu o comissário — já são por demais conhecidas e já não surtem os efeitos esperados pelos advogados. E' um recurso "chucro" que até depois contra a capacidade profissional dos causídicos já se foi o tempo em que a Polícia necessitava de coagir um preso para conseguir formar sua culpa. Hoje, apesar da falta de aparelhamento, temos meios dignos e legais para conseguir trabalhar em bem da coletividade.

BUSCA E APREENSÃO

O dia de ontem foi pouco produtivo para as autoridades policiais, pois a busca a apreensão que deram ao escritório de Luis Manuel Pacheco Figueiras, foi infrutífera. Na noite de ontem, o dia 13, da Rua Buenos Aires, encontramos apenas um "boy" e um cofre. Arrombado o cofre, nada de importante foi encontrado, regressando as autoridades sem qualquer novidade que pudesse esclarecer, mais ainda, a participação do "Zangão" no caso.

— Nada mais surgiu depois a mesma diligência levada a efeito no escritório de Jaime Madrugá, tendo a Polícia encontrado as portas fechadas.

AS FIRMAS ENVOLVIDAS

Nos dez dias destinados ao complemento do processo, as autoridades da Delegacia de Roubos e Falsificações têm que terminar todas as diligências encetadas no sentido de fixar a posição de todos os implicados na trama. Assim é que já foi feito um levantamento das firmas envolvidas no escândalo, e levada a lista ao Departamento Nacional de Indú-

strias e Comércio, verificou-se que a maioria delas era fictícia. Várias dessas firmas, no entanto, existem realmente e estão em pleno funcionamento. Seus responsáveis deverão ser ouvidos hoje, a fim de esclarecer seus negócios com os irmãos Israel e com o preposto Arino Costa. São elas: A. Rodrigues & Cia. Ltda., Rua Fernão Cardim, 31; Santiago Hossli, Rua Buarque de Macedo, 22; Costa Filho Ltda., Rua Vinte e Quatro de Maio, 1331; F. Ferreira & Cia. Ltda., Rua Lino Teixeira, 19-A; Fábrica de Langerie Mundwich, Avenida...

OS CHARUTOS

— Quanto aos charutos, de fato, foram suspensos por ocasião do interrogatório, pois ninguém desejava estar recebendo batatadas de charutos na cara. Isto, no entanto, não constitui nenhum sequestramento. Os próprios advogados, por ocasião de suas audiências em Juízo, muitas vezes são impedidos de fumar e nutrem-se de cigarros contrabandeados para defender seus clientes.

— As alegações de coação, sequestração, maus tratos — concluiu o comissário — já são por demais conhecidas e já não surtem os efeitos esperados pelos advogados. E' um recurso "chucro" que até depois contra a capacidade profissional dos causídicos já se foi o tempo em que a Polícia necessitava de coagir um preso para conseguir formar sua culpa. Hoje, apesar da falta de aparelhamento, temos meios dignos e legais para conseguir trabalhar em bem da coletividade.

BUSCA E APREENSÃO

O dia de ontem foi pouco produtivo para as autoridades policiais, pois a busca a apreensão que deram ao escritório de Luis Manuel Pacheco Figueiras, foi infrutífera. Na noite de ontem, o dia 13, da Rua Buenos Aires, encontramos apenas um "boy" e um cofre. Arrombado o cofre, nada de importante foi encontrado, regressando as autoridades sem qualquer novidade que pudesse esclarecer, mais ainda, a participação do "Zangão" no caso.

A vice-presidência

O sr. Oswaldo Aranha volta ao cartaz para apresentar este espetáculo: o do sr. João Goulart a impôr-se como candidato à vice-presidência da República na chapa do sr. Juscelino Kubitschek. O sr. Oswaldo Aranha, aos seus intuítos, deixa a entender que não acredita na estabilidade do regime até o próximo pleito. É natural, por isso mesmo, que estimule o sr. João Goulart a provocar um dilúvio na esperança de sobreviver em alguma arca de Noé dos seus amigos militares.

Nós é que não acompanhamos ninguém em tais cálculos, nem marchamos em conjunto com o pregador da república sindicalista no tipo-Péron. Não foi para chegar a esse resultado politicamente pífio e moralmente indecoroso que temos oferecido um apoio firme, espontâneo e desinteressado à candidatura do sr. Juscelino Kubitschek.

Defendemos, em primeiro lugar, o seu direito de ser candidato. Em seguida, sustentamos o candidato do P.S.D. nas suas corajosas e dignas atitudes contra a intimidação abusiva de alguns grupos militares e o intervencionismo grosseiro do Catete. A partir de certo momento, o destino da candidatura Kubitschek identificou-se, sob o impacto das circunstâncias, com o próprio destino das instituições no país. E passamos a fixá-la pelo seu conteúdo renovador e pelo seu caráter democrático no quadro da política brasileira. Nada disso, porém, terá mais sentido, nem lógica, se o sr. João Goulart vier a figurar como companheiro de chapa do sr. Juscelino Kubitschek. Não contaremos o sr. Juscelino Kubitschek para uma composição dessa espécie, que se choca com as nossas opiniões, os nossos princípios e o nosso passado. O sr. João Goulart não demonstrou até agora que se houvesse modificado desde que deixou o Ministério do Trabalho; por nosso lado, não renegamos, nem esquecemos a campanha jornalística que levantamos contra o seu programa subversivo

e interesseiro e os seus atos demagógicos no exercício daquela pasta.

Os profetores do getulismo já se acham em estado de euforia e exaltação como se fossem ressurgir por intermédio da candidatura do sr. João Goulart. Rebutados de várias procedências esforçam-se para penetrar, por intermédio de Jango, no carro presidencial do sr. Juscelino Kubitschek. E o jovem de 38 anos prepara-se para a sua aventura, cercado dos irresponsáveis, dos tréfeiros e dos esperos do seu séquito. Vencidos em 24 de agosto, não querem a pacificação, com a abertura de uma nova época para o Brasil, como sempre sugerimos e indicamos nós que estávamos entre os vencedores daquele dia. Querem abrir caminho, com Jango Goulart, para uma restauração, uma *revanche*, uma vingança. E isto não vão ter, nem vão conseguir.

Procurando afastar a indicação do sr. João Goulart para a vice-presidência da República, estamos ainda defendendo o destino da candidatura do sr. Juscelino Kubitschek, que será vitoriosa sem essa mistura comprometedor. Mas estamos defendendo, sobretudo, o destino do regime democrático, que já não sabemos se conta com forças para resistir e sobreviver na única eventualidade realmente perigosa que é esta de agitar-se e dividir-se de novo o Brasil nos termos da crise de 24 de agosto.

Há que invocar-se, nesta emergência, a responsabilidade de dois partidos, o P.S.D. e o P.T.B., que firmaram uma aliança política para a campanha eleitoral e para a constituição do futuro governo. Esta aliança é legítima e correta, mas não deve processar-se às cegas sob o signo da irresponsabilidade. O P.S.D. não pode entregar ao P.T.B., como um cheque em branco, o direito de escolher quem quer que seja para companheiro de chapa do

seu candidato à presidência da República. Da mesma maneira que o P.T.B. teve a faculdade de examinar e discutir o nome do sr. Juscelino Kubitschek, para recusá-lo ou homologá-lo como seu candidato, ao P.S.D. cabe o direito de discutir e examinar o nome do P.T.B. para a vice-presidência. E não poderá, aceitar o do sr. João Goulart.

Esta é a responsabilidade do P.S.D. E resta a do P.T.B., que é um partido político considerável, com um largo horizonte como órgão legítimo para a expressão política dos trabalhadores, caso se disponha a ultrapassar o personalismo, a demagogia, o legado emocional e sentimentalista. Será o sr. João Goulart um ditador dentro do P.T.B. ao ponto de não encontrar-se outra solução para a vice-presidência fora de sua própria candidatura?

Ora, um mínimo de argúcia política e mesmo de senso comum indica que a boa escolha estaria em nomes como o do sr. Lourival da Silva, caracterizado pela sua moderação e equilíbrio, ou como o do general Caetano de Castro, que atravessou a crise de agosto e se elegeu senador em seguida sem provocar ódios e ressentimentos. E há ainda no P.T.B. outros nomes com receptividade e aceitação, inclusive os dos seus intelectuais, como o sr. Alberto Pasqualini.

Esta é a responsabilidade do P.T.B. como partido. Agora, se quer o contrário, que tenha o gosto ou o mau gosto de escolher o sr. João Goulart, respondendo pelos riscos e perigos que irá atrair à causa do candidato do P.S.D.

O sr. João Goulart, como ministro do Trabalho, abriu a crise que veio a ter o seu desfecho em 24 de agosto com a morte do sr. Getúlio Vargas. Não queira agora matar, com a sua imprudência e ambição, a candidatura do sr. Juscelino Kubitschek, que havíamos tornado, em harmonia com o valor e as atitudes do candidato, uma causa alta, digna, marcada para a vitória.

as condições inflacionárias da economia nacional dificultam muito a colocação de papéis do Estado. Não menos certo, porém, é que o governo não tem manipulado a dívida pública de maneira conveniente.

Nada justifica ter a União dívida fundada tão insignificante. Comparada com a renda nacional aquela dívida não ultrapassa a 3,5% desta renda, o que está abaixo de qualquer crítica. De há muito deveria o Estado ter pensado em consolidar boa parte da dívida flutuante da União, que já atinge a uma cifra em muitas vezes superior à da dívida fundada. Uma operação de consolidação de parte da dívida flutuante é perfeitamente praticável, trazendo ao Estado a possibilidade de novo apelo ao mercado de valores.

Uma das tarefas que ainda está por ser devidamente atacada pela administração é a da dívida pública. Não em termos utópicos, além das possibilidades da economia do país. Dosa, porém, poderá fornecer ao erário recursos de que carece com urgência.

Sacra Família

Essa é uma vila fluminense bicentenária, sede do 5º distrito do município de Vassouras, clima recomendado, a duas horas do Distrito Federal. Tem vários melhoramentos. Mas não dispõe de um grupo escolar. Só existe por lá uma escola em casa pequena de aluguel, com uma sala, apenas, onde mal se acomodam trinta crianças. E a população escolar da localidade é de cerca de duzentos meninos.

Ora, acontece que, há tempos, Sacra Família pediu ao governador do Estado um grupo escolar. Respondeu o governador que era preciso terreno para edificar, o que o Estado não possuía. Um particular, então, doou o terreno necessário, que a engenharia oficial mediu e deu por excelente. Ficou o governador de aceitar a doação, autorizando a lavratura da escritura definitiva. Até hoje. O expediente congelou-se no Departamento de Engenharia do Estado.

É um caso curioso. Mas a gente de Sacra Família confia e espera numa solução favorável do governador do Estado do Rio.

Concessões demagógicas

Uma comissão de empregados da Companhia Telefônica de Belo Horizonte pleiteou, do prefeito Celso Azevedo, a revogação do ato de executivo que desaprovava o aumento das tarifas da empresa. Alegaram haverem firmado um

contrato de aumento de salários, já em vigor, condicionado, porém, ao aumento revogado.

O prefeito, segundo adianta o telegrama que publicamos no "Correio dos Estados", mostrou-se irredutível, alegando que a comissão que encarregara de estudar o assunto havia concluído pela legalidade da majoração das tarifas.

Tais reivindicações repetem-se com frequência em todo o país. Mas raras são as reações como a que teve o prefeito da capital mineira. As nossas autoridades acostumaram-se a ceder a toda e qualquer reivindicação que lhes seja apresentada, tendo em vista tão somente a conquista da popularidade.

Não consideram que as concessões feitas a determinados grupos ou classes acabam por ser pagas por toda a coletividade. Deixam de cumprir o seu dever para atender aos seus interesses políticos ou eleitorais.

Aumentos de tarifas de serviços públicos não devem e não podem ficar ao sabor dos interesses de pequenos grupos. As autoridades precisam fazer respeitar as suas prerrogativas não cedendo à demagogia que se transformou em norma de procedimento no país.

Abstenção eleitoral

O juiz de direito de Santa Vitória do Palmar, no Rio Grande do Sul, determinou fossem relacionados todos os eleitores que, sem motivo justificado, deixaram de votar no último pleito, a fim de serem regularmente processados.

Medida similar deveria ser adotada em todas as circunstâncias eleitorais do país. Não há justificativa para o absterismo eleitoral. Nenhum cidadão tem o direito de renunciar à oportunidade que, periodicamente, lhe é dada de externar a sua opinião sobre a condução dos negócios públicos e a orientação a ser impressa aos mesmos.

Aos que fogem ao dever de votar, demonstrando desinteresse pela comunidade a que pertencem, não assiste o direito de se insurgir-se contra os atos dos governantes sobre cuja escolha se recusaram a opinar. Se, todavia, a cassação do direito de crítica aos absterseiros não é exequível, não deveriam eles escapar às punições que a lei prevê, mas que jamais são impostas aos que a elas fizeram jus. Não têm cabimento as anistias concedidas aos que assim procedem e, menos ainda, a omissão das autoridades em promover os processos cabíveis contra os que infringiram ditos dispositivos legais.

PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL

O presidente da República assinou decreto, nomeando Alcides da Costa Vidal para exercer o cargo de presidente do Banco do Brasil S. A.

MAIS 300 MILHÕES PARA SÃO PAULO

O sr. William Salem, prefeito de São Paulo, acompanhado do sr. secretário, sr. Tuffik, Matiar, e do vereador Norberto Mayer Filho, deverão avistar-se hoje com o presidente da República, no Catete, a fim de pleitear um empréstimo no valor de Cr\$ 300.000.000, para a Prefeitura de São Paulo, e para a Companhia Metropolitana de Transportes Carros.

INDÚSTRIA PESADA, MECÂNICA E ELÉTRICA

Estudos para sua implantação no país

O presidente Café Filho, por ato de ontem, criou um grupo de trabalho para realizar estudos sobre a implantação da indústria pesada, mecânica e elétrica, em nosso país. Presidido pelo general Carlos Berenhauer Jr., diretor da Cia. Hidrelétrica do São Francisco, e integrado pelo coronel Arthur Levy, presidente da Petrobras, Cleante de Paiva Leite, diretor do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Artísticos, e o referido grupo desdobrar-se-á em duas equipes. Uma delas, será considerada a indústria pesada mecânica, incluindo os aspectos primordiais de interesse dos aspectos particulares da indústria de petróleo, como fabricação de sondas, torres, equipamentos para refinaria, etc. e também de máquinas geradoras de energia. Na outra, os estudos concentrarão sobre as possibilidades de instalação de indústrias.

BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S.A.

RUA DA QUINTANDA, 70 - 72
RUA CHILE, 35.

AUXÍLIO A CINEMATOGRAFIA VERA CRUZ

Foi pedido um crédito de 18 milhões

O presidente da República autorizou o Banco do Brasil a realizar as operações necessárias ao amparo financeiro à Companhia Cinematográfica Vera Cruz.

O processo em que o presidente do Banco do Brasil levou ao conhecimento do presidente da República as pretensões da Vera Cruz assinala o arcar em um mínimo de Cr\$ 18.000.000, o crédito pleiteado.

Esse auxílio é concedido após estudos levados a efeito pelo Ministério da Educação e Cultura, em atenção a um pedido formulado em setembro último pelo sr. Lucas Nogueira Garcez, então governador do Estado de São Paulo.

Foi o seguinte o despacho do presidente Café Filho:

"Atendendo a que os reiterados pronunciamentos do Ministério da Educação e Cultura, através do parecer de dois de seus eminentes titulares, declararam que a Companhia Cinematográfica Vera Cruz representa patrimônio artístico e cultural que é dever do Estado preservar no interesse público e considerando o andamento no Congresso Nacional de projeto de lei que cria o Instituto Nacional do Cinema e a Cidade do Cinema, bem como a circunstância de já haver sido aprovada pelo Governador anterior a adoção de providências tendentes à defesa do empreendimento e da obra de interesse nacional" iniciada pela referida Companhia, resolvo autorizar o Banco do Brasil a realizar as operações necessárias de amparo financeiro à empresa, no justo limite capaz de assegurar a continuidade de suas atividades em regime de produção reduzida.

BANCO DE MINAS GÉRS

Filial: R. Buenos Aires, 45.
A. Mourão Guimarães - Pres.
M. Ferreira Guimarães - V. Pres.

O MINISTRO DO TRABALHO VAI AO JAPÃO

O sr. Alencastro Guimarães, ministro do Trabalho, embarcará dentro de poucos dias para o Japão, atendendo ao convite do governo nipônico.

PAGAMENTO AO FUNCIONALISMO A PARTIR DE 2 DE MAIO

Os pensionistas receberão antes, de 19 a 30 do corrente

O Tesouro Nacional iniciará a 19 do corrente o pagamento dos pensionistas, que se prolongará até o dia 30. A partir de 2 e 3 de maio serão pagos os servidores da ativa e aposentados, respectivamente.

VISAO SEGURA, BOAVISTA DE SEGUROS

PAGAMENTOS NO TESOIRO NACIONAL

A Pagadoria do Tesouro Nacional prossegue hoje no pagamento das despesas alimentícias, atrasadas e gulosas.

Como simples cidadão depôs o presidente da República

Depôs também o deputado Flôres da Cunha no processo movido pelo deputado Raul Pila contra o jornal "A Tribuna" da capital gaúcha

Atendendo a uma carta precatória da Justiça do Rio Grande do Sul, o sr. Café Filho depôs ontem na 21ª Vara Criminal, como testemunha de um processo que corre no Foro de Porto Alegre. O sr. Café Filho, como simples cidadão, prestou seu depoimento no Foro da Rua Dom Manoel, perante o juiz Antônio Baim, titular da Vara citada.

O processo resultou de queixa crime apresentada pelo deputado Raul Pila contra o jornal "A Tribuna", da capital gaúcha, por

haver aquele jornal publicado notícia segundo a qual o deputado Raul Pila, entre outras coisas, se envolvera em negociações e servira ao Estado Novo. No processo estavam arrolados como testemunhas, para abastecer a providência do juiz, o sr. Antônio Baim, e o deputado José Antônio Flôres da Cunha, que na época da notícia era governador do Rio Grande do Sul e adversário político do sr. Raul Pila. O sr. Café Filho conheceu o sr. Raul Pila desde os tempos em que exerceu o mandato de deputado, e de membro da Assembleia Constituinte de 1946 juntamente com o sr. Raul Pila.

DEPOE O SR. CAFÉ FILHO

Qualificou-se o presidente da República como João Café Filho, jornalista, natural do Estado do Rio Grande do Norte, de 56 anos de idade.

Prestado o compromisso legal e inquirido na forma da lei, disse que conheceu o sr. Raul Pila desde os tempos em que exerceu o mandato de deputado e de membro da Assembleia Constituinte de 1946; que tem do sr. Raul Pila o mais alto conceito; e, por último, que desconhece os fatos alegados, quer na queixa crime, pelo mesmo sr. Raul Pila apresentada, quer os alegados na defesa do rei.

DEPOIMENTO DO SR. FLÔRES DA CUNHA

A seguir prestou depoimento o deputado José Antônio Flôres da Cunha, que disse ter o sr. Raul Pila no mais alto conceito pessoal e político; que desconhece os termos da publicação julgada injuriosa, até aquele momento; que o articulista cometeu uma inverdade quando afirmou que o sr. Raul Pila serviu ao Estado Novo; que é caluniosa a afirmação de venda do terreno dos Flôres, no Partenon; que a verdade é outra; que o declarante, como governador, visitando a ignóbil casa de correção de Porto Alegre, verificou que cerca de 20 mulheres, que estavam condenadas a viverem numa vergonhosa promiscuidade com os detentos do outro sexo; e que menores processadas não tinham detenção separada dos adultos e das mulheres, etc.

BANCO BOAVISTA S.A.

Uma completa organização bancária.

Pingos & Respingos

O grande nome da hora universal é o do prof. Salk. Inventou a bomba atômica contra a paralela infantil.

Foram presos em flagrante mais seis adulteradores do leite.

Uma vez provado que não lhe adicionaram sublimado corrosivo ou qualquer outro tóxico violento, será certo conseguir "habes-corpus" para continuar a trabalhar assediados, manipulando o leite com água, açúcar, sal e polvilho.

Grão de Café (em "A Noite")

"É verdade que a missão da imprensa é a mesma em todos os países do mundo".

De Hollywood

"Mrs. Doris Duke, uma das mulheres mais ricas do mundo, foi hoje, levada aos tribunais, sob a acusação de se recusar a pagar uma conta pela instalação de um sistema de alarme contra ladrões, em sua residência.

A empresa vai retirar os aparelhos e os ladrões vão fazer uma grande manifestação de agradecimento à benemerita senhora.

O engenheiro sueco Baltzar Van Pien

descobriu um processo para transformar água do mar em água potável, o que já está sendo experimentado nos Estados Unidos.

— Último. Será a salvação do Rio? exclama um morador de Copacabana. — Qual, resmunga um outro céptico, a Prefeitura arranjaria um jeito de secar o mar!

Cyrano & Cia.

ECONOMIA & FINANÇAS

AINDA O AUMENTO DE POPULAÇÃO

Não bastassem para sobressaltar, os problemas que focalizamos em artigo anterior — 5 do corrente — oriundos do forte incremento demográfico que se registra no país, outros existem: não menos sérios.

A rarefação da população nacional, sobejamente conhecida, é grande responsável (embora seja em certas circunstâncias, mais consequência que causa) pelas ilhas econômicas em que se divide o país. Na medida em que o incremento demográfico se efetiva respeitando aquele insulamento, concentram-se as pressões por ele exercidas nos núcleos de irradiação econômica e ativa-se o desajustamento nas precárias ligações físicas e mercantis entre as ilhas econômicas. Representam assim papel cada vez mais nocivo no progresso econômico do país os já famosos vazios geográficos, que existem no território nacional.

A concentração urbana, fenômeno natural numa fase de transição econômica para a industrialização, atinge, por sua vez, os mecanismos vivos de planejamento e distribuição. E o atinge não só através do ganglionamento progressivo dos mercados internos de consumo para as zonas de produção agrícola, que deles se distanciam progressivamente, como pela perturbação de um equilíbrio instável na distribuição das atividades internas. Se bem não se possa condenar tal desequilíbrio, consequência mesma da fase de transição econômica, que é imperativa, não há porque desconhecer as consequências que provém.

Por fim, não se pode desconhecer tão pouco as exigências de uma população que apresenta pronunciada taxa de crescimento quanto a um mínimo de investimentos nos dois setores que poderíamos dizer essenciais: saúde e educação. Na medida em que se ativam os processos de difusão cultural — veículos de contato social — a pressão exercida pelo incremento demográfico no sentido de maior assistência educacional e sanitária cresce mais que proporcionalmente ao próprio incremento demográfico.

Esses e muitos outros problemas que nos são trazidos por um crescimento de população que em números absolutos é realmente ponderável, estão a exigir maiores atenções por parte de nossa política econômica.

I — NOTAS NACIONAIS

1) Nova orientação para o café

Quem se dedica a analisar a situação do café nos últimos anos vivencia, desde logo, a necessidade de sensível mudança nos processos comerciais seguidos até agora. O sistema comercial do café está obsoleto tanto interna, como externamente. Temos de apressar uma reforma de base no mecanismo de distribuição.

2) Minas: Produção de borracha

Verifica-se sensível instabilidade na produção de borracha de Minas Gerais. De 41 toneladas em 1940, atingiu 285 toneladas em 1953, caindo para 34 toneladas em 1951. Em 1954, acusou 52 toneladas.

II — NOTAS INTERNACIONAIS

1) Banco Internacional: Missão à Colômbia

O Banco Internacional enviou à Colômbia uma missão técnica para estudar o aceleramento da produção agrícola colombiana. Espera-se que aos planos a serem formulados ao governo colombiano sigam-se novos empréstimos àquele país.

2) Argentina: Acordo comercial com a Inglaterra

A Argentina assinou novo acordo de comércio com a Inglaterra no valor de 170 milhões de libras por dois anos. Cerca de 40 % do valor global é composto pela dupla carnes-combustíveis. Espera-se, porém, vigoroso incentivo às exportações argentinas de oleaginosas, cereais (outros que não o trigo) e fibra de algodão.

III — PETRÓLEO

Alemanha Oriental: Aumento de produção

A produção de petróleo da Alemanha Oriental acusa um acréscimo de 400.000 a 500.000 toneladas por ano. Espera-se que em 1955 o progresso seja mais acentuado, superando a produção global do país, neste ano, os 3 milhões de toneladas, o que é um verdadeiro recorde para as possibilidades alemãs no ramo.

IV — DOCUMENTÁRIO ESTATÍSTICO

Brasil: Dívida interna fundada da União

1946 1953
Cr\$ 1.000.000

Adíctos 4.808 4.910
Obrigações 8.390 8.848
Total 9.996 10.488

(Para outras informações sobre Comércio e Produção, veja, no segundo caderno, a seção "Vida Comercial".)

BANCO DO COMÉRCIO S.A.

O mais antigo desta praça
Rua do Ouvidor, 55/57
(91625)

Imagens de engano

MEMÓRIA DE BOLSO

O escrito publicado neste lugar, há dois dias, interessou a Willy Lewin, porque — disse-me o crítico, num encontro casual — também no Recife de sua infância havia um cinemalho com peixes nadando na sala de espera, num lago rodeado de troncos de árvore imitados em cimento. Eram assim as coisas do começo do século, e o cronista chegou em casa bem satisfeito com essa exatidão de aspectos urbanos de um Brasil já liquidado, aspectos que, repetindo-se em zonas culturais tão distintas, como Pernambuco e Minas, dão idéia de um gosto geral, de uma atmosfera em que se banhava a vida brasileira, determinando a arte, a política, as instituições. Embora tudo isso seja apenas ridículo a olhos de hoje, a coincidência da juventude própria com essas formas desvanecidas lhes confere um charme e grato significado. Mas o extase saudista durou pouco. Logo uma voz feminina e amiga, pelo telefone, anunciou a cronista em flagrante de perda de memória, verificando no mesmo escrito: "Como você se recorda daquilo que nunca existiu, como foi transformar em flauta o violino do Flausino Vale?"

Os peixes de 1920 descoloriram-se, envergonharam-se e a água do lago crispiou-se, um momento e se cou, não sem antes recolher a seu fundo aquela absurda flauta que a memória fantasista criara por ordem de não sei que tendência de fetiche, submersa em outro lago mais turvo, o do subconsciente. Flausino Vale... Mera sugestão verbal? O velho de Viena ensinou que muitas coisas se esquecem por si mesmas, mas há outras, incômodas, que leimam em ser lembradas, e então o nosso mecanismo de defesa psicológica, sob forma de esquecimento, lhes impõe um severo retiro. Sucede que elas são rebeldes, e às vezes não temos outro recurso senão esquecer fatos diferentes e de menor importância, mas em conexão associativa com o material efetivamente penoso, que desejamos eliminar. Porque fui esquecer o violino famoso

de Flausino Vale, orgulho de seus contemporâneos, se nada de mal me fôz, é, antes, pelo contrário, só poderia ter exercido sobre o raptoso inquirido de então uma influência sedativa, e, se não me incutiu o sagrado amor à música, ainda hoje anseio deste bronco peixe, pelo menos me embolava a alma? Flausino foi mais tarde o spola das grandes orquestras de Belo Horizonte, e ilustrou o seu instrumento ensinando-o com amor e entusiasmo; o violino desse artista, como o piano de Pedro de Castro, encabeça um período da vida belizorizantina, e é de todo inconcebível que um contemporâneo o houvesse esquecido, ou o confundisse com uma flauta. A amiga verberou-me essa tração a um passado comum: "Logo aquele violino, que comandava a orquestra. Quando a gente se sentava nas primeiras filas, dizia para ele: Flausino, agora toca aquela valsa. E Flausino tocava aquela valsa. O maestro Vespertino, no teclado, obedecia. O flautista, o violoncelista, as outras figuras, obedeciam. O violino era quem mandava. E você foi esquecer tudo isso!"

Não sei que episódio desagradável, supostamente relacionado com um violino, me fez assim falsificar a recordação de três décadas. E talvez não haja episódio nenhum a omitir ou disfarçar: apenas a redução do campo memorativo, a contração natural da grande massa de fatos, imagens e circunstâncias, que o armazém interior (como o apartamento para o qual se muda o antigo morador da chácara de Botafogo) não saberia conter, e por isso têm de adaptar-se a uma área mínima. Situação que transforma os violinos em flautas, os grandes pianos em um verso apenas, os anos em dias, um campo numa folha, uma vida numa linha breve e inclinada. Lá da sinfonia celestial onde tange o instrumento de tua eleição, e que rima com o teu nome, perdão, caro Flausino, a infidelidade desta memória de bolso.

C. D. A.

FIBAN

As pessoas que assinam revistas científicas estrangeiras não as recebem há semanas. Não adiantam as reclamações nos correios, nas livrarias, etc. Nada chega. Sobretudo não é possível renovar uma assinatura que expirou. Por que? A FIBAN, isto é, a Fiscalização Bancária, cria dificuldades...

É só a mocidade que acredita encontrar toda a sabedoria nos livros, nos manuais. Os estudiosos que já dominam sua especialidade, não são da mesma opinião. Sabem que nos livros só se costumam encerrar os resultados já definitivos, a ciência cristalizada. O progresso se realiza através de artigos nas revistas especializadas. Os estudiosos precisam, absolutamente, lê-las para ficar em dia. Para isto assinam revistas de médico, de cirurgião, de cancerologista. Para isto assinam revistas de jurisconsulto que não é mero técnico de sua profissão. E pedimos permissão para acrescentar à lista todas as pessoas cultas que procuram nas revistas científico-literárias estrangeiras o enriquecimento de sua cultura geral. Enfim, é preciso obter essas revistas, revistas que não chegam. Pois a FIBAN cria dificuldades...

Faz exigências: que todo assinante ou candidato à assinatura, mesmo que residindo no interior, apareça perante os guichês da Fiscalização Bancária, provando a necessidade do seu projeto de estudar e aperfeiçoar-se. A gente da FIBAN parece ter medo de que a assinatura de uma revista bimensal de ginecologia sirva de pretexto para evasão de dólares. Quer saber se as revistas científicas são realmente necessárias. Mas como provar essa necessidade a quem não precisa de ciência para exercer sua profissão proibitiva?

Conta-se que, na Faculdade de Direito de uma pequena capital nordestina o responsável pela administração se negou, há pouco, a conceder dinheiro para a assinatura de revistas, sem saber muito bem quais fossem, pois disse aos professores: "Compreendo que os senhores precisam de livros. Mas os senhores catadricos também devem compreender a minha situação. Comprando livros para a biblioteca, mas na atual calamidade financeira não posso assumir a responsabilidade de assinar, com o pouco dinheiro da Faculdade, a *Manchete* e o *Crusoeiro*."

Diz-se que o ponto de vista da FIBAN é o contrário... Pois esta, como estamos seguramente informados, está disposta a conceder cambiais às livrarias para a compra — e venda no balcão — de órgãos como *Match*, *Life*, *Paris em chemise*, e *lutti quanti*. Mas de um médico de hospital no interior exige que viaje para o Rio de Janeiro, provando pessoalmente a necessidade de assinar uma revista de cancerologia. Se isto não é, digamos, falta de entendimento, então só pode ser falta de uma outra coisa que se chama boa fé.

Tópicos & Notícias

O TEMPO — Previsões para o Distrito Federal — Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura elevada. Ventos do Sueste a Nordeste, moderados. Máxima — 27,5; Mínima — 19,8. Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

O governo se diverte

As mesmas coisas que o presidente da República está de viagem marcada para Portugal.

Melancolia

Comemora-se hoje, 14, por iniciativa da Organização Mundial de Saúde, o "Dia Mundial da Saúde". A exemplo do que ocorre todos os anos, um tema é escolhido como o assunto a ser amplamente debatido por todos os meios de divulgação popular. Para 1955 o tema é: "Água pura significa melhor saúde". Ora, para nós, e particularmente para os que habitam esta cidade já o tema só traz melancolia. Sim, água pura significa melhor saúde. Mas, por Deus, onde anda ela? Quando a temos ela é tão impura que requer filtragem e fervura. Mas é tão comum não a termos, pura ou impura...

Divida fundada

A seção de Economia & Finanças alinha hoje algumas cifras sobre a dívida interna fundada da União. O total é positivamente irrisório. Em 1953, não atingia a Cr\$ 10,5 bilhões.

Não podemos desconhecer que o recurso ao mercado de capital no país não está devidamente explorado pelo governo. Bem sabemos que

1A-2019

FURTARAM

MAIS DE UM MILHÃO, EM FAZENDAS

Após várias diligências, o detetive Juvenal e o investigador Tondio, lotados na Delegacia de Roubo e Furtos de seu trabalho, prendendo alguns elementos implicados num roubo de que foi vítima a firma Adriática S. A., com depósitos instalados na Rua Uruguaiana, nº 55, furto cujo montante ultrapassa a cifra de 1 milhão de cruzados.

A COMUNICAÇÃO À POLÍCIA

Há algum tempo os proprietários da firma haviam notado que várias peças de linho, outras de casimira,

As peças de casimira e linho eram divididas em cortes para serem negociadas — Presos dois balconistas — Um carregador da firma lesada, além de vários intrusos

algum dinheiro por esse trabalho. Ficou apurado mais tarde, que os três reuniam na alfaiataria situada na Rua Teófilo Ottoni, nº 13, onde se tinham as peças para vendê-las em "cortes".

Os responsáveis pelo vultoso furto confessaram que vendiam fazendas a várias pessoas, lembrando-se no momento do nome de Renato Terrier, como um dos compradores. Preso este, denunciou um outro, Renato de Iai, como sendo também comprador da mercadoria roubada.

Outras pessoas suspeitas de terem comprado parte da mercadoria furtada, foram presas, sendo submetidas a interrogatórios. Enquanto isso prosseguem as diligências, esperando as autoridades prender outros intrusos para completa elucidação do caso.

PRISÃO AGITADA

Pórtio Alegre, 13 — A Polícia foi obrigada a usar bombas de gás lacrimogêneo, para prender o indivíduo Maximiliano José Hanz, que do interior de sua residência, na Rua Barão do Amazonas, disparava tiros de revólver para a rua. Quando um carro da Polícia chegou, o indivíduo foi preso. O indivíduo, preso, foi levado para a delegacia de polícia, onde foi submetido a interrogatório. O indivíduo, preso, foi levado para a delegacia de polícia, onde foi submetido a interrogatório.

DETIDO O VIGIA

Inicialmente foi detido o vigia dos depósitos da firma, que declarou ter, por várias vezes, visto um dos carregadores saltar com embrulhos para o lado de fora da firma. O indivíduo, preso, foi levado para a delegacia de polícia, onde foi submetido a interrogatório.

VIOLENTA EXPLOSAO A BORDO DO NAVIO

Belém, 13 — Segundo um rádio captado nesta cidade pelas autoridades da Aeronáutica, verificou-se violenta explosão a bordo do navio inglês "San Cirilo".

Seguros contra fogo
CIA. DE SEGUROS
Argos Fluminense
FUNDADA EM 1905
ALVARÉS, VARGAS E FILHOS
RIO DE JANEIRO

SUINOVITA
RAÇÕES PRENSADAS
MOINHO FLUMINENSE
AV. PRES. VARGAS 463-A
Tel. 43-7398 - Rio de Janeiro

METIONINA
Novos rumos para o tratamento do fígado!
A vida de hoje exige que você esteja sempre em movimento. Dificilmente você pode dispensar um minuto de seu tempo, até mesmo para tomar o remédio que tão necessário se faz à cura dos seus males. Por isso, e visando a sua maior comodidade, o Laboratório Licor de Cacau Xavier lançou agora o Salkinol em drágeas. Salkinol em drágeas, à base de metionina, permite-lhe a manter sempre bom o seu fígado, quer você esteja no lar, quer esteja no escritório ou no cinema. Fácil de tomar, Salkinol em drágeas — antitóxico, energético restaurador da célula hepática — deve estar sempre à mão para ser usado em qualquer lugar e a qualquer hora. Salkinol é um produto do Laboratório Licor de Cacau Xavier.

Apesar de 1/2 cálice...
Mais apetite!
Digestão perfeita!
Intestinos normalizados!
Maior disposição e boa noite!
Tome 3 vezes ao dia, após as refeições.
MAGNÉSIA FLUIDA de MURRAY
O maior inimigo do azia!

CRIME BRUTAL EM NOVA IGUAÇU

As autoridades da Delegacia de Nova Iguaçu estão diligenciando para localizar e prender a Ari de Azevedo Guimarães, que na terça-feira última, assassinou sua esposa, Marina Robert Guimarães, de 32 anos, falecida na Rua N.º 13, na cidade de Nova Iguaçu.

Acusado de bigamia, e não encontrando um meio para voltar a viver com a segunda esposa, resolveu assassiná-la — Foragido o criminoso

Ante a atitude assumida por sua segunda esposa, Ari premeditou seu crime. Como não conseguiu uma reconciliação, apesar de já se encontrar na justiça o pedido de anulação do casamento, resolveu matá-la.

EXPLOSAO A BORDO DO "SAN CIRILO"

BUENOS AIRES, 13 — A Prefeitura Municipal Nacionalizou o petróleo inglês "San Cirilo", teve uma explosão a bordo, que causou oito mortos e vários feridos entre a tripulação.

Acrescenta a Prefeitura que em socorro do navio argentino acudiu a todo vapor o petroleiro argentino "Juvenal", que, ao chegar, às 9h30 da noite, ao porto de destino, diante da costa brasileira, a altura de São Paulo, encontrou outro barco no qual prosseguia sua viagem.

O "San Cirilo", de 3.945 toneladas, tinha dado sua posição, em mensagem por rádio, quando, foram captadas pelo "Juvenal", duas explosões de ontem. O navio argentino mudou imediatamente de rumo e, depois de navegar 12 horas, chegou ao local do acidente, (UP).

TENTATIVA DE MORTE

BELO HORIZONTE, 13 — O delegado de Polícia de Coração de Jesus comunicou à Chefatura que o edifício do "SESC", naquela cidade, foi assaltado por desconhecidos que tentaram assassinar o diretor do Sesc, Sr. Sérgio. Solicitou o envio de investigadores para o esclarecimento da autoria do atentado, (M).

AS CENAS DE FANATISMO EM MALACACHETA

BELO HORIZONTE, 13 — A propósito do caso de Malacacheta, onde fanáticos trucidaram quatro crianças, o padre Jorge Lopes, vigário daquela cidade, enviou a um matutino o seguinte telegrama: "Protestamos, desta Municipalidade, sob pretextos religiosos, massacraram crianças, filhas dos mesmos. Cremaram uma, restaram apenas a cabeça, e outras destinadas à cremação. Policiais reagindo prudentemente, salvaram a vida de outras crianças, não havendo interferência de católicos sobre o horrível caso. Em nome do hospital diversos adeptos do culto ocultistas médicos, foram cruelmente espancados ou apunhalados pelos teocócos filhos de Lutero".

Por outro lado, revela-se que a selva de fanáticos de Malacacheta, no decorrer de uma série de atos selvagens e de suma gravidade, foram realizados os rituais macabros que iam resultar na morte de um de seus filhos, a mulher foi tomada de terrível arrependimento e decidiu se sacrificar. Houve reação dos "crentes" que não concordaram com a desistência. Lutando desesperadamente, a pobre senhora conseguiu arrancar a criança das mãos dos "irmãos" e fugiu para a mata. Em seguida, procurou a Polícia de Malacacheta, informando-a dos fatos que se passavam na localidade de Lagoa Santa, (M).

Impressionados os radialistas
Teófilo Ottoni, 13 — Dois locutores da "Rádio Teófilo Ottoni", que estiveram em Malacacheta, onde se deram as cenas selvagens por parte dos fanáticos de uma estranha crença, voltaram inteiramente chocados com tudo que viram ali. Disseram que os outros também foram sacrificados e a que foi marcada pelo próprio pai, estavam saltando das órbitas.

A Polícia, em face das cenas dantescas, procurou pelo adepto local, "Advogado da Promessa", voltou as suas atenções para o distrito de Franciscoópolis, outra localidade, onde existem outros centros da mesma seita. Os policiais estão

RECAPTURADO O ASSASSINO

São Paulo, 13 — Dia 17 de março último, aproveitando-se de um descuido dos guardas que o conduzia do presídio do Eldorado, o feroz criminoso Odilon Machereau, conseguiu fugir. Naquela dia Odilon iria prestar declarações no processo contra ele existente por crime de furto qualificado, embora já tivesse sido condenado a três anos de reclusão por crime de roubo.

Novos pormenores dos bárbaros fatos da sexta-feira santa naquela cidade mineira — Telegrama do vigário local acusando os criminosos — Reagiram contra a Polícia — Impressionados os radialistas — Seis crianças sacrificadas — O pai de uma das vítimas ajudou a matá-la

no encalço dos responsáveis pelos referidos crimes, a fim de evitar sejam consumadas outras atrocidades. Inúmeros telegramas têm sido enviados a esta cidade e a Belo Horizonte, pedindo energias providências das autoridades no tocante à gravidade do caso, que já está repercutindo em todo o território nacional. (ASP).

Massacram crianças
BELO HORIZONTE, 13 — Notícias chegadas de Malacacheta, norte do Estado, transmitidas à chefia de Polícia pelo delegado daquela cidade, informam sobre a ocorrência de mais registros em Minas Gerais, dada a sua gravidade e funestas consequências.

Adiantando as mesmas notícias, que um grupo de fanáticos praticou, naquela cidade, uma série de atos selvagens e de suma gravidade.

Segundo nota fornecida à imprensa pela chefia de Polícia, os fanáticos massacraram crianças, produzindo ferimentos em umas e ocasionando a morte de outras pessoas.

Reforça policiais foram imediatamente enviados àquela localidade, sendo hostilmente recebido pelos fanáticos.

Ciente desses fatos, o chefe de Polícia de Belo Horizonte seguiu imediatamente para aquela cidade, avião especial, sob o comando do coronel Raulo Silva, um reforço necessário para instaurar inquérito e tomar as providências cabíveis.

A nossa reportagem, foi informada, no local dos fatos, que os fanáticos, em número de 300, que agem em Malacacheta e que se dizem adeptos da seita "Advogado da Promessa", e que são guiados por dois indivíduos conhecidos por "irmão Onofre e irmão João Bernardo", sacrificaram quatro crianças e que se mataram outras sete, sob a alegação de que "tiravam o espírito do mal" que se encarnava nas mesmas.

As impressões das cenas promíscuas das pelotas fanáticas são indescritíveis.

Segundo notícias vindas de Teófilo Ottoni, os fatos se desenvolveram sexta-feira santa, quando foram assassinadas as quatro crianças, das quais uma de nove meses e as outras de cinco, sete e um ano.

INCENDIARAM-SE OS BARRACÕES NO MORRO DO PINTO

Três humildes residências destruídas — Uma panela no fogo, ao tombar teria causado o sinistro — Desconhecidos os prejuízos — Desolação dentre os que ficaram ao desabrigo — A ação dos bombeiros e providências da Polícia

Violento incêndio lavrou na tarde de ontem no Morro do Pinto, destruindo três barracos e deixando ao desabrigo as famílias neles residentes. A pronta intervenção dos Bombeiros evitou que as chamas causassem maiores danos.

Cerca das 14.30 horas, moradores na favela existente no morro do Pinto, entrada pela Rua Moreira Pinto, na altura da esquina da Rua Conselheiro Leonardo, notaram que um dos barracos situados no lado que dá para o leito da Central do Brasil, estava se incendiando. Dado o alarma, alguém correu ao telefone mais próximo e solicitou o comparecimento dos Bombeiros.

TRES BARRACÕES DESTRUÍDOS

Enquanto era aguardada a chegada dos Bombeiros, as pessoas que tinham seus barracos situados próximo do incendiado, procuravam salvar seus pertences, enquanto outros procuravam apagar o fogo utilizando-se de baldes de água. As chamas en-

contrando material de fácil combustão, passaram para outros dos barracos destruindo-os.

NO LOCAL OS BOMBEIROS

Momentos depois chegavam ao local os Bombeiros do Posto do Cais do Pórtio, comandados pelo capitão Pedro Rosa, e, em seguida, os do Quartel Central, comandados pelo coronel Saddock de Sá, comandante da corporação, que passou a supervisionar os trabalhos.

mandados pelo coronel Saddock de Sá, comandante da corporação, que passou a supervisionar os trabalhos.

LOCAL DE DIFÍCIL ACESSO
Sendo o local do incêndio de difícil acesso, de início os Bombeiros lutaram com certa dificuldade. Um carro estacionado na rua Moreira Pinto, bombeava a água que seria levada por extensa mangueira até a favela.

Apesar dos esforços empregados não foi possível aos bombeiros salvar os três barracos incendiados. Passaram então a debelar as chamas e a isolar os barracos que rodeavam aquelas moradias.

ficaram ao desabrigo
Várias pessoas ficaram ao desabrigo. Maria Cândida, mais conhecida por "Maria Bruxa", em cujo barracão o fogo teve início, ao ver sua moradia em chamas, desceu o morro correndo e pedindo por socorro. Alguns moradores do morro, falando a reportagem declararam que lhes parece sofrer Maria Cândida das faculdades mentais. Outro barracão destruído foi o do sr. José Ilário dos Santos, de 40 anos, casado, operário. Na ocasião do incêndio encontravam-se na residência sua esposa, Maria Malvi, e os filhos, com os filhos. Esta estava lavando roupa quando notou que algo de anormal estava se passando na cozinha de sua moradia. Quando foi verificar o que ocorria, viu que parte daquele cômodo estava incendiado.

ABANDONADA A CRIANÇA
RECIFE, 13 — Uma criança de apenas um mês de idade, de cor branca, do sexo masculino, com roupas finas, foi encontrada abandonada no campo de esportes do "The Country Club". A Polícia recolheu a pobre criança enregelada e a levou para o Hospital de Doenças da Criança, onde está sendo tratada.

MORREU EM CAMINHO AO HOSPITAL
Ambos os feridos foram levados às pressas, em um carro particular para o Hospital Gótilo Vargas. Em meio ao caminho Edgard veio a falecer. O motorista que se encontra em estado grave ficou internado naquele hospital.

EM DILIGÊNCIAS A POLÍCIA
Identificado do fato o comissário de serviço no 20º Distrito Policial compareceu ao local. Após expedir suas diligências para o local, o comissário de serviço do 20º Distrito Policial compareceu ao local. Após expedir suas diligências para o local, o comissário de serviço do 20º Distrito Policial compareceu ao local.

"CARNAVAL EM MARTE" EM JUÍZO
Paulo Sales Galvão apresentou queixa-crime na 23ª Vara Criminal contra Wilson Macedo, em virtude de apresentação do filme "Carnaval em Marte", como incursão nas penas do artigo 194 do Código Penal e 175 do I e II do Código de Processo Penal.

NAVIOS JAPONESES PARA O BRASIL
TOQUIO, 13. Uma missão de construtores navais, composta de cinco membros e chefiada pelo sr. Chinaki Odo, diretor dos Estaleiros Uraga, partirá de avião para o Brasil, no fim do corrente mês, segundo foi anunciado hoje nesta capital.

SEM RECEBER O PESSOAL DA CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS Um apelo ao prefeito
Centenas de professores e outros servidores da Prefeitura Municipal de Educação de Adultos estão sem receber seus vencimentos desde abril do ano passado, precisamente há um ano, o que lhes vem trazendo sérios problemas de subsistência, e, no segundo mês, de pagamento daqueles atrasados, como é de justiça, não se compreendendo que as autoridades competentes continuem a exigir tamanho sacrifício desses modestos servidores.

CHAMADO A JUÍZO para pagar o capítulo Zenóbio
O Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Correios propôs, no juízo da 1ª Vara da Fazenda Pública, 1º Ofício, uma ação executiva contra o capítulo reformado Antônio Zenóbio da Costa e sua mulher a fim de se cobrar da importância de Cr\$ 20.000.000,00, por empréstimo feito no ano de 1945.

ATIVIDADES VERMELHAS EM CAMPINAS
CAMPINAS, São Paulo, 13. Está programada para o próximo dia 21, no Teatro Municipal, a realização de atividades vermelhas, promovidas por elementos esquerdistas desta cidade e da capital. Nessa solenidade participaram pessoas reconhecidas ligadas ao extinto Partido Comunista.

CAMPANHA CONTRA O JOGO DO "BICHO"
SALVADOR, 13 — A Secretaria de Segurança Pública do Estado distribuiu uma nota que determina que todas as autoridades policiais desta cidade e do interior fiquem vigilantes contra os contraventores.

SUSPENSO O DELEGADO
S. PAULO, 13 — Segundo um matutino local, o governador Jânio Quadros suspendeu por 90 dias o delegado Manuel Ribeiro da Cruz, diretor do DCPA, determinando irrogar sanções para apurar irregularidades surgidas naquela repartição. (ASP).

AGREDIDA PELO ESPOSO
Apresentando ferimento à face no braço direito e região frontal, foi medicada no Posto de Assistência do Méier, retirando-se em seguida, Elsa Lúcia Burgo, de 28 anos, casada, doméstica, residente na Rua Peralba, nº 8, no Jacaré, que na residência de sua mãe, foi agredida pelo marido José Burgo, de quem estava separada há algum tempo. Segundo declarou a vítima, a agressão foi motivada por não ter querido aceitar as propostas de reconciliação que lhe fizera o marido.

CHAMADO A JUÍZO para pagar o capítulo Zenóbio
O Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Correios propôs, no juízo da 1ª Vara da Fazenda Pública, 1º Ofício, uma ação executiva contra o capítulo reformado Antônio Zenóbio da Costa e sua mulher a fim de se cobrar da importância de Cr\$ 20.000.000,00, por empréstimo feito no ano de 1945.

ATIVIDADES VERMELHAS EM CAMPINAS
CAMPINAS, São Paulo, 13. Está programada para o próximo dia 21, no Teatro Municipal, a realização de atividades vermelhas, promovidas por elementos esquerdistas desta cidade e da capital. Nessa solenidade participaram pessoas reconhecidas ligadas ao extinto Partido Comunista.

CAMPANHA CONTRA O JOGO DO "BICHO"
SALVADOR, 13 — A Secretaria de Segurança Pública do Estado distribuiu uma nota que determina que todas as autoridades policiais desta cidade e do interior fiquem vigilantes contra os contraventores.

SUSPENSO O DELEGADO
S. PAULO, 13 — Segundo um matutino local, o governador Jânio Quadros suspendeu por 90 dias o delegado Manuel Ribeiro da Cruz, diretor do DCPA, determinando irrogar sanções para apurar irregularidades surgidas naquela repartição. (ASP).

AGREDIDA PELO ESPOSO
Apresentando ferimento à face no braço direito e região frontal, foi medicada no Posto de Assistência do Méier, retirando-se em seguida, Elsa Lúcia Burgo, de 28 anos, casada, doméstica, residente na Rua Peralba, nº 8, no Jacaré, que na residência de sua mãe, foi agredida pelo marido José Burgo, de quem estava separada há algum tempo. Segundo declarou a vítima, a agressão foi motivada por não ter querido aceitar as propostas de reconciliação que lhe fizera o marido.

CHAMADO A JUÍZO para pagar o capítulo Zenóbio
O Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Correios propôs, no juízo da 1ª Vara da Fazenda Pública, 1º Ofício, uma ação executiva contra o capítulo reformado Antônio Zenóbio da Costa e sua mulher a fim de se cobrar da importância de Cr\$ 20.000.000,00, por empréstimo feito no ano de 1945.

ATIVIDADES VERMELHAS EM CAMPINAS
CAMPINAS, São Paulo, 13. Está programada para o próximo dia 21, no Teatro Municipal, a realização de atividades vermelhas, promovidas por elementos esquerdistas desta cidade e da capital. Nessa solenidade participaram pessoas reconhecidas ligadas ao extinto Partido Comunista.

CAMPANHA CONTRA O JOGO DO "BICHO"
SALVADOR, 13 — A Secretaria de Segurança Pública do Estado distribuiu uma nota que determina que todas as autoridades policiais desta cidade e do interior fiquem vigilantes contra os contraventores.

INCENDIARAM-SE OS BARRACÕES NO MORRO DO PINTO

Três humildes residências destruídas — Uma panela no fogo, ao tombar teria causado o sinistro — Desconhecidos os prejuízos — Desolação dentre os que ficaram ao desabrigo — A ação dos bombeiros e providências da Polícia

Violento incêndio lavrou na tarde de ontem no Morro do Pinto, destruindo três barracos e deixando ao desabrigo as famílias neles residentes. A pronta intervenção dos Bombeiros evitou que as chamas causassem maiores danos.

Cerca das 14.30 horas, moradores na favela existente no morro do Pinto, entrada pela Rua Moreira Pinto, na altura da esquina da Rua Conselheiro Leonardo, notaram que um dos barracos situados no lado que dá para o leito da Central do Brasil, estava se incendiando. Dado o alarma, alguém correu ao telefone mais próximo e solicitou o comparecimento dos Bombeiros.

TRES BARRACÕES DESTRUÍDOS

Enquanto era aguardada a chegada dos Bombeiros, as pessoas que tinham seus barracos situados próximo do incendiado, procuravam salvar seus pertences, enquanto outros procuravam apagar o fogo utilizando-se de baldes de água. As chamas en-

contrando material de fácil combustão, passaram para outros dos barracos destruindo-os.

NO LOCAL OS BOMBEIROS
Momentos depois chegavam ao local os Bombeiros do Posto do Cais do Pórtio, comandados pelo capitão Pedro Rosa, e, em seguida, os do Quartel Central, comandados pelo coronel Saddock de Sá, comandante da corporação, que passou a supervisionar os trabalhos.

LOCAL DE DIFÍCIL ACESSO
Sendo o local do incêndio de difícil acesso, de início os Bombeiros lutaram com certa dificuldade. Um carro estacionado na rua Moreira Pinto, bombeava a água que seria levada por extensa mangueira até a favela.

Apesar dos esforços empregados não foi possível aos bombeiros salvar os três barracos incendiados. Passaram então a debelar as chamas e a isolar os barracos que rodeavam aquelas moradias.

ficaram ao desabrigo
Várias pessoas ficaram ao desabrigo. Maria Cândida, mais conhecida por "Maria Bruxa", em cujo barracão o fogo teve início, ao ver sua moradia em chamas, desceu o morro correndo e pedindo por socorro. Alguns moradores do morro, falando a reportagem declararam que lhes parece sofrer Maria Cândida das faculdades mentais. Outro barracão destruído foi o do sr. José Ilário dos Santos, de 40 anos, casado, operário. Na ocasião do incêndio encontravam-se na residência sua esposa, Maria Malvi, e os filhos, com os filhos. Esta estava lavando roupa quando notou que algo de anormal estava se passando na cozinha de sua moradia. Quando foi verificar o que ocorria, viu que parte daquele cômodo estava incendiado.

ABANDONADA A CRIANÇA
RECIFE, 13 — Uma criança de apenas um mês de idade, de cor branca, do sexo masculino, com roupas finas, foi encontrada abandonada no campo de esportes do "The Country Club". A Polícia recolheu a pobre criança enregelada e a levou para o Hospital de Doenças da Criança, onde está sendo tratada.

MORREU EM CAMINHO AO HOSPITAL
Ambos os feridos foram levados às pressas, em um carro particular para o Hospital Gótilo Vargas. Em meio ao caminho Edgard veio a falecer. O motorista que se encontra em estado grave ficou internado naquele hospital.

EM DILIGÊNCIAS A POLÍCIA
Identificado do fato o comissário de serviço no 20º Distrito Policial compareceu ao local. Após expedir suas diligências para o local, o comissário de serviço do 20º Distrito Policial compareceu ao local.

"CARNAVAL EM MARTE" EM JUÍZO
Paulo Sales Galvão apresentou queixa-crime na 23ª Vara Criminal contra Wilson Macedo, em virtude de apresentação do filme "Carnaval em Marte", como incursão nas penas do artigo 194 do Código Penal e 175 do I e II do Código de Processo Penal.

NAVIOS JAPONESES PARA O BRASIL
TOQUIO, 13. Uma missão de construtores navais, composta de cinco membros e chefiada pelo sr. Chinaki Odo, diretor dos Estaleiros Uraga, partirá de avião para o Brasil, no fim do corrente mês, segundo foi anunciado hoje nesta capital.

SEM RECEBER O PESSOAL DA CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS Um apelo ao prefeito
Centenas de professores e outros servidores da Prefeitura Municipal de Educação de Adultos estão sem receber seus vencimentos desde abril do ano passado, precisamente há um ano, o que lhes vem trazendo sérios problemas de subsistência, e, no segundo mês, de pagamento daqueles atrasados, como é de justiça, não se compreendendo que as autoridades competentes continuem a exigir tamanho sacrifício desses modestos servidores.

CHAMADO A JUÍZO para pagar o capítulo Zenóbio
O Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Correios propôs, no juízo da 1ª Vara da Fazenda Pública, 1º Ofício, uma ação executiva contra o capítulo reformado Antônio Zenóbio da Costa e sua mulher a fim de se cobrar da importância de Cr\$ 20.000.000,00, por empréstimo feito no ano de 1945.

ATIVIDADES VERMELHAS EM CAMPINAS
CAMPINAS, São Paulo, 13. Está programada para o próximo dia 21, no Teatro Municipal, a realização de atividades vermelhas, promovidas por elementos esquerdistas desta cidade e da capital. Nessa solenidade participaram pessoas reconhecidas ligadas ao extinto Partido Comunista.

CAMPANHA CONTRA O JOGO DO "BICHO"
SALVADOR, 13 — A Secretaria de Segurança Pública do Estado distribuiu uma nota que determina que todas as autoridades policiais desta cidade e do interior fiquem vigilantes contra os contraventores.

SUSPENSO O DELEGADO
S. PAULO, 13 — Segundo um matutino local, o governador Jânio Quadros suspendeu por 90 dias o delegado Manuel Ribeiro da Cruz, diretor do DCPA, determinando irrogar sanções para apurar irregularidades surgidas naquela repartição. (ASP).

AGREDIDA PELO ESPOSO
Apresentando ferimento à face no braço direito e região frontal, foi medicada no Posto de Assistência do Méier, retirando-se em seguida, Elsa Lúcia Burgo, de 28 anos, casada, doméstica, residente na Rua Peralba, nº 8, no Jacaré, que na residência de sua mãe, foi agredida pelo marido José Burgo, de quem estava separada há algum tempo. Segundo declarou a vítima, a agressão foi motivada por não ter querido aceitar as propostas de reconciliação que lhe fizera o marido.

CHAMADO A JUÍZO para pagar o capítulo Zenóbio
O Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Correios propôs, no juízo da 1ª Vara da Fazenda Pública, 1º Ofício, uma ação executiva contra o capítulo reformado Antônio Zenóbio da Costa e sua mulher a fim de se cobrar da importância de Cr\$ 20.000.000,00, por empréstimo feito no ano de 1945.

ATIVIDADES VERMELHAS EM CAMPINAS
CAMPINAS, São Paulo, 13. Está programada para o próximo dia 21, no Teatro Municipal, a realização de atividades vermelhas, promovidas por elementos esquerdistas desta cidade e da capital. Nessa solenidade participaram pessoas reconhecidas ligadas ao extinto Partido Comunista.

CAMPANHA CONTRA O JOGO DO "BICHO"
SALVADOR, 13 — A Secretaria de Segurança Pública do Estado distribuiu uma nota que determina que todas as autoridades policiais desta cidade e do interior fiquem vigilantes contra os contraventores.

SUSPENSO O DELEGADO
S. PAULO, 13 — Segundo um matutino local, o governador Jânio Quadros suspendeu por 90 dias o delegado Manuel Ribeiro da Cruz, diretor do DCPA, determinando irrogar sanções para apurar irregularidades surgidas naquela repartição. (ASP).

AGREDIDA PELO ESPOSO
Apresentando ferimento à face no braço direito e região frontal, foi medicada no Posto de Assistência do Méier, retirando-se em seguida, Elsa Lúcia Burgo, de 28 anos, casada, doméstica, residente na Rua Peralba, nº 8, no Jacaré, que na residência de sua mãe, foi agredida pelo marido José Burgo, de quem estava separada há algum tempo. Segundo declarou a vítima, a agressão foi motivada por não ter querido aceitar as propostas de reconciliação que lhe fizera o marido.

CHAMADO A JUÍZO para pagar o capítulo Zenóbio
O Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Correios propôs, no juízo da 1ª Vara da Fazenda Pública, 1º Ofício, uma ação executiva contra o capítulo reformado Antônio Zenóbio da Costa e sua mulher a fim de se cobrar da importância de Cr\$ 20.000.000,00, por empréstimo feito no ano de 1945.

ATIVIDADES VERMELHAS EM CAMPINAS
CAMPINAS, São Paulo, 13. Está programada para o próximo dia 21, no Teatro Municipal, a realização de atividades vermelhas, promovidas por elementos esquerdistas desta cidade e da capital. Nessa solenidade participaram pessoas reconhecidas ligadas ao extinto Partido Comunista.

CAMPANHA CONTRA O JOGO DO "BICHO"
SALVADOR, 13 — A Secretaria de Segurança Pública do Estado distribuiu uma nota que determina que todas as autoridades policiais desta cidade e do interior fiquem vigilantes contra os contraventores.



O que restou dos barracos incendiados na favela do Morro do Pinto, vendo-se ainda os Bombeiros em ação no serviço de rescaldo.

por a reportagem, que havia adquirido no início do mês, com tanta dificuldade.

O terceiro barracão incendiado, pertencia ao senhor Francisco Batista Pereira, de 65 anos, viúvo, funcionário aposentado da Central do Brasil, que ali residia com sua família, composta de mais de 10 pessoas. Aquele senhor que é paraplético, na ocasião encontrava-se em casa de uma filha, moradora em uma rua nas proximidades.

Os prejuízos até então são desconhecidos. Uma das filhas do senhor Francisco, Flomema Pereira Lima, de 31 anos, casada com o sr. João Lima, mecânico, declarou ser grande o prejuízo sofrido por seus parentes. Por exemplo, joias, móveis e 10 mil cruzeiros que seu marido deixara guardados em casa, foram consumidos pelo fogo.

DESOLAÇÃO
Grande era a desolação das famílias atingidas pelo sinistro. Na sua maioria pessoas pobres, estavam desoladas e chorando. Seus

vizinhos procuravam consolá-las, mas demonstravam a mesma tristeza e reclamavam da sorte.

A POLÍCIA
Identificado do fato, o comissário Moreira, de serviço no 19º Distrito Policial esteve no local do sinistro, tomando as providências que se faziam necessárias, inclusive a de solicitar a colaboração dos técnicos do Instituto de Criminalística. Soldados da Polícia Militar foram chamados para auxiliar no policiamento, e no serviço de isolamento.

AS CAUSAS DO INCÊNDIO
O comissário Moreira, ouvindo moradores vizinhos ao barracão onde teve início o incêndio, foi informado que "Maria Bruxa" teria deixado uma panela ao fogo. A vizinha ao tombar teria espalhado o fogo e atingido as táboas da humilde moradia.

Também ficou apurado que os terrenos onde existe a favela pertencem à Estrada de Ferro Central do Brasil.

Banco André Arnaut S.A.
O BANCO QUE APLICA NO RIO DE JANEIRO TODAS AS DISPONIBILIDADES
Matriz R. 7 de Setembro, 32. Tel. 32-8010
Ag.: Bonsucesso - Lapa - Pílulas - Jacaré - Grajaú - Atoré e Rodrão

LEITOR, convidamo-lo a ouvir um dos maiores pregadores do mundo moderno,
DR. MERV ROSELL
e um dos maiores baixos-solistas da América do Norte,
DR. HOWARD SKINNER
As conferências do Dr. Rosell serão realizadas hoje e amanhã, às 20 horas, no templo da
IGREJA BATISTA DO MÉIER
RUA HERMENEGARDA, 31 - RUA DÍDA DA CRUZ, 19 (85020)

CANSACO
NEURO-FOSFATO
ESKAY
com vitamina B1

Cia. de Seguros CONFIANÇA
FUNDADA HA 83 ANOS
CAPITAL e RESERVAS Cr\$ 35.000.000,00
FAÇA DA "CONFIANÇA" A SUA COMPANHIA DE CONFIANÇA.
Diretoria: OCTAVIO FERREIRA NOVAL — Presidente
JOSE AUGUSTO D'OLIVEIRA — Superintendente
OCTAVIO FERREIRA NOVAL JUNIOR — Gerente
SEDE PRÓPRIA: Rua do CARMO N.º 43, 8.º e 9.º pavimento, esquina da Rua SETE DE SETEMBRO.
Telefones 22-1900, 22-1908 e 22-1909.

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.
Concurso para Escriturário
Os participantes habilitados nas provas de português e aritmética deverão apresentar-se hoje, entre 18 e 18.30 horas, à Rua da Alfândega n. 41, a fim de se submeterem à prova de dactilografia. (101498)

JÁ SE ACHA A VENDA
Em todos os bancos de jornais e livrarias desta Capital, o N.º 6 do excelente revista francês
MARIE-CLAIRE
MODAS-DECORAÇÕES-MUNDANISMO-LITERATURA ETC.
PREÇO DE VENDA: CR\$ 18,—
Exclusividade
LIBRAIRIE HACHETTE
S. A. DO BRASIL
Av. Erasmo Braga, 299, 4.º andar Rio de Janeiro
Av. Bráulio Gomes, 30 São Paulo

PARA MANTER O HUMOR

Instituído o "Dia da Sogra"

Como se pronunciam duas escritoras e uma artista sobre a nova data



Georgina de Albuquerque

A novidade foi veiculada pelos jornais, há dias: no intuito de manter bem viva a necessidade do humor nas relações humanas, resolveu-se instituir, ao lado do "Dia das Mães", do "Dia do Papai" e do "Dia das Nadas", o "Dia da Sogra". A novidade, muitas vezes injustificada sogra, que, não raro, encarna, em casos concretos, os papéis de mãe, avó, companheira e conselheira, vêsse, de súbito, brindada com um dia dedicado exclusivamente a sua pessoa (23 de abril), durante o qual receberá as homenagens a que faz jus, pelos méritos que nem sempre são vulgarizados pelo humor popular.

ORFA DE SOGRA
As expressões que pudemos colher entre leitoras foram as mais ilustres:



Dinah Silveira de Queiroz

A escritora Lúcia Benedetti, ouvindo inicialmente, assim falou: — Perdi minha sogra muito antes de conhecê-la. Quando meu marido era, ainda, uma criança, ela partiu para sempre. Sinto-me, assim, órfã de sogra. No dia, portanto, em que se celebra, pela primeira vez, a festa da nossa segunda mãe, eu sinto apenas o vazio que ela deixou em minha vida. É uma sensação estranha e triste. E espero ver, para o possível futuro marido de minha filhinha (atualmente com apenas 8 anos de idade), a sogra que eu não tive, ajudando-o como uma segunda mãe.

PREFERE SER AVÓ
Dinah Silveira de Queiroz, detentora de inúmeros prêmios literários,



Lúcia Benedetti

As sogras, às vezes, repelem a própria condição.

REDUNDANCIA
A professora Georgina Albuquerque, ex-diretora da Escola Nacional

REVISÃO DO ACÓRDO GERAL DE TARIFAS

A situação do Brasil em face do acordo com o GATT e a proposta da redução de tarifas — Reunião geral da indústria brasileira

Os srs. Valentin Bouças e Olintho Machado, farão, à indústria do Rio de Janeiro, hoje, às 17,30 horas, na federação de classe, uma explanação sobre a situação atual do Brasil em face do acordo com o GATT (Acordo Geral de Tarifas) e a proposta de redução de tarifas. O *Correio da Manhã* já referiu o caso, citando o próprio sr. Valentin Bouças, que, na reunião especial de hoje, adiantará pontos ainda não divulgados sobre o assunto, inclusive quanto à orientação a ser seguida pelo governo brasileiro. O contato do sr. Valentin Bouças com os industriais constituirá um dos pontos de partida para os debates que terão lugar na próxima reunião geral da indústria brasileira convocada pelo referido órgão de classe, a realizar-se nos dias 25 e 26 do corrente.

TEMARIO DA REUNIAO GERAL

Na última reunião da Federação das Indústrias, o sr. Francisco Veras deu conta das providências tomadas pelo Departamento Econômico da entidade para a realização da reunião geral. O sr. Francisco Veras participou da reunião da Conferência Econômica de Nova Orleans, como representante da indústria brasileira. Disse, a propósito, que aquela conferência proporcionou à delegação brasileira verificar os malefícios provocados pela ausência de propaganda do nosso país no exterior, e por certas notícias que daqui são remetidas para lá.

O BRASIL CRESCE POR IGUAL

Afirmou ainda o representante da indústria brasileira na Conferência de Nova Orleans que, vendo em revistas e outras publicações estrangeiras, noticiário relativo ao crescimento de certas cidades brasileiras, verificou que a opinião pública no exterior é levada a crer que o Brasil cresce por igual e que está nadando em prosperidade. Por outro lado, ligam a situação do Brasil à situação do café e consideram que, tendo o café atingido preços altos, o Brasil está próspero e sem problemas. Disse mais que, em consequência não compreendem no exterior as dificuldades brasileiras para o pagamento de atrasados e solução de outros problemas.

NA CÂMARA DOS VEREADORES

ENCAMPAR AS DÍVIDAS DA ADEM seria passar uma esponja nas irregularidades ali verificadas

O projeto é impossível do ponto de vista moral, econômico e jurídico — Crédito para comprar vacinas contra a paralisia infantil — O Caso da Cooperativa de Consumo — Hoje na Câmara o sr. Alim Pedro — Convocação do secretário de Obras

O projeto do sr. Couto de Souza que manda encampar as dívidas da ADEM, continuou ontem na ordem do dia quando foi, mais uma vez, inteiramente dissecado pelos srs. Geraldo Moreira e José Candido. O primeiro procurou sintetizar a proposição na seguinte frase: "se aprovado o projeto, estaremos passando uma esponja nas bandeiras que se registram naquela autarquia, cujos deslizes provocaram um rombo de 97 milhões de cruzeiros".

IMPOSSIVEL

O sr. Geraldo Moreira continuou dizendo que do ponto de vista moral a proposição era inaceitável porque importaria em acobertar o erro. Do ponto de vista econômico, era também inaceitável, pois a Prefeitura não poderia se comprometer a saldar dívidas contradas com a co-responsabilidade do Banco do Brasil. E a Municipalidade não está em condições de pagar os compromissos. O mesmo acontecia com relação ao aspecto jurídico da questão. A própria ADEM, considerando-se insolvente, deveria pedir à Câmara, pelos quais competências, meios e recur-

so para cobrir o "deficit" astronômico a que está submetida. Assim va, pois entre outras coisas ex-ocorridos na administração da autarquia que precisam ser convenientemente explicados e que deram motivo a inquérito administrativo. Recordou finalmente o orador que as contas da ADEM não têm sido sequer julgadas pelo Tribunal de Contas, por não encontrar esse órgão meios para isso. Oito vezes a matéria foi colocada na pauta das sessões do Tribunal e retirada sem solução, tais as irregularidades constatadas e para as quais não apareceu justificativa.

INCONGRUENCIA

O sr. José Candido, também se manifestando a respeito condenou o projeto em suas linhas mestras. Seria um absurdo — disse — pleitear-se a encampação da dívida de uma entidade, deixando-a contudo à margem e também fora dessa encampação. Na opinião do vereador, o governo deveria intervir e acabar com o órgão deficitário. A encampação de sua dívida, pura-

PARA COMPRA DE VACINAS CONTRA A POLIOMIELITE

O sr. Alvaro Dias apresentou projeto de lei que mereceu apoio geral, sugerindo a abertura de um crédito de 5 milhões de cruzeiros para aquisição de vacinas contra a poliomielite.

AS COOPERATIVAS DE CONSUMO

O representante do FSB, sr. Dias Lopes, focalizou da tribuna o

(Continua na 13.ª página)

TÉCNICA E ESTÉTICA

Reunem-se Para Proporcionar-lhe Perfeição Nesta Soberba Linha de Conjugados!

Venha Escolher O Seu Na

Casa Garson



Se V. está pensando em adquirir um

Conjugado, é tempo de fazer uma visita

à CASA GARSON, onde uma verdadeira

concentração de maravilhas da eletrônica está à

sua espera. Modelos das melhores marcas,

linha 1955, incorporando os mais recentes

aperfeiçoamentos em som e imagem.



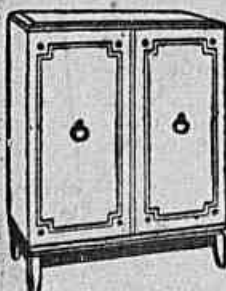
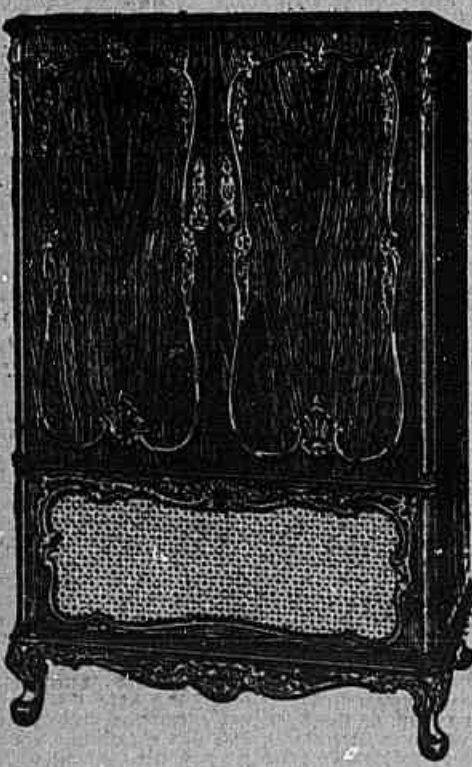
CONJUGADO PHILCO, Mod. "B-302"
Tela de 21", antena embutida de 4 direções. Rádio de grande potência com 2 faixas de ondas curtas e longas. Automático Philco 3 velocidades, 2 agulhas permanentes, para 12 discos. Belo móvel em marfim, mogno ou imbuia, c/ puxadores banhados a ouro.

CONJUGADO STANDARD ELECTRIC, "Capchart" - Tela de 21". Rádio c/ 11 válvulas, ondas longas, médias e curtas, faixas ampliadas. Dois alto-falantes, sistema de "tom síncrono" sincronizado com a imagem. Automático L. P. com unidade eletrônica Belo móvel c/ ampla discoteca.



CONJUGADO CBS COLUMBIA, Mod. "Premiere" - Tela de 21". Poderoso receptor c/ 9 válvulas e faixas ampliadas, ondas longas, médias e curtas. Alto-falante pesado de 12", grande fidelidade. Automático Webcor de 3 velocidades. Móvel em madeira de lei, artisticamente trabalhada, mod. D. João V.

CONJUGADO CBS COLUMBIA, Mod. "Starlight" - Tela de 21", rádio c/ 9 válvulas, faixas ampliadas, ondas curtas, longas e médias. Alto-falante de 12". Automático Webcor, 3 velocidades. Caixa finamente trabalhada em estilo moderno, com espçosa discoteca.



Além de comprar o melhor, comprando na CASA GARSON, V. se beneficiará de um perfeito Serviço de Assistência Técnica, que estará permanentemente às suas ordens.

Casa Garson

UMA GARANTIA REAL PARA AS SUAS COMPRAS
URUGUAIANA, 107/9 - OUVIDOR, 137

Vendas à vista e a prazo

ELEIÇÕES NA FRANÇA

PARIS, 13 — D'os milhões de franceses, ou seja, cerca de metade do corpo eleitoral, terão de eleger no próximo domingo 1.556, conselheiros-gerais, que deitaram juntos aos prefetos, no interior de cada Departamento, poderes cada vez mais extensos. Chamados a deliberar sobre os interesses departamentais e sobre os orçamentos locais, os conselheiros-gerais, têm, ao mesmo tempo, um poder político real pois que são os "grandes eleitores" da Câmara Alta, o Conselho da República, cujas eleições se realizam em duas etapas. As eleições para o Conselho da República estão marcadas para o mês de junho. As eleições dos conselheiros-gerais, no próximo domingo, fornecerão, assim, indicações sérias sobre o clima político da França.

Será a primeira consulta política importante depois das eleições legislativas de 1951. Paris e o Departamento da Senna não votaram no mesmo dia do regime particular a que estão submetidos.

A renovação dos conselheiros-gerais se opera pela metade. Portanto, no próximo domingo somente será renovada a metade das cadeiras dos conselheiros em cada Departamento. Os conselheiros-gerais são eleitos por 6 anos. Os interesses particulares, as brigas e os problemas locais tornam difícil tirar uma significação política absolutamente clara do pleito.

As "notabilidades" da vida local francesa, do notário ao médico, conservam a sua tradicional influência.

As eleições se realizaram em dois turnos. Uma primeira vez por maioria absoluta, no próximo domingo, e uma segunda vez, por maioria relativa, a 24 do corrente. Em geral as abstenções são numerosas.

Essa é mais uma razão para que os observadores políticos se abstejam de fazer prognósticos precipitados. Alguns prevêem um recuo dos comunistas, um ligeiro avanço dos socialistas, uma queda do antigo partido gaullista e pouca modificação nas outras correntes políticas.

O "Rassemblement", grupo de amigos e fiéis do general de Gaulle, recordou, hoje, num comunicado, que não apresenta nem patrocinador, nenhum candidato às eleições de domingo. (F.P.)

Declarações de Fauré

PARIS, 13 — A França não construiu a bomba de hidrogênio. A França pensa tornar-se uma potência atômica pacífica.

Tal é o essencial das declarações feitas hoje em uma entrevista à imprensa pelo presidente do Conselho, sr. Edgar Fauré.

Os técnicos do governo, precisou o sr. Fauré, chegaram a 3 conclusões:

1.º) é necessário que a França torne-se uma potência atômica. O sr. Gaston Palewski, ministro delegado à Presidência do Conselho, preparou um plano destinado a repetir o atrativo que temos nesse domínio;

2.º) A França pensa tornar-se uma potência atômica pacífica. "Resolvemos eliminar as pesquisas no domínio militar. Somente consagraremos os nossos esforços às possibilidades pacíficas, civis e energéticas do átomo";

3.º) A França — disse ainda o presidente do Conselho — embora preparando seu plano atômico, mantém-se ao lado de certas forças de cooperação europeia da energia atômica.

Em resposta a uma pergunta, o sr. Fauré precisou, então: "Não cogitamos de fabricar uma bomba de hidrogênio ou qualquer outra espécie de bomba. Nós desenvolveremos os estudos da energia atômica para fins pacíficos, principalmente energético".

A respeito da Indochina, o presidente do Conselho declarou em substância: as disposições necessárias talvez não tenham sido tomadas a tempo de evitar as perturbações que acabam de se produzir em Saigon. Deve ser dada uma política que esteja conforme as verdadeiras necessidades do Vietnã. É sempre difícil para um país, absorva a grande experiência da independência em condições tão trágicas.

Interrogado sobre a eventualidade do recuo da data das eleições no Vietnã, o presidente do Conselho respondeu: "A França aplicará os acordos de Genebra e velará pela sua aplicação".

Sobre a participação da Alemanha na NATO e no SHAPE o sr. Edgar Fauré precisou: logo que

O SUMO PONTIFÍCE

(Continuação da 1.ª página)

adiante de mim. Ainda havia bastante luz para eu ver que o bastante noturno em comando cejas, de um cartucho de papel que levava. Começou a atirar os cartuchos fazendo pontaria às árvores do Parque. Quando o cartucho se esvaziou, procurou fazer exercício de equilíbrio no meio fio. Passou adiante dessa figura e viu que era o Nuncio, Monsenhor Pacelli.

Os que iam para Roma, a caminho de uma audiência com o Papa, ficaram abismados. Nunca o tinham visionado sob tão simples ângulos.

Praticamente, os únicos que conheciam esse seu lado humano eram os policiais a quem competia velar pela sua segurança. Em seus documentos, entre 1920 e 1925, encontramos entre outras as seguintes:

"Durante as visitas do Nuncio à Baviera superior, o problema da proteção policial é invariavelmente posto pelas autoridades locais. A questão é, portanto, invariavelmente declina o oferecimento. Declara que se sente em casa, e seguro, entre o povo alemão, e que gosta de andar pelos campos sem ser reconhecido, saudado pelas crianças com um 'Salve-o Deus, Sr. Capelão!'" (1)

Outra nota diz: "Quando o Nuncio chegou a Munique, falou em alemão tão mal que o rei Luiz III declarou, depois da audiência de apresentação, não haver entendido uma palavra do que ele disse; felizmente, Sua Majestade lêra antes o texto. A partir de então, o Nuncio, apesar de não falar alemão, foi tratado de maneira extraordinária. Diverte-o, colhe expressões bávaras, sobretudo quando são dialetais. Recentemente, numa recepção oficial, surpreendeu toda a gente usando uma dessas expressões, particularmente adequada".

De outra nota: "Membros do Partido Nazi testemunham unanimemente que Monsenhor Pacelli assistiu a duas ou três reuniões públicas, de modo a formar uma ideia pessoal do Partido de Hitler. Há provas documentais de que assistiu a um meeting em 1927".

Há uma nota sobre as atividades caritativas do Nuncio: "Para além da assistência Pontifícia oficial, Pacelli indaga os nomes de vítimas da guerra mais cruelmente atingidas e socorre-as de seu próprio bolso. No recente festival de São Nicolau para crianças pobres, em Schwabing, só a urgente insistência dos agentes de Segurança presentes o impediu de agir pessoalmente como Santa Claus".

O Nuncio deixou Munique em 1925 e se instalou definitivamente em Berlim; o embaixador germânico em Roma, von Bergen, insistiu muito nesse sentido, dizendo que o governo de Berlim tinha o maior empenho em ver presente o Nuncio.

Em 14 de julho de 1925 a Baviera deu uma festa de despedida ao Nuncio no Odeon de Munique. Era a separação de homens que haviam vivido anos de trabalho e amizade comum se haviam tornado amigos. Pacelli assegurou ao Primeiro-Ministro Hôld: "A Baviera, com suas altas montanhas, seus lagos e florestas, se tornou uma segunda pátria para mim".

Entretanto houve mutação política em Berlim. E esta não foi Munique; era uma cidade protestante, não católica. A grande missão de Pacelli — a negociação de uma Concordata — encontrou oposição na Alemanha setentrional. O amável Ebert, nativo do Baden católico, não era mais o presidente da República; sucedera-lhe Hindenburg, e a este, obviamente, não o impressionava a presença do enviado pontifício; era o representante de uma geração fortemente luterana, formada pelo Corpo de Cadetes Prussianos.

Apoiado a sua bengala, Hindenburg principiou a acolher friamente Pacelli. Mas de ano a ano, no dia de Ano Bom (o Nuncio, como decano do Corpo Diplomático, vai a Presidente quando na recepção do Ano Novo) os olhos de Hindenburg envidavam um pouco mais de luz, e Pacelli, com benevolência crescente, ignorando-se a causa do adiantamento. (F.P.)

Em certa ocasião, diz-se que

comentou, para o Dr. Meissner, no seu modo militar: "Se o sr. Pacelli não é nada mau sujeito", disse o sr. Hindenburg, significava muito.

(1) — Verdade aproximada de uma indutível aneddotica.

(Continua amanhã)

(Continuação da 1.ª página)

Se os outros não aceitaram os pontos de vista do Brasil e Colômbia, a concentração dos preços reduzidos parecia destruir a eficácia de todo empenho estabilizador.

Finalmente, deve-se observar a reação dos consumidores. No ano passado, ao subirem os preços, o consumo caiu acentuadamente. A queda dos preços, pelo contrário, estimulou a procura. (U.P.)

ESCRITÓRIO INTERNACIONAL

SAN JUAN, Porto Rico, 13. Os delegados e observadores dos 14 países produtores de café da América Latina, reunidos em San Juan em Conferência convocada pela Federação de Cafeteiros da América Central e do Caribe, em 13 de março de 1955, para a criação de um Escritório Internacional do Café.

O referido Escritório armazenará uma reserva de emergência mediante uma percentagem da colheita de café dos países membros depois que tenha sido satisfeita a procura normal do consumo mundial, segundo declara a resolução.

A resolução, aprovada esta tarde pelos chefes das delegações, será submetida a votação das delegações, no plenário da Conferência, amanhã, quinta-feira. Contudo, o fato de os chefes das delegações já terem assinado o documento assegura a aprovação do mesmo no plenário.

O documento pede aos governos dos 12 países membros originais da FEDECAFE, bem como aos do Peru, Colômbia e Venezuela, que tenham a organização superveniente, denominada de Escritório Internacional do Café.

Declara que poderão ser membros desta organização todas as Nações produtoras de café. A importância dada pela América Latina, tanto como produtora, quanto como consumidor, pode ser precedentes.

Para se ter uma ideia de sua transcendência, basta dizer que os países latino-americanos produziram no ano passado 40.000.000 de sacas de café. Destas, cerca de 12 milhões foram exportados para os Estados Unidos, 30 milhões para o resto do mundo.

A resolução que pede a estruturação do Escritório Internacional do Café afirma que a mesma foi redigida por sugestão das delegações dos países membros da FEDECAFE e segundo o acordo concluído há duas semanas no Rio de Janeiro, entre o ministro da Fazenda do Brasil, Ruggieri Gudin, e o representante dos cafeteiros colombianos, sr. Manuel Mejia.

O café de reserva — segundo ainda a resolução — poderá ser retirado caso o preço do café no mercado mundial não exceda a produção dos países produtores. A oferta e da procura seja afetada adversamente pelas condições climatológicas, como nos casos de secas excessivas de chuvas, geadas ou ciclones. Também se tomará essa medida nos casos em que uma nova colheita for reduzida por pragas ou insetos.

A resolução observa que a reserva de emergência poderá ser sempre utilizada para satisfazer a procura mundial nos casos de greve, conflitos internacionais, escassez de navios ou desastres internos.

permissão às Nações produtoras manter suas embarques normais de café para os países consumidores do mundo, evitando assim graves flutuações dos preços, como as que declaram a indústria no passado.

A resolução, o documento assinado pela maioria dos países produtores, DECAFE depende vitalmente do café para obter suas divisas estrangeiras. Em seguida, destaca que as crises intermitentes dos preços do café no mercado mundial põem em perigo grave o fomento econômico e social dos países produtores.

"Quando o preço do café no mercado mundial não exceda a produção dos países produtores, os países produtores devem aproveitar a oportunidade para a criação de uma reserva de emergência que manteria uma estabilidade constante no mercado e evitaria os prejuízos à economia dos países produtores". (U.P.)

O câncer...

(Continuação da 1.ª página)

durante o qual ele não invade nem se espalha. Depois desse período, que pode durar 7 a 10 anos, a mesma lesão se torna invasora por motivos que não compreendemos.

Que esperança há de o descobrir cedo?

Como o mpasso nesse sentido, temos estudado a possibilidade de alcançar uma de diagnóstico geral; possivelmente, um "test" do sangue. Tem sido de alcançar um "test" relacionado com a literatura médica; mas de momento não há nenhuma espécie de "test" que consiga denunciar todos os tipos de câncer.

DECRETOS NAS PASTAS DA VIACÃO E TRABALHO

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

na pasta da Viacão — concedendo exoneração, de diretor da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, padão CC3, ao major-tenente Hélio Bento de Oliveira Melo;

na pasta do Trabalho — concedendo exoneração, de presidente da COAP do Estado de São Paulo, padão CC7, a Osmar Cavalcanti de Albuquerque, nomeando, para o mesmo cargo, Aldo Lupo;

nomeando examinador de marcas, classe F, Eunice Cândida Munhoz Pinto, Heloisa Maria Bocaiuva Sena, o oficial administrativo, classe H, Angeli Otacília de Lima, o escrevente-datiógrafo, referência 22, Lillian Bastos Guio, e o escrevente-datiógrafo, referência 22, Maria de Góes; e de Inspetores do Trabalho, classe I, Isaltino Veiga dos Santos; Olímpia Ferreira da Silva, Orlando Barbosa, José Santa Maria Piquet, Raimundo Alves Ribeiro, José Luís Gonçalves Denize, Hugo de Paiva Coelho, Tharso Cunha, Roberto Sobral Soares e Eunice Veríssimo Mezzari.

na Escola Superior de Guerra — exoneração das funções que exerce no Departamento de Estudos em virtude de haver sido indicado para outra Comissão, o coronel-aviador Estevam Leite de Rezende, nomeando, para as mesmas funções, o coronel-aviador engenheiro João Mendes da Silva.

na Escola Superior de Guerra — exoneração das funções que exerce no Departamento de Estudos em virtude de haver sido indicado para outra Comissão, o coronel-aviador Estevam Leite de Rezende, nomeando, para as mesmas funções, o coronel-aviador engenheiro João Mendes da Silva.

na Escola Superior de Guerra — exoneração das funções que exerce no Departamento de Estudos em virtude de haver sido indicado para outra Comissão, o coronel-aviador Estevam Leite de Rezende, nomeando, para as mesmas funções, o coronel-aviador engenheiro João Mendes da Silva.

na Escola Superior de Guerra — exoneração das funções que exerce no Departamento de Estudos em virtude de haver sido indicado para outra Comissão, o coronel-aviador Estevam Leite de Rezende, nomeando, para as mesmas funções, o coronel-aviador engenheiro João Mendes da Silva.

na Escola Superior de Guerra — exoneração das funções que exerce no Departamento de Estudos em virtude de haver sido indicado para outra Comissão, o coronel-aviador Estevam Leite de Rezende, nomeando, para as mesmas funções, o coronel-aviador engenheiro João Mendes da Silva.

na Escola Superior de Guerra — exoneração das funções que exerce no Departamento de Estudos em virtude de haver sido indicado para outra Comissão, o coronel-aviador Estevam Leite de Rezende, nomeando, para as mesmas funções, o coronel-aviador engenheiro João Mendes da Silva.

(Conclusão da última página)

terrupta inflação (com a só exceção do período 1947-1949), como na Alemanha de 1948, o último ano de inflação verificou-se nova alta de preços, cuja alta foi o resultado da elevação geral dos salários-mínimos decretada em 1.º de maio e dos consequentes reajustes dos demais salários. E se o governo, os Tribunais de Trabalho e as empresas caírem neste erro, a espiral inflacionária, com o aumento de salários sucedendo ao aumento dos preços e estes aos preços, continuará a subir.

Por se o reajustamento dos salários gerais resultante do decreto de maio e está próximo ao termo o reajustamento consequente dos preços. É preciso parar, e não se quer deixar rolar o país pela rota da desorganização econômica, social e política.

A EXPANSÃO DO CRÉDITO

Outro item da pesada herança foi o da expansão de crédito. O crédito à produção e ao comércio suprido pelo Banco do Brasil, que passou de 14,2 bilhões em dezembro de 1950, para 24,4 bilhões em dezembro de 1951, para 34,4 bilhões em dezembro de 1952, para 40,4 bilhões em dezembro de 1953 e, finalmente, para 55,5 bilhões em setembro de 1954, acha-se agora (fevereiro de 1955) estabilizado em torno de 56 bilhões, praticamente o mesmo que em setembro próximo passado.

A assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

Na assistência financeira aos bancos comerciais (Banco do Brasil, mais Caixa de Redenção, mais Caixa de Mobilização Bancária) que passou de 5,5 bilhões em dezembro de 1950 a 6,5 a 8,1 a 11,4 em dezembro dos anos seguintes e a 13,8 bilhões em setembro de 1954, estava reduzida a 11,4 bilhões em fevereiro passado.

O SR. WHITAKER, NA...

do Paraguai, que acabou há 85 anos.

Mas não são somente essas as despesas sem receitas, nem é o Congresso o único culpado. Dentro do próprio Executivo, a interrupção da produção de cartões de pagamento ao ministro da Fazenda para abertura de novos créditos, para só citar os que estão agora passando às mãos de Vossa Excelência, em 550 milhões pagamento à Cia. Hidroelétrica do São Francisco de parcelas beneficiárias relativas a 1954 e 1955, outro dos 173 milhões para várias despesas realizadas sem verba, outro de 113 milhões para liquidação de compromissos do Lloyd Brasileiro, outro de 144 milhões para uma União Termica com capital nacional em Candiota, etc., etc. Tudo isso sem qualquer receita correspondente.

Em conferência recentemente realizada em São Paulo já se dizia que a solução do problema da inflação está na dependência da contenção da despesa pública e dos financiamentos de produtos agrícolas dentro de razoáveis limites.

O SALDO DOS AGIOS

Quanto ao produto dos agios provenientes das licitações cambiais, tive ocasião de perguntar ao presidente da Bepública um quadro, em linhas gerais, da conjuntura econômica do país nos últimos dez anos. Depois de termos discutido o saldo dos agios, acumulados durante a guerra, passamos em 1951 e em 1952 a gastar o que não tínhamos. Além de outros 500 milhões de agios, tivemos a classificação de sobre-preço do café naquele ano, importamos 80 em moedas convulsivas, mais de 600 milhões de dólares de moedas que não tínhamos com que pagar. Foi nessa situação de endividamento que a lamentável política do café fez cair a nossa balança de pagamentos de 85 milhões para a dos 30 milhões mensais.

Internamente, a espiral inflacionária se agravava nas proporções da Vossa Excelência, e nesse quadro que ameaça levar-nos a triste situação em que se debatem as Repúblicas irmãs do Chile e da Bolívia, vítimas das mesmas vicissitudes.

DERESAÇÃO

Permita-me, senhor ministro, mais uma alusão, ao fim desta exposição, a minha renúncia, porque não quero passar por desadorado diante da opinião do país nem por desatencioso para com o presidente da República, a quem rendo aqui o pedido de minha respeitosa homenagem e a quem devo não só a melhor intenção de meus esforços na luta financeira que travamos com a imprensa e repetidas demonstrações públicas de apreço pessoal.

É a situação tremenda das dificuldades com que eu já me defrontava para conter a despesa pública, vinham-se agora juntar as que fatalmente resultaram do meu lado, da mudança do presidente do Banco do Brasil, indicados de inspiração e dependência, e de outro lado, da possível inflação que sobrevém à política econômica e financeira que eu executava, a quem rendo aqui o pedido de minha respeitosa homenagem e a quem devo não só a melhor intenção de meus esforços na luta financeira que travamos com a imprensa e repetidas demonstrações públicas de apreço pessoal.

É a situação tremenda das dificuldades com que eu já me defrontava para conter a despesa pública, vinham-se agora juntar as que fatalmente resultaram do meu lado, da mudança do presidente do Banco do Brasil, indicados de inspiração e dependência, e de outro lado, da possível inflação que sobrevém à política econômica e financeira que eu executava, a quem rendo aqui o pedido de minha respeitosa homenagem e a quem devo não só a melhor intenção de meus esforços na luta financeira que travamos com a imprensa e repetidas demonstrações públicas de apreço pessoal.

É a situação tremenda das dificuldades com que eu já me defrontava para conter a despesa pública, vinham-se agora juntar as que fatalmente resultaram do meu lado, da mudança do presidente do Banco do Brasil, indicados de inspiração e dependência, e de outro lado, da possível inflação que sobrevém à política econômica e financeira que eu executava, a quem rendo aqui o pedido de minha respeitosa homenagem e a quem devo não só a melhor intenção de meus esforços na luta financeira que travamos com a imprensa e repetidas demonstrações públicas de apreço pessoal.

É a situação tremenda das dificuldades com que eu já me defrontava para conter a despesa pública, vinham-se agora juntar as que fatalmente resultaram do meu lado, da mudança do presidente do Banco do Brasil, indicados de inspiração e dependência, e de outro lado, da possível inflação que sobrevém à política econômica e financeira que eu executava, a quem rendo aqui o pedido de minha respeitosa homenagem e a quem devo não só a melhor intenção de meus esforços na luta financeira que travamos com a imprensa e repetidas demonstrações públicas de apreço pessoal.

É a situação tremenda das dificuldades com que eu já me defrontava para conter a despesa pública, vinham-se agora juntar as que fatalmente resultaram do meu lado, da mudança do presidente do Banco do Brasil, indicados de inspiração e dependência, e de outro lado, da possível inflação que sobrevém à política econômica e financeira que eu executava, a quem rendo aqui o pedido de minha respeitosa homenagem e a quem devo não só a melhor intenção de meus esforços na luta financeira que travamos com a imprensa e repetidas demonstrações públicas de apreço pessoal.

É a situação tremenda das dificuldades com que eu já me defrontava para conter a despesa pública, vinham-se agora juntar as que fatalmente resultaram do meu lado, da mudança do presidente do Banco do Brasil, indicados de inspiração e dependência, e de outro lado, da possível inflação que sobrevém à política econômica e financeira que eu executava, a quem rendo aqui o pedido de minha respeitosa homenagem e a quem devo não só a melhor intenção de meus esforços na luta financeira que travamos com a imprensa e repetidas demonstrações públicas de apreço pessoal.

É a situação tremenda das dificuldades com que eu já me defrontava para conter a despesa pública, vinham-se agora juntar as que fatalmente resultaram do meu lado, da mudança do presidente do Banco do Brasil, indicados de inspiração e dependência, e de outro lado, da possível inflação que sobrevém à política econômica e financeira que eu executava, a quem rendo aqui o pedido de minha respeitosa homenagem e a quem devo não só a melhor intenção de meus esforços na luta financeira que travamos com a imprensa e repetidas demonstrações públicas de apreço pessoal.

É a situação tremenda das dificuldades com que eu já me defrontava para conter a despesa pública, vinham-se agora juntar as que fatalmente resultaram do meu lado, da mudança do presidente do Banco do Brasil, indicados de inspiração e dependência, e de outro lado, da possível inflação que sobrevém à política econômica e financeira que eu executava, a quem rendo aqui o pedido de minha respeitosa homenagem e a quem devo não só a melhor intenção de meus esforços na luta financeira que travamos com a imprensa e repetidas demonstrações públicas de apreço pessoal.

É a situação tremenda das dificuldades com que eu já me defrontava para conter a despesa pública, vinham-se agora juntar as que fatalmente resultaram do meu lado, da mudança do presidente do Banco do Brasil, indicados de inspiração e dependência, e de outro lado, da possível inflação que sobrevém à política econômica e financeira que eu executava, a quem rendo aqui o pedido de minha respeitosa homenagem e a quem devo não só a melhor intenção de meus esforços na luta financeira que travamos com a imprensa e repetidas demonstrações públicas de apreço pessoal.

É a situação tremenda das dificuldades com que eu já me defrontava para conter a despesa pública, vinham-se agora juntar as que fatalmente resultaram do meu lado, da mudança do presidente do Banco do Brasil, indicados de inspiração e dependência, e de outro lado, da possível inflação que sobrevém à política econômica e financeira que eu executava, a quem rendo aqui o pedido de minha respeitosa homenagem e a quem devo não só a melhor intenção de meus esforços na luta financeira que travamos com a imprensa e repetidas demonstrações públicas de apreço pessoal.

É a situação tremenda das dificuldades com que eu já me defrontava para conter a despesa pública, vinham-se agora juntar as que fatalmente resultaram do meu lado, da mudança do presidente do Banco do Brasil, indicados de inspiração e dependência, e de outro lado, da possível inflação que sobrevém à política econômica e financeira que eu executava, a quem rendo aqui o pedido de minha respeitosa homenagem e a quem devo não só a melhor intenção de meus esforços na luta financeira que travamos com a imprensa e repetidas demonstrações públicas de apreço pessoal.

É a situação tremenda das dificuldades com que eu já me defrontava para conter a despesa pública, vinham-se agora juntar as que fatalmente resultaram do meu lado, da mudança do presidente do Banco do Brasil, indicados de inspiração e dependência, e de outro lado, da possível inflação que sobrevém à política econômica e financeira que eu executava, a quem rendo aqui o pedido de minha respeitosa homenagem e a quem devo não só a melhor intenção de meus esforços na luta financeira que travamos com a imprensa e repetidas demonstrações públicas de apreço pessoal.

É a situação tremenda das dificuldades com que eu já me defrontava para conter a despesa pública, vinham-se agora juntar as que fatalmente resultaram do meu lado, da mudança do presidente do Banco do Brasil, indicados de inspiração e dependência, e de outro lado, da possível inflação que sobrevém à política econômica e financeira que eu executava, a quem rendo aqui o pedido de minha respeitosa homenagem e a quem devo não só a melhor intenção de meus esforços na luta financeira que travamos com a imprensa e repetidas demonstrações públicas de apreço pessoal.

É a situação tremenda das dificuldades com que eu já me defrontava para conter a despesa pública, vinham-se agora juntar as que fatalmente resultaram do meu lado, da mudança do presidente do Banco do Brasil, indicados de inspiração e dependência, e de outro lado, da possível inflação que sobrevém à política econômica e financeira que eu executava, a quem rendo aqui o pedido de minha respeitosa homenagem e a quem devo não só a melhor intenção de meus esforços na luta financeira que travamos com a imprensa e repetidas demonstrações públicas de apreço pessoal.

É a situação tremenda das dificuldades com que eu já me defrontava para conter a despesa pública, vinham-se agora juntar as que fatalmente resultaram do meu lado, da mudança do presidente do Banco do Brasil, indicados de inspiração e dependência, e de outro lado, da possível inflação que sobrevém à política econômica e financeira que eu executava, a quem rendo aqui o pedido de minha respeitosa homenagem e a quem devo não só a melhor intenção de meus esforços na luta financeira que travamos com a imprensa e repetidas demonstrações públicas de apreço pessoal.

É a situação tremenda das dificuldades com que eu já me defrontava para conter a despesa pública, vinham-se agora juntar as que fatalmente resultaram do meu lado, da mudança do presidente do Banco do Brasil, indicados de inspiração e dependência, e de outro lado, da possível inflação que sobrevém à política econômica e financeira que eu executava, a quem rendo aqui o pedido de minha respeitosa homenagem e a quem devo não só a melhor intenção de meus esforços na luta financeira que travamos com a imprensa e repetidas demonstrações públicas de apreço pessoal.

É a situação tremenda das dificuldades com que eu já me defrontava para conter a despesa pública, vinham-se agora juntar as que fatalmente resultaram do meu lado, da mudança do presidente do Banco do Brasil, indicados de inspiração e dependência, e de outro lado, da possível inflação que sobrevém à política econômica e financeira que eu

PELOS QUATRO CANTOS DO RIO

Notícias Sociais de ROBERTO DE VASCONCELLOS

- 1 — CABO FRIO É SEMPRE CABO FRIO...
- 2 — FESTAS DE CARIDADE
- 3 — UMA GENTILEZA DA METRO



A srta. Lúcia Helena Cunha da alta sociedade de Recife, entre taças de champagne. Seus amigos brindavam o seu aniversário.

O fim de semana em Cabo Frio — que não foi bem fim e, sim, metade da semana — esteve movimentadíssimo.

O senhor Enio Moreira contou-nos que falou uma palavra de ordem, inclusive, para não falar em câmbio, e, ouvindo dizer, até gasolina, para trazer os cariocas de volta. Mas, apesar disto tudo, Cabo Frio é sempre Cabo Frio e, certamente, quando tudo isto, que falta agora, existir em profusão já não será a mesma e todos estarão indo para outra praia que ainda conserve o seu ar selvagem e desabastado.

"Mas que falta tudo", diz o senhor Enio Moreira, "porém, o Miguelzinho bem que poderia mandar terminar a pavimentação da estrada. Veja como o meu carro parece um pandeiro..."

— O O —

O governador e a senhora Miguel Couto Filho encerraram na quinta-feira que passou a sua temporada de verão em Petrópolis e, de lá, partiram diretamente para Cabo Frio, passando o fim de semana em sua moderna casa, em companhia do senhor e da senhora Isnard de Castro Neves, o senhor e a senhora Paulo Barata Ribeiro, o senhor e a senhora Sérgio Vasconcelos.

— O O —

Ele deve ter sentido os balanços do carro e, quem sabe, se não vai tomar uma suntuosa...

A CAMPANHA PARA CONSTRUÇÃO DA IGREJINHA DE N. S. DE COPACABANA terá, nestes próximos dias, um grande incremento. Projeta-se uma noite de gala na "boite" Meia Noite do Copacabana Palace; mais um desfile Bangu no Miramar Palace Hotel e uma festa, originalíssima, no Plaza Copacabana cujos detalhes, ainda estão em segredo.

EM BENEFÍCIO DO LAR DAS CRIANÇAS, realizar-se-á a 28 de maio a Festa das Rosas, um desfile de modas que, anualmente, se realiza nos salões do Copacabana Palace.

Os modelos serão apresentados por moças da sociedade carioca, em cuja lista encontramos os nomes de Baby Vignolo, Elda Molina, Ellane Coelho de Moura, Marly de Azeredo Lopes, Sônia Possolo, Vera Maria Pereira, Gilda dos Santos Jacinto, Ligia Coutinho, Adyr Suald, Ana Bentes, Aparecida Alcantara Guimarães, Ligia Cotta, Lenise Coutinho, Elvira Wilberg, Lúcia Helena Cunha, Marly Belham, Maria Laura Duarte, Maria Dolabela Mamana, Maria Alice Cezarino, Margaret Hutt, Precilda Pinotti, Sônia Cruz, Ticiane Saboia, Tereza Bandeira Lapa, Verinha Tostes e Zaida Saldanha, eleita o ano passado Rainha das Rosas.

O diretor do "British Council" do Brasil e a senhora Ronald Böttcher ofereceram, a dezto do corrente, uma recepção aos críticos de arte, arquitetos e artistas cariocas.

A Metro Goldwyn Mayer convidou-nos para assistir "Seven Brides for Seven Brothers", a escolher entre suas sessões especiais, na sexta-feira: uma às 9,30 (da manhã) no Metro Passeio; outra, à meia-noite no Metro Copacabana. Trata-se de um musical baseado no "Rapto das Sibilas" de Plautus, feito no novo processo cinematográfico CinemaScope, com Som Estereofônico Perspecta e, ainda por cima, em Technicolor. Para nós, a coisa será formidável: vamos estrear o CinemaScope que até agora por falta de tempo não sentimos o sabor!

O Delegado Comercial da Austrália no Brasil convidou-nos para um coquetel, no próximo dia dezoito, com o qual homenageará o Embaixador da Austrália senhor Clemens Wildner.



A srta. Ilde Garavaglia e o sr. Cezário Mello Franco Senna encabeçam uma simpática mesa.

Decadência comercial do Baixo São Francisco focalizada no Senado

Eleita a Comissão da Reforma Eleitoral — Novo plenipotenciário em Costa Rica — Fiscalização das rendas federais e outros assuntos

Em longo discurso, o sr. Freitas Cavalcanti traçou, ontem, no Senado, da decadência comercial do Baixo S. Francisco, lendo a proposta memorial que recebeu da Associação Comercial de Pernambuco em Alagoas. Há dois anos a sua desorganização pôde uma só embaraço, no comércio, de que se verifica outrora quando Pernambuco era um verdadeiro império comercial. O orador é filho daquela cidade e prestou o seu depoimento a respeito da degradação que a mesma sofreu nos últimos anos. Tudo na região do Baixo S. Francisco vai de mal a pior. Acabaram-se até os engenhos de açúcar que faziam a riqueza de Alagoas e de Sergipe. Hoje, não resta mais coisa alguma daquela antiga prosperidade. E o pior — disse — é que as suas navegação de cabotagem não conseguiram mexer com os nervos dos dominadores. Duzentos mil sacos de arroz estão apodrecendo naquele porto, sem possibilidade de transporte, e Confessa o orador que procurou resolver esse caso, após o pagamento de 100 mil réis para o general Juarez Távora, mas não conseguiu, este país — acrescentou — ou se reorganizar para o escoamento da sua produção do interior ou estará para sempre perdido. A Federação só existe no papel, porque na prática são os grandes Estados que tudo merecem da União, enquanto os pequenos são abandonados à sua sorte. Referiu-se com simpatia aos serviços que o sr. Apolônio Sales prestou ao Nordeste quando ministro da Agricultura, admitindo, porém, que temia sobre o aproveitamento da energia elétrica de Paulo Afonso diante de certas notícias que têm circulado. Ao concluir, o sr. Freitas Cavalcanti deixou bem clara a sua desesperança por qualquer providência que venha a pôr fim à desorganização nacional.

NOVO PLENIPOTENCIÁRIO

Foi lida mensagem presidencial propondo o nome do diplomata Mário da Costa Guimarães para plenipotenciário em Costa Rica.

TUBERCULOSE

O sr. Neves da Rocha fez longo discurso para se congratular com o Instituto Brasileiro de Investimentos e Tuberculose, sediado na Bahia, pelas novas instalações de pesquisas com que acaba de ser dotada aquela organização, que o orador declarou ser das melhores do mundo, e que tem prestado os mais assinalados serviços no tratamento da tuberculose, não tendo recebido até hoje qualquer auxílio da União, a não ser pequenas verbas através do Orçamento.

REFORMA ELEITORAL

Foi eleita a Comissão que representará o Senado nos trabalhos das Casas do Congresso no tocante à reforma eleitoral. São seis os membros dessa Comissão, sr. Cunha Melo, Afílio Vivacqua, Alôr Guimarães, Fe-

lito Müller, Ruy Palmeira e Lúcio Bittencourt.

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

Foi aprovado requerimento da Comissão de Finanças transformando normas para a fiscalização das rendas federais especialmente na parte relativa à quota do imposto de renda destinada aos municípios. A esse propósito, o representante cearense externou seus pontos de vista com referência à autonomia municipal.

QUOTA FEDERAL PARA OS MUNICÍPIOS

O sr. Fernandes Távora justificou amplamente a tribuna projeto de sua autoria estabelecendo normas para a fiscalização das rendas federais especialmente na parte relativa à quota do imposto de renda destinada aos municípios. A esse propósito, o representante cearense externou seus pontos de vista com referência à autonomia municipal.

DEFESA DO MINISTRO DO EXTERIO

O último orador do dia foi o sr. Juraci Magalhães. Reportou-se à controvérsia a respeito de saber se o Brasil devia ou não disputar a eleição para a presidência da Corte de Justiça Internacional. No entender do orador, havia compromisso do Brasil para não concorrer ao posto, e, consequentemente, o Itamaraty andou acertado no caso, em que pesem as afirmativas em contrário dos sr. J. J. Carneiro e João Neves da Fontoura.

MATERIAS REJEITADAS

Foram rejeitados dois projetos, um que alterava as carreiras de almoxarife do serviço público federal e outro que determinava a publicação das obras do padre José Joaquim Correia de Almeida.

APROVAÇÕES

Foram aprovados os seguintes projetos: 1) — que altera a constituição da Fundação Brasil Central e dispõe sobre o seu funcionamento, com emendas; 2) — que reduz a um por cento ad-valorém os direitos alfandegários sobre aparelhos ortopédicos; 3) — que concede a isenção de direitos para um milhão de cruzeiros de importação de bens de consumo; 4) — que concede a isenção de direitos para um milhão de cruzeiros de importação de bens de consumo; 5) — que isenta de taxas aduaneiras objetos de arte que pertenceram à Família Imperial e 6) — que manda arquivar o relatório do Conselho Nacional de Economia relativo ao ano de 1953.



CHREGOU LUCHO GATICA — Logo após desembarcar do avião procedente do Santiago do Chile para uma temporada no Rio, Luchito Gatica é recebido no aeroporto pelo sr. Alfredo Lantini, diretor de gravagens da Fábrica de Discos Odeon, que gravou vários sucessos do famoso intérprete latino-americano, o maestro Oswaldo Borba.

VIDA CATÓLICA

SÃO JUSTINO

São Justino era natural de Nápoles, onde se tornou famoso como estudioso da filosofia. Convertido ao cristianismo, continuou os seus estudos, tornando-se também um grande sabedor das Sagradas Escrituras.

Elevado a presbítero, passou a ensinar a doutrina cristã e a defender as suas excelências e superioridade contra os intensos ataques dos herejes.

Escreveu mesmo uma irresponsável apologia do catolicismo que entregou ao imperador, ao Senado e ao conhecimento do povo, supondo-se que o importante trabalho tenha corrido para que se abrandasse a perseguição contra os cristãos, em tempos do imperador Antônio.

Sucedeu, entretanto, que seu sucessor, Marco Antônio, excessivamente cruel e sanguinário, resolveu restabelecer a perseguição contra os cristãos.

São Justino foi logo preso e julgado apaixonadamente pelo prefeito chamado Rústico, que o condenou à morte.

Consumou-se seu martírio em 167, sendo o Santo decapitado.

"Mesmo que os corações de todos os homens se abandonem, não deveis perder o ânimo, pois estas coisas, a fidelidade do Coração de Jesus não se abandonará".

Santos de Hoje: Tibúrcio, Valeriano, Máximo, Lamberto e Tomaide.

HORA SANTA EUCARÍSTICA — Hora Santa Eucarística da Guarda do Honra do Santíssimo Sacramento.

MISSA DE N. S. DA PENHA DE VITÓRIA, NO RIO

À margem...

(Conclusão da última página)

A vantagem de conferir às publicações documentais, pela exigência que a declaração seja feita em Cartório, perante tabelião.

Assim, verifica-se, disse, mais que a relação apresentada pelo sr. Eitelvino, a do sr. Juscelino estava revista das formalidades legais indispensáveis à presunção de veracidade.

Amanhã, aliás, como decidira o sr. Eitelvino, a uma comissão era a única restrição que lhe foi dada pelo sr. Juscelino, ou seja, a de não ser o sr. Juscelino, não.

Qualquer pessoa poderá extrair uma certidão do documento e trazê-la para a Câmara, ou para onde interesse tratar do fato.

PESSOALMENTE — Mas em seu discurso o sr. Alkmim não perdeu o sr. Adauto Cardoso. Via nele a paixão política a que aliás e era capaz de desviar de qualquer isenção pessoal, necessária ao trato de questões daquela natureza.

O sr. Cardoso protestou. Estava ali "pela verdade". O sr. Alkmim, porém, atalhou-o: a verdade não é privilégio de ninguém, na Câmara ou fora dela. E não menos de quem, prosseguir, conhecendo de longa data o sr. Juscelino, deixava-se tomar de tal modo político que transformava um problema, como o da declaração de bens dos candidatos, em motivo para ofensas pessoais. Estas, o sr. Adauto Cardoso as tem profetizado, garantiu, não só naquele recinto, como também através de um programa de rádio, no Rio de Janeiro, para o Brasil inteiro. Quanto à declaração, será realizada na forma prevista e quando o PSD decidir que deve. Antes, não. O Jus. da oportunidade não pode ser um deputado, por mais que este mereça. Será o candidato, ou será o partido e ninguém mais.

De qualquer modo o documento que o sr. Juscelino apresentará há de ter sido a vantagem que o do sr. Eitelvino não tem. Será intangível, este, sim, provará a verdade verdadeira.

É mais fácil dizer ele tem VERMES

É mais fácil ainda acabar com os vermes dando ao seu filho!

LICOR DE CACAU XAVIER — Um produto do Laboratório Licor de Cacau Xavier

Compre na Novíssima Campanha dos 9

Centrifuga WAILITA apenas 99,00 de entrada

Compre na Novíssima Campanha dos 9

Centrifuga WAILITA apenas 99,00 de entrada

Compre na Novíssima Campanha dos 9

Centrifuga WAILITA apenas 99,00 de entrada

Compre na Novíssima Campanha dos 9

Centrifuga WAILITA apenas 99,00 de entrada

Compre na Novíssima Campanha dos 9

Centrifuga WAILITA apenas 99,00 de entrada

Compre na Novíssima Campanha dos 9

Centrifuga WAILITA apenas 99,00 de entrada

Compre na Novíssima Campanha dos 9

Centrifuga WAILITA apenas 99,00 de entrada

Compre na Novíssima Campanha dos 9

Centrifuga WAILITA apenas 99,00 de entrada

Compre na Novíssima Campanha dos 9

Centrifuga WAILITA apenas 99,00 de entrada

Compre na Novíssima Campanha dos 9

Centrifuga WAILITA apenas 99,00 de entrada

NO MUNDO POLÍTICO

(Conclusão da última página)

de Minas, surge agora, naquele Estado, um movimento no sentido do lançamento da candidatura do sr. Vasconcelos Costa. Ontem, foi procurado em São Paulo, onde os partidos e a todos deixaram entender que aceitarão o lançamento de seu nome.

O sr. Juscelino Kubitschek, que há um movimento dentro do PSD contra o sr. Elias Fortes, que já foi candidato duas vezes, ao cargo, e sendo o sr. Vasconcelos Costa quando desse partido, tudo indica que ele não se apresentará o mesmo papel do sr. Milton Campos, em 1947, quando, apoiado por forte dissidência do PSD, pela UDN e por grupos políticos, foi eleito governador de Minas.

POSSO DO GOVERNADOR DO GUAPORÉ

Chegou ontem ao Rio o coronel José Ribamar de Miranda, recentemente nomeado governador do Território do Guaporé. Sua nomeação pelo Ministério da Justiça, está marcada para hoje.

O coronel Ribamar de Miranda servia no Q.G. da 2.ª Região Militar, sediada em São Paulo.

DEIXARÁ A LIDERANÇA DO PTB NO SENADO

O sr. Lúcio Bittencourt está disposto a deixar a liderança do PTB no Senado em virtude da deliberação da Câmara de aprovar a candidatura do sr. Juscelino Kubitschek. Ele é que tinha restrições quanto à pessoa e méritos do candidato do PSD, mas que, se seu grêmio devia ter candidato próprio, mesmo para perder. Entende que era essa a oportunidade do PTB se firmar, tendo em vista a sua junção com o PSD, de modo a resultar em um partido de serviço. Contudo é soldado por partido e irá para onde ele for.

REUNEM-SE OS UDENISTAS DO SENADO

Estiveram reunidos ontem, no Monro, os representantes udenistas na Câmara da Casa do Congresso.

Declaram o líder da agremiação, sr. João Vilasbôas.

Reuniram-se para tomar conhecimento de uma série de projetos que se encontram no Senado e que são paralisados. Podemos citar, entre outros, o que regula a participação dos operários nos lucros das empresas, o que regula a situação dos senilistas e assegurados perante o Banco de Amálgama, principalmente o caso da reforma da Lei Eleitoral. Quanto a este último projeto, posso adiantar que, se a Comissão de Assuntos Constitucionais, emenda, a um outro, que já se encontra na Câmara, com o mesmo objetivo e mesma orientação, a fim de que se tenha um documento na outra Casa do Congresso e aqui no Senado. Isto não nos será difícil, uma vez que faz parte da Comissão Vista, encarregada de dar

parecer sobre a proposta oriunda de mensagem, o sr. Ruy Palmeira, da Comissão de Constituição e Justiça e de Legislação, que tem a proposta a esse projeto.

Acrescentou que não haviam tratado de política mais referiu-se ao sr. Marcondes Filho, afirmando que se ele sair do Ministério da Justiça, o Brasil perderá um grande ministro, numa hora importante.

O PED DE SANTA CATARINA AO LADO DE KUBITSCHKE

Reuniram-se, em Florianópolis, a Comissão Diretora Regional do PSD e presidentes dos diretórios municipais, para discutir a situação política do sr. Nereu Ramos a respeito do apoio ao sr. Eitelvino Lins.

O sr. Ivo de Aquino, sob aplausos, defendeu, juntamente com o deputado Leoberto Leal, a candidatura do sr. Juscelino Kubitschek. Não houve votação, mas a maioria manifestou-se a favor do candidato do PSD.

Uma nova reunião foi marcada para o próximo dia 28 de maio, quando será então escolhido o candidato a governador do Estado. Os pessimistas catarienses não unânimes em que esse candidato deve pertencer ao PSD.

SUCESSÃO ALAGOANA

As forças governistas de Alagoas, representadas pelo PTN e UDN, concorrerão ao próximo pleito da eleição para governador e com o apoio deste, a UDN concorrerá com o sr. Mário Gomes de Barros.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

O nome do sr. Euráquio Gomes de Melo, secretário do Interior, e que era o candidato mais provável do partido do Brigadeiro, foi definitivamente afastado do lançamento.

REGISTRO SOCIAL

NATALÍCIOS

— Transcorreu hoje o aniversário natalício do sr. Ivan Moreira, filho do jornalista Júlio A. Moreira, chefe da Secretaria da Aduana, e do sr. Moreira, chefe da Faculdade de Ciências Médicas, tendo concluído com brilho o Curso Científico no ano passado.

— Fazem anos hoje os jornalistas Paulo Faria da Cunha, Amândio Novaes Junior, Albenito Calado de Godoy, Newton Victor do Espírito Santo, Carlos Otaviano Gomes, Gulovaldo de Almeida e Heráclito Reboredo.

— Completa hoje mais um aniversário natalício o acadêmico Miguel Portugal Pinheiro, aluno da Universidade Nacional de Direito, filho do desembargador dr. Mário Guimarães Fernandes Pinheiro, juiz do Tribunal de Apelação do Distrito Federal.

— Transcorreu hoje o aniversário natalício da srta. Helena Maria Nunes da Costa, esposa do sr. Félix Nunes da Costa, que receberá várias homenagens.

— Faz anos hoje o dr. José Ernani Lima, professor de Matemática da Escola Técnica Nacional e docente do Colégio Santo Inácio.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje, às 17 horas, na Candelária, o casamento da senhora Maria Coeli, filha do dr. Helio Gurgel e sua esposa, com o sr. Luis Carlos, filho do sr. Alexandre Calaza do Amaral e sua senhora.

Realiza-se hoje, às 10 horas, na Igreja do Colégio Santo Inácio, a Rua São Clemente n.º 225, o casamento do sr. José Alfredo com a srta. Geneth Olívia. O noivo é filho do casal Alfredo Será-Maria Helena Charnaux Será e a noiva do sr. Fernando Soares da Silva Lima e senhora Odmar Campos da Silva Lima.

VAI A PARIS... PROCURE COPACABANA

Casa genuinamente brasileira no coração de Paris. PERFUMES e FRIOLIDADES, cristais de Baccarat, louças de Limoges. Preço de fábrica. Rua de la Victoire 80, ao lado da OPERA. Corte este anúncio que terá direito a um perfume na nossa loja. (18645)

Cirurgia Plástica e Reparadora

Defeitos dos lábios, orelhas, nariz, seios, rugas, cicatrizes, tumores da face, defeitos em geral, de nascença ou por acidentes. Remoção de cicatrizes de acne e varíola.

DR. DAVID ADLER

Travessa do Ouveiro, 36-6.º andar - Das 14 às 17 horas

Telefones: 52-3722 e 37-1751

PLANTÃO DE ACIDENTADOS

(PARTICULAR) Drs. Alfredo Gruendbaum e Lubomir Nestorov

CASA DE SAÚDE SÃO SEBASTIÃO

Rua Santo Lisboa, 160

Tel.: 25-7200

Atende-se à qualquer hora do dia e da noite.

Tratamento clínico e cirúrgico com equipamento moderno e completo.

NA CAMARA DOS VEREDORES

(Continuação da 2.ª página)

caso de Cooperativa de Consumo da Prefeitura. Fundada para fornecer gêneros aos funcionários municipais, nunca funcionou. Foi fechada depois de possumamente inaugurada. Reclamou o vereador querendo ao fato de haver sido despendido na respectiva quotas de vários cooperados, dinheiro esse recolhido e não devolvido, porque a tal Cooperativa não existe.

CONVOCAÇÃO DO SECRETARIO DE VIAGÃO E OBRAS

O sr. Raul Brühl redigiu um novo requerimento de convocação do secretário de Viagem e Obras para prestar esclarecimentos à Câmara, uma vez que o primeiro requerimento fora impugnado, por não especificar os pontos que deveriam ser abordados pelo secretário. Desta feita, o vereador enumerou os seguintes, que são, entre outros, os seguintes: se os 500 milhões que a Prefeitura levantou na Caixa Econômica são suficientes para terminar a captação, o tratamento e a adução das águas do Guandu; se esse dinheiro será empregado exclusivamente na adutoria Guandu; se foram previstos os acidentes verificadas na segunda adutora de Ribeiro das Lajes; se com a construção da adutora do Guandu estará solucionado o problema da água no Distrito Federal e ainda outros pontos referentes ao túnel Catumbi-Laranjeiras, e outros melhoramentos.

NOVO MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA

Foi eleito membro da Comissão de Justiça, na vaga decorrente de renúncia do sr. Mario Piragibe, o sr. José Romero.

O PREFEITO HOJE NA CAMARA

Anunciou-se ontem, que o prefeiteiro Alim Pedro comparecerá hoje (às 14,30 horas) à Câmara, conduzindo pessoalmente sua mensagem anual.

OUTROS ASSUNTOS

Durante a sessão, vários assuntos foram discutidos. Entre outros, o caso do túnel submarino Rio-Niterói, pelo sr. Edgard de Carvalho, que falou a obra de "contorno do túnel", porque esta servindo apenas para provocar o aumento dos preços de terrenos na vizinhança capital do Estado do Rio; o sr. Paes Leme, tratando do mesmo assunto, disse que o túnel ao invés dos 6 metros e poucos de largura como está previsto deveria ter o dobro para permitir o deságio do trânsito; o sr. Francisco Duroso pediu providências para a regulamentação do curso de aprendizes de mecânico da Superintendência dos Transportes.

Irregularidades

(Conclusão da última página)

sua execução e se tais contratos foram devidamente registrados no Tribunal de Contas.

11 — Quais as obras que a empreiteira ainda executa para o Ministério.

12 — Se, em face do resultado do inquérito referido no item 6, é a firma empreiteira considerada por esse Ministério como idônea para negociar com a Fazenda Nacional.

13 — Se, em virtude de sua interferência meritória no assunto objeto do presente requerimento, foi o então comandante do Destacamento constituído do Comando daquela unidade ou preterido em promoção a que fazia jus.

Justificando o requerimento, esclareceu o deputado Wilson Fadul que os fatos apontados são daqueles que exigem medidas de moralização dos atos da administração pública. E o apresentou a fim de que se eliminem as responsabilidades dos envolvidos, para que a Câmara se inteire do ocorrido e venha, posteriormente, tomar as providências que lhe couberem.

MÚSICA

UM BRASILEIRO EM PARIS (II)

Duas realizações confluentes atestam a amplitude e o vulto do labor de conferencista, e de divulgador da cultura musical latino-americana, que Luiz Heltor, à margem mesmo de suas atribuições na Unesco, vem desenvolvendo em Paris. A primeira é um curso, na Sorbonne, sobre a *Musique Coloniale en Amérique Latine*. Sempre o conheci um estudioso da História, a qual necessariamente informava com riqueza de subsídios as suas aulas de Folclore na Escola Nacional de Música. E ora vejo que sua perspectiva de nossa evolução histórica-musical, não só brasileira, mas de todo o continente, ganhou ainda, na distância, maior amplitude. Esse desenvolvimento natural da visão se processa bem no plano do seu antigo e fecundo interesse pelo nosso padre José Maurício, cujos exemplos de força criadora ele próprio, Luiz Heltor, editou, naqueles tempos que relembro no artigo de ontem, em suplementos da *Revista Brasileira de Música*. Hoje, Luiz Heltor ultrapassa o Brasil, para abordar, em suas conferências de Paris, toda a formação musical da América, espanhola e portuguesa, no período de colonização. Esse panorama, inclusive quando se desdobra, no tempo, até nos dias, só nos fará concluir pela reafirmação da certeza da superioridade da nossa cultura criada de D. João VI até os primeiros anos da Independência, se destaca o maior músico de formação clássica da América, o padre José Maurício; no segundo Reinado, até os primeiros anos da República, que aliás não o tratou bem, sobressaia o maior compositor de óperas do continente: Carlos Gomes; finalmente, no período posterior à primeira grande guerra, até os dias que correm, se tem projetado, em

todo o mundo, inclusive na América do Norte, o maior músico continental do nosso tempo: Villa-Lobos. E parece certo que poder admitir essa superioridade da música brasileira atual sobre a dos Estados Unidos e da América Latina, sem embargo de não estarmos em condições de fazer, no Brasil, um juízo crítico definitivo sobre a música mediana, cujo maior expoente é Carlos Chaves, desconhecido, praticamente, entre nós. Creio não haver erro em colocar, quanto ao desenvolvimento de forças musicais criadoras, o México logo depois do Brasil, no conjunto das nações americanas.

Envia-me Luiz Heltor o sumário de suas quatro lições, em Paris, sobre a *Musique Coloniale en Amérique Latine*, que obedeceram aos seguintes subtemas: 1) Introdução da música na cultura das colônias; 2) A sociedade colonial e a música: igreja e teatro, "tertúlias". Compositores hispano-americanos do século XVIII; 3) A música no Brasil do XVI ao XVIII séculos; 4) José Maurício Nogueira: a vida musical no Rio de Janeiro, ao tempo em que a monarquia portuguesa tinha sua sede nessa cidade.

Na terceira lição, já sobre a música no Brasil, tratou Luiz Heltor da América portuguesa, com Diogo Álvares Correia e Catarina do Brasil; dos jesuítas em ação, entre os quais, principalmente, Nobrega e Anchieta; do nascimento do teatro, com os autos, inclusive o "Auto da Pregação Universal" de Anchieta, e o "Auto Pastoril" de Fernão Cardim; da propagação da música, indo de Baltazar de Aragão a João Fernandes Vieira, à bastante intensa atividade musical que Francisco Curt Lange foi descobrir no interior de Minas, em Vila Rica, Mariana, Sabará, São João d'El-Rey; dos primeiros teatros e seu repertório; e dos compositores, que se sucedem,

numerosos, do século XVII ao XVIII. A quarta lição, depois de focalizar a chegada da corte ao Rio de Janeiro, consagrou-se a Marcos Portugal, o compositor luso, de renome europeu, vindo com D. João VI, mas cujo talento não chegou a combater o do humilde padre mestiço que nestas plagas longínquas desabrochou em grande músico; ao nascimento e à mocidade de José Maurício, às suas primeiras composições, às suas funções de mestre de capela, às relações entre José Maurício e Marcos Portugal, à obra de José Maurício, e ao fim da sua vida.

Mas conforme disse de início, são duas as realizações recentes que tenho a registrar, de Luiz Heltor em Paris. A segunda, ainda sobre a América Latina, faz parte do ciclo de concertos comentados sob o título: "O que é a música contemporânea na América Latina", cujo programa Luiz Heltor organizou, para apreciação do público, com as seguintes obras: Cláudio Santoro (Brasil) — Sonata nº 3 para violoncelo e piano (interpretação de Jacques Ripoch e Simone Crozet); Domingo Santa Cruz (Chile) — Dolor e Hecor Tovar (Uruguai); Siete Canciones Interpretadas por José-Maria Sastre; Silvestre Revueltas (México) — *Amiga que te vas*; Villa-Lobos (Brasil) — *Canto do Marinheiro* e *Tetu* (interpretação de Suzanne Milbert e Simone Crozet); Alberto Ginastera (Argentina) — Sonata para piano (interpretação de Jean-Paul Sevilla).

Esses brasileiros em Paris tem feito mais pela nossa música e, sem dúvida, pelo prestígio da nossa cultura, do que se houvesse ficado aqui, adstrito à sua especialidade de magistério, ensinando e pesquisando folclore, com assento na Congregação da Escola Nacional de Música, que D. João d'El-Rey, perpetuamente, dirige.

EURICO NOGUEIRA FRANÇA

TEATRO

FOTOS FAZEM NOTÍCIAS



Berta Sugarman estréia amanhã no Teatro Municipal, às 17 horas, com o programa que a público carioca conhece na versão de "Vestido de Noiva". O "Teatro do Sul" apresentará brevemente, Aureo Nogueira, já foi convidado para trabalhar como secretário e "public relations" da companhia.



Tracema de Alencar é um nome antigo e respeitado no teatro brasileiro. Atuada do palco, trabalhando no rádio, Tracema não conseguiu resistir a uma tentativa de um convite feito por Carlos Brant e aparecerá num dos principais papéis de "Diálogos das Carmelitas", a Madre Frisca. A peça estreará oficialmente no próximo dia 28 no Teatro Copacabana, que será inteiramente reformado. Antão Machado e Roberto Alvim Cordeiro traduziram a peça de Bernanos, e a direção é de Carlos Brant. Flaminio Bollini e Gianni Ratto, respectivamente.

Nicette Bruno está pretendendo apresentar no Folies, de junho em diante, o repertório que tanto agrada.

EXPOSIÇÃO DE ARTE E HISTÓRIA

BELO HORIZONTE. (ASP) — Em comemoração da Semana Santa, do 100º aniversário da tomada de Montesias pela F.E.B. e do dia de fundação do Museu Mineiro, o Centro de Arte e História organizou uma exposição de arte e história, com o objetivo de divulgar a cultura mineira e a história do Estado. A exposição será aberta amanhã, às 10 horas, no Museu Mineiro, e terá duração de dez dias.

NOTAS MÉDICAS

CADASTRO DE CRIANÇAS AMBLOPES — O Secretário Geral do Departamento de Cultura e Educação, Dr. Antônio de Faria, realizou, na sede do "Petit Chantier" da Cruz Vermelha, em presença de uma comissão de delegados, representando 24 países, um Congresso Internacional que se realizou em Paris em julho de 1954, reunindo mais de 3.000 médicos de todas as partes do mundo.

Monseñor Maillet, fundador da Federação de Diretores dos Pequenos Cantores, realizou, na sede do "Petit Chantier" da Cruz Vermelha, em presença de uma comissão de delegados, representando 24 países, um Congresso Internacional que se realizou em Paris em julho de 1954, reunindo mais de 3.000 médicos de todas as partes do mundo.

Monseñor Maillet, fundador da Federação de Diretores dos Pequenos Cantores, realizou, na sede do "Petit Chantier" da Cruz Vermelha, em presença de uma comissão de delegados, representando 24 países, um Congresso Internacional que se realizou em Paris em julho de 1954, reunindo mais de 3.000 médicos de todas as partes do mundo.

Monseñor Maillet, fundador da Federação de Diretores dos Pequenos Cantores, realizou, na sede do "Petit Chantier" da Cruz Vermelha, em presença de uma comissão de delegados, representando 24 países, um Congresso Internacional que se realizou em Paris em julho de 1954, reunindo mais de 3.000 médicos de todas as partes do mundo.

Monseñor Maillet, fundador da Federação de Diretores dos Pequenos Cantores, realizou, na sede do "Petit Chantier" da Cruz Vermelha, em presença de uma comissão de delegados, representando 24 países, um Congresso Internacional que se realizou em Paris em julho de 1954, reunindo mais de 3.000 médicos de todas as partes do mundo.

Monseñor Maillet, fundador da Federação de Diretores dos Pequenos Cantores, realizou, na sede do "Petit Chantier" da Cruz Vermelha, em presença de uma comissão de delegados, representando 24 países, um Congresso Internacional que se realizou em Paris em julho de 1954, reunindo mais de 3.000 médicos de todas as partes do mundo.

Monseñor Maillet, fundador da Federação de Diretores dos Pequenos Cantores, realizou, na sede do "Petit Chantier" da Cruz Vermelha, em presença de uma comissão de delegados, representando 24 países, um Congresso Internacional que se realizou em Paris em julho de 1954, reunindo mais de 3.000 médicos de todas as partes do mundo.

Monseñor Maillet, fundador da Federação de Diretores dos Pequenos Cantores, realizou, na sede do "Petit Chantier" da Cruz Vermelha, em presença de uma comissão de delegados, representando 24 países, um Congresso Internacional que se realizou em Paris em julho de 1954, reunindo mais de 3.000 médicos de todas as partes do mundo.

Monseñor Maillet, fundador da Federação de Diretores dos Pequenos Cantores, realizou, na sede do "Petit Chantier" da Cruz Vermelha, em presença de uma comissão de delegados, representando 24 países, um Congresso Internacional que se realizou em Paris em julho de 1954, reunindo mais de 3.000 médicos de todas as partes do mundo.

Monseñor Maillet, fundador da Federação de Diretores dos Pequenos Cantores, realizou, na sede do "Petit Chantier" da Cruz Vermelha, em presença de uma comissão de delegados, representando 24 países, um Congresso Internacional que se realizou em Paris em julho de 1954, reunindo mais de 3.000 médicos de todas as partes do mundo.

Monseñor Maillet, fundador da Federação de Diretores dos Pequenos Cantores, realizou, na sede do "Petit Chantier" da Cruz Vermelha, em presença de uma comissão de delegados, representando 24 países, um Congresso Internacional que se realizou em Paris em julho de 1954, reunindo mais de 3.000 médicos de todas as partes do mundo.

Monseñor Maillet, fundador da Federação de Diretores dos Pequenos Cantores, realizou, na sede do "Petit Chantier" da Cruz Vermelha, em presença de uma comissão de delegados, representando 24 países, um Congresso Internacional que se realizou em Paris em julho de 1954, reunindo mais de 3.000 médicos de todas as partes do mundo.

Monseñor Maillet, fundador da Federação de Diretores dos Pequenos Cantores, realizou, na sede do "Petit Chantier" da Cruz Vermelha, em presença de uma comissão de delegados, representando 24 países, um Congresso Internacional que se realizou em Paris em julho de 1954, reunindo mais de 3.000 médicos de todas as partes do mundo.

CINEMA

DURO NA QUEDA

(Mister Scoutmaster)

◆ Direção de Henry Levin. Produção de Leonard Goldstein. Screenplay de Leonard Goldstein e Barney Slater, baseado no livro de Rice E. Cochran. Fotografia de Joseph L. Mankiewicz. Música de Cyril Mockridge. Direção musical de Lionel Newman. Cast: Clifton Webb, Edmund Gwenn, Frances Dee, George Winslow, Veda Ann Borg, Orley Lindgren, Sammy Ogg, Jimmy Moss, Skip Torgerson, Jimmy Hawkins, Dee Aaker, Mickey Little, Jon Gardner, Sarah Selby, Harry Seymour, Robert B. Williams. 20th Century-Fox, 1953.

Clifton Webb continua mais ou menos prisioneiro de Mr. Belvedere, mesmo quando não é este o nome do personagem que tem de interpretar, como o milionário de Ticonderoga, o escritor de *Three Coins in the Fountain* (A Fonte das Fontes) — e como o protagonista de *Mister Scoutmaster*, que se chama Robert Jordan e é o autor de um programa de televisão muito apreciado pelas pessoas de certo nível intelectual, mas muito intelectualizado para que possa despertar a atenção dos meninos, que, afinal de contas, são os possíveis consumidores do Cereal Swanson que o patrocinava. Por isso, Mr. Swanson não está satisfeito — e o escritor, que não tem filhos, decide tornar-se chefe de um grupo de escoteiros a fim de estudar a psicologia infantil.

O filme começa em tom de sátira, com tiradas de Webb sobre as "histórias em quadrinhos", cheias de monstros e de implausibilidades, e chega a dar a impressão de que será, no mínimo, moderadamente divertido, como *Eloquence* (O Gênio e os Púlpitos). Entretanto, nem foi vendida ainda a primeira metade e *Mister Scoutmaster* fica sem ter quase o que contar, e o pouco que conta já não consegue despertar o interesse. Depois que Mr. Webb se faz Mr. Scoutmaster e sofre o primeiro impacto dos meninos, o que havia de sátira desaparece, para dar lugar a uma dose inesperada de sentimentalismo.

Só em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

Quem conserva, mesmo num papel apagado, a suavidade e a discreção do seu tempo de estréia, é Frances Dee — que, hoje, raramente aparece, mas em algumas cenas, também, tem Clifton Webb a oportunidade de se expressar com a sua natural irreverência, na maneira com que se refere aos escoteiros, que qualifica de "canôres em embriaguez", e na energia com que procura reaver um termo velho, mas que "dá sorte", inadvertidamente doado por sua mulher (Frances Dee) a um "lôbo" (George Winslow). No mais, Mr. Webb parece frio e desinteressado, possivelmente convencido de que nem com um tour de force seria capaz de salvar *Mister Scoutmaster*.

ra curar-se de uma depressão nervosa; o segundo sofreu um "acidente", no qual fraturou a perna; o terceiro embarcou subitamente para a Austrália; e o último enlouqueceu na prisão. O próprio Webb, Dr. George Winslow, o garoto de vocação humana que "cantou" Marilyn em *Genítesse Preferida*, é o aspirante a catetista que mente tanto e é tão catetista que Clifton Webb não tem outra alternativa, senão adotá-lo — como, desde os primeiros instantes, todo espectador está capacitado a prever.



Quando Mr. Belvedere atirou uma xícara de mingau na cara de Webb, este estrondosamente aumentou o volume da voz, e os cantos dos Estados Unidos, exclamaram para censurar ou endossar o seu gesto — que significava, aliás, um novo método de educação infantil. Em "Mister Scoutmaster", Webb reditua a função. O menino (Jimmy Moss) que recebe o curso um prato de sorvete é mais crescido — mas merece também o corretivo.

Uma guerra que Mr. Webb moveu contra os meninos em *Sitting Pretty* (Amor à Vista por Acaso), Clifton Webb, em quadros, a uma impagável comédia que inaugurou a série Belvedere, terminou em armistício. A guerra da reconquista desastrosa de *Mister Scoutmaster* termina em capitulação.

MONIZ VIANNA

PHILIPPA DUKE SCHUYLER NO MUNICIPAL



Realiza-se sábado 16, às 17 horas no Teatro Municipal, o recital da jovem pianista norte-americana que ora nos visita pela primeira vez, laureada nos Estados Unidos, com o Prêmio Cidade de Nova York. O programa é o seguinte:

1. Fantasia Cromática e Fuga, Bach; 2. Sonata em D, de Chopin; 3. Sonata em G, de Beethoven; 4. Sonata em G, de Beethoven; 5. Sonata em G, de Beethoven; 6. Sonata em G, de Beethoven; 7. Sonata em G, de Beethoven; 8. Sonata em G, de Beethoven; 9. Sonata em G, de Beethoven; 10. Sonata em G, de Beethoven; 11. Sonata em G, de Beethoven; 12. Sonata em G, de Beethoven; 13. Sonata em G, de Beethoven; 14. Sonata em G, de Beethoven; 15. Sonata em G, de Beethoven; 16. Sonata em G, de Beethoven; 17. Sonata em G, de Beethoven; 18. Sonata em G, de Beethoven; 19. Sonata em G, de Beethoven; 20. Sonata em G, de Beethoven; 21. Sonata em G, de Beethoven; 22. Sonata em G, de Beethoven; 23. Sonata em G, de Beethoven; 24. Sonata em G, de Beethoven; 25. Sonata em G, de Beethoven; 26. Sonata em G, de Beethoven; 27. Sonata em G, de Beethoven; 28. Sonata em G, de Beethoven; 29. Sonata em G, de Beethoven; 30. Sonata em G, de Beethoven; 31. Sonata em G, de Beethoven; 32. Sonata em G, de Beethoven; 33. Sonata em G, de Beethoven; 34. Sonata em G, de Beethoven; 35. Sonata em G, de Beethoven; 36. Sonata em G, de Beethoven; 37. Sonata em G, de Beethoven; 38. Sonata em G, de Beethoven; 39. Sonata em G, de Beethoven; 40. Sonata em G, de Beethoven; 41. Sonata em G, de Beethoven; 42. Sonata em G, de Beethoven; 43. Sonata em G, de Beethoven; 44. Sonata em G, de Beethoven; 45. Sonata em G, de Beethoven; 46. Sonata em G, de Beethoven; 47. Sonata em G, de Beethoven; 48. Sonata em G, de Beethoven; 49. Sonata em G, de Beethoven; 50. Sonata em G, de Beethoven; 51. Sonata em G, de Beethoven; 52. Sonata em G, de Beethoven; 53. Sonata em G, de Beethoven; 54. Sonata em G, de Beethoven; 55. Sonata em G, de Beethoven; 56. Sonata em G, de Beethoven; 57. Sonata em G, de Beethoven; 58. Sonata em G, de Beethoven; 59. Sonata em G, de Beethoven; 60. Sonata em G, de Beethoven; 61. Sonata em G, de Beethoven; 62. Sonata em G, de Beethoven; 63. Sonata em G, de Beethoven; 64. Sonata em G, de Beethoven; 65. Sonata em G, de Beethoven; 66. Sonata em G, de Beethoven; 67. Sonata em G, de Beethoven; 68. Sonata em G, de Beethoven; 69. Sonata em G, de Beethoven; 70. Sonata em G, de Beethoven; 71. Sonata em G, de Beethoven; 72. Sonata em G, de Beethoven; 73. Sonata em G, de Beethoven; 74. Sonata em G, de Beethoven; 75. Sonata em G, de Beethoven; 76. Sonata em G, de Beethoven; 77. Sonata em G, de Beethoven; 78. Sonata em G, de Beethoven; 79. Sonata em G, de Beethoven; 80. Sonata em G, de Beethoven; 81. Sonata em G, de Beethoven; 82. Sonata em G, de Beethoven; 83. Sonata em G, de Beethoven; 84. Sonata em G, de Beethoven; 85. Sonata em G, de Beethoven; 86. Sonata em G, de Beethoven; 87. Sonata em G, de Beethoven; 88. Sonata em G, de Beethoven; 89. Sonata em G, de Beethoven; 90. Sonata em G, de Beethoven; 91. Sonata em G, de Beethoven; 92. Sonata em G, de Beethoven; 93. Sonata em G, de Beethoven; 94. Sonata em G, de Beethoven; 95. Sonata em G, de Beethoven; 96. Sonata em G, de Beethoven; 97. Sonata em G, de Beethoven; 98. Sonata em G, de Beethoven; 99. Sonata em G, de Beethoven; 100. Sonata em G, de Beethoven; 101. Sonata em G, de Beethoven; 102. Sonata em G, de Beethoven; 103. Sonata em G, de Beethoven; 104. Sonata em G, de Beethoven; 105. Sonata em G, de Beethoven; 106. Sonata em G, de Beethoven; 107. Sonata em G, de Beethoven; 108. Sonata em G, de Beethoven; 109. Sonata em G, de Beethoven; 110. Sonata em G, de Beethoven; 111. Sonata em G, de Beethoven; 112. Sonata em G, de Beethoven; 113. Sonata em G, de Beethoven; 114. Sonata em G, de Beethoven; 115. Sonata em G, de Beethoven; 116. Sonata em G, de Beethoven; 117. Sonata em G, de Beethoven; 118. Sonata em G, de Beethoven; 119. Sonata em G, de Beethoven; 120. Sonata em G, de Beethoven; 121. Sonata em G, de Beethoven; 122. Sonata em G, de Beethoven; 123. Sonata em G, de Beethoven; 124. Sonata em G, de Beethoven; 125. Sonata em G, de Beethoven; 126. Sonata em G, de Beethoven; 127. Sonata em G, de Beethoven; 128. Sonata em G, de Beethoven; 129. Sonata em G, de Beethoven; 130. Sonata em G, de Beethoven; 131. Sonata em G, de Beethoven; 132. Sonata em G, de Beethoven; 133. Sonata em G, de Beethoven; 134. Sonata em G, de Beethoven; 135. Sonata em G, de Beethoven; 136. Sonata em G, de Beethoven; 137. Sonata em G, de Beethoven; 138. Sonata em G, de Beethoven; 139. Sonata em G, de Beethoven; 140. Sonata em G, de Beethoven; 141. Sonata em G, de Beethoven; 142. Sonata em G, de Beethoven; 143. Sonata em G, de Beethoven; 144. Sonata em G, de Beethoven; 145. Sonata em G, de Beethoven; 146. Sonata em G, de Beethoven; 147. Sonata em G, de Beethoven; 148. Sonata em G, de Beethoven; 149. Sonata em G, de Beethoven; 150. Sonata em G

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Avenida Gomes Freire, 471

REDATOR-CHEFE
ANTONIO CALLADO

2º Caderno — Rio de Janeiro, Quinta-feira, 14 de Abril de 1955

FLA x FLU

atração de hoje

Estreia o time tricolor no Torneio Roberto Pedrosa — Clovis ainda não será lançado — Diuvidas, quanto a João Carlos — O Flamengo com Chamorro no goal — Continuará a "linha atômica" da Gávea — Mário Viana, o juiz



Chamorro, Tomires e Pavão, o novo trio final rubro-negro

Flamengo e Fluminense darão prosseguimento, hoje, no Maracanã, ao Torneio Roberto Pedrosa, numa partida que é aguardada com excepcional interesse pela torcida dos dois clubes. Além do natural e sempre vivo entusiasmo demonstrado pelo "clássico das multides", as duas equipes aparecem com outros atrativos, capazes de levar considerável assistência logo mais à noite ao estádio.

ESTREIA O FLUMINENSE

A começar pelo clube das Laranjeiras, será esta a primeira oportunidade em que o público carioca verá o Fluminense sob a nova orientação do técnico Russo. A verdade, que o novo preparador técnico não estará em atividade, pois deverá ser submetido hoje a uma ligeira intervenção cirúrgica. Mas, de qualquer forma, já faz algum tempo que assumiu a direção da equipe e fez, inclusive, uma excursão ao estrangeiro à testa do plantel do Fluminense. O seu trabalho e a sua nova orientação deve, assim, aparecer aos olhos da torcida que, por isso mesmo, está numa expectativa curiosa.

NÃO ESTREIA CLOVIS

Apresentará o Fluminense a sua força máxima no momento, sem, contudo, contar com a presença da sua mais nova aquisição, que é o meio-campo Clovis. Este jogador, além de não ter ainda condições físicas para atuar, está ainda atravessando os trâmites burocráticos, não tem, igualmente, condições técnicas, de vez que ainda não treinou nenhuma vez em conjunto com seus novos companheiros. Também a mudança de caráter do seu jogo levará algum tempo, de vez que deverá atuar, doravante, em marcação livre, quando, no seu antigo clube, mantinha marcado.

JOÃO CARLOS, DUVIDOSO

Outro elemento novo, cuja presença no elenco de jogo mais é duvidosa, é João Carlos, que, inclusive, deixou de seguir ao Sul do país, em virtude de uma contusão no pé, recebida no Paranaíba. Não obstante, é possível que o ex-rubro esteja a postos, pelo menos um tempo do jogo.

CHAMORRO NA META DO FLAMENGO

O rubro-negro apresentará uma novidade: Chamorro defenderá o arco da Gávea, em virtude da contusão de Garcia no jogo da estreia no Rio-São Paulo, contra o Santos. A escalção do goleiro argentino é, certamente, uma das novidades. O "keeper" rubro-negro, Ary, não poderá ser lançado no atual torneio interclubar, por ter sido filiado à Federação Metropolitana por outro clube carioca na temporada recém-fimada.

DE NOVO A "LINHA ATÔMICA"

No mais, não contará o Flamengo com alterações, a não ser aquelas que serão feitas no curso da partida, já que o Regulamento do torneio prevê:

(Continua na 2.ª pág.)

CONVINCENTE VITÓRIA DO AMÉRICA

O Botafogo com falhas na defesa não pôde impedir o triunfo americano que se impôs por 3 x 1 — Alarcon, Hélio, Cacá e Ivan, de penalidade máxima, os goleadores — Regular atuação do juiz Eunápio Queiroz e renda de apenas Cr\$ 143.763,30

O América conquistou ontem, ao abater o Botafogo por 3 x 1, um triunfo dos mais justos, intervindo pela segunda vez no "Torneio Roberto Pedrosa", e mantendo-se ainda invicto, já que no primeiro prêmio, empatou com o Corinthians, por 1 x 1.

Desde o início da partida, que os americanos demonstraram que dificilmente seriam abatidos. Com uma defesa bem armada, onde sua linha média se constituía no ponto alto, e com o trio final bem inspirado, não dava chance aos ataques botafoguenses, que além do mais, em muitas oportunidades, se davam ao luxo de fazer jogadas de efeito, quando o mais aconselhado era o chute simples à meta.

Por outro lado, a ofensiva rubra, jogando a base de deslocamentos rápidos e desconcertantes, punha em constante perigo a meta defendida pelo Botafogo.

No primeiro tempo, os alvinegros ainda tiveram tempo de equilibrar a partida, momentaneamente, mas perderam muitas oportunidades de empate.

No final os comandados de Zé, iniciaram a partida com vontade de desfazer a diferença. Não obstante, mais adiante, quando o técnico substituiu Vinícius por Paulinho, o quadro perdeu em agressividade, daí proporcionar ao América, voltar a predominar com autoridade a partida. Assim, o escore de 3 x 1, até que pode ser considerado modesto, dado o domínio dos americanos.

1º. TEMPO

Tiveram um primeiro tempo com um bom futebol, com ambas as equipes se empenhando com vivacidade. O América, todavia, embora somente dominasse metade dessa fase, foi mais objetivo do que o Botafogo, daí o escore de 2 x 1 corresponder à realidade.

Os rubros, com uma linha muito ativa, se defrontava com uma defesa que não estava mais pela defesa. Os ataques americanos, eram em sua quase totalidade feitos pela ala-esquerda composta de J. Alves e Ferreira. Este último, levando nítida vantagem sobre seu marcador Orlando Maia, punha em constante perigo a defesa botafoguense. O porteiro direito, Canário, que fez sua estreia no Maracanã, no seu novo clube, se constituiu também num ótimo elemento, enquanto a Leônidas, cabia se movimentar dentro da área, sem ser o condutor do ataque, mas com méritos de desmoralizar seus marcadores, enquanto Alan, mantinha como um elemento com grande senso de penetração.

Na defesa, principalmente na linha média, Ivan se destacava como o jogador muniçoeiro do ataque, se deslocando tanto para o setor direito como no esquerdo.

Já o Botafogo, apresentava o médio Danilo, com ótimo apoio à sua ofensiva, que todavia, após sair de contato com o extremo Hélio bastante inspirado e com Garincha desconcertante como sempre e ainda, com Dino em grande forma, não se apresentou com a objetividade do América.

AMÉRICA 1 X 0

Coroando o período de predomínio, o América abriu o escore por intermédio de Alarcon. Foi batido um escanteio e Leônidas pulando mais alto do que seus marcadores, cabeceou, tendo a bola se chocado de encontro à trave. Alarcon, então, entrando

EMPATA O BOTAFOGO

Decorridos 2 minutos, o Botafogo empatava por intermédio de Hélio. Danilo aparando um passe de Oswaldinho, serviu ôtimamente a Dino que deu um passe primoroso a Hélio, que desmarcado chutou sem nenhuma chance para Osny.

AUMENTAM OS RUBROS

Proseguir o América pressionando, tendo a defesa alvinegra se defendido de perigosas investidas dos atacantes rubros. Todavia, aos 10 minutos, Cacá, chutando despretensiosamente sobre o "goal", obtinha o segundo tento para suas cores. Lugano que

(Continua na 2.ª pág.)



Gerson procura aliviar uma carga do América, comandada por Leônidas. Observem que o arqueiro Lugano está completamente fora da jogada.

FÁBIO CARNEIRO DE MENDONÇA E O NOVO PRESIDENTE DO CND



Fábio Carneiro de Mendonça

Assinado ontem o decreto — Declarações do desportista tricolor

Os desportistas cariocas receberam com grande satisfação, o ato do presidente da República, nomeando para a presidência do Conselho Nacional de Desportos, o ex-presidente do Fluminense, Fábio Carneiro de Mendonça.

A escolha foi muito feliz, de vez que se trata de pessoa que sempre esteve ligada ao esporte e, portanto, conhecedor profunda de todos os seus problemas. Possuidor de grande teoriedade administrativa, como demonstrou quando na presidência do Fluminense, dr. Fábio Carneiro de Mendonça está perfeitamente credenciado a desempenhar o sentido da tarefa que lhe vem de conferir o presidente Café Filho: a presidência do CND.

CAMPEONATO EXTRA DA SEGUNDA DIVISÃO PAULISTA

SÃO PAULO, 13 (Asp). Com os jogos realizados quinta-feira e domingo últimos, encerrou-se o certame extra da Segunda Divisão de Profissionais, correspondente à disputa do título de vice-campeão da série Nóbrega, e campeão da série Anchieta.

Desta maneira, foram classificados os seguintes clubes: Botafogo F. C. (campeão), Comercial F. C. (vice), pela série Nóbrega; Aracatuba E. C. (campeão) e Tupã F. C. (vice), pela série Anchieta, pela série Piratininga. Contudo, falta ainda a proclamação do vice-campeão da série Piratininga, isto em virtude de ainda terem que jogar os restantes 3 minutos os quadros do São Bento de Sorocaba e o Velo, resultado esse que acusava um empate de 1 tento. Caso terminem os restantes minutos com o mesmo escore, terá o São Bento que decidir a vice-liderança com o Paulista de Jundiaí, pois ficaram empatados na segunda colocação com 8 pontos perdidos.

A COLOCAÇÃO DOS CLUBES

Série Nóbrega
1.º — Comercial F. C. (vice-campeão), com 8 p. p.
2.º — A. Ferroviária de Esportes, com 2 p. p.
3.º — América F. C., com 4 p. p.
Série Anchieta
1.º — Aracatuba E. C. (campeão), com 2 p. p.
2.º — Tupã F. C. (vice-campeão), com 2 p. p.
3.º — Marília A. C., com 4 p. p.



O sr. Antônio Rodrigues Tavares, presidente do Conselho Deliberativo do Vasco

OS PROBLEMAS DO VASCO VISTO PELOS SEUS LÍDERES

Para o sr. Antônio Rodrigues Tavares, ex-presidente no período de 1948-9, o Vasco não teme a renovação de valores, e acrescenta: "não se poderia manter indefinidamente uma equipe já envelhecida" — Um clube não vive só de futebol — Inexequível no momento, a implantação da sociedade anônima no futebol brasileiro

Tem surgido ultimamente, muita controvérsia sobre o que chamam de situação irregular da equipe de futebol profissional do Vasco da Gama, com visíveis reflexos não só no seu grande quadro social, como também na numerosa torcida, sem se desprezar como é óbvio, sua direta influência na própria diretoria do grande clube metropolitano.

Há pouco tempo, como é do domínio público, uma crise de larga repercussão, somente foi debelada graças aos esforços de grandes beneméritos do Vasco, que se dedicaram de corpo e alma para uma pronta solução.

Este fenômeno quando está em jogo apenas uma equipe de futebol, em confronto com a prática de milhares de equipes dentro de um mesmo clube, como é o caso do Vasco, que inclusive

EXISTE RENOVACÃO

Para a nossa primeira reportagem, do Vasco da Gama. Não foi por outro motivo, que reletos Tavares, que no biênio 1948-9 fez uma série de reportagens, procurando auscultar a opinião de suas figuras mais representativas.

se destaca não somente no âmbito nacional como internacional, como um grande celeiro de atletas, nos levou a encerrar uma série de reportagens, procurando auscultar a opinião de suas figuras mais representativas.

(Continua na 2.ª pág.)

CORINTHIANS

X PORTUGUESA

a peleja desta tarde no Pacaembu — Ambos em busca da reabilitação

S. PAULO, 13 (Sport Press) — A série regional paulista pelo torneio "Roberto Gomes Pedrosa" terá prosseguimento amanhã à tarde no Estádio Municipal do Pacaembu, quando se defrontarão as equipes do Corinthians e da Portuguesa de Desportos, que não foram felizes em seus primeiros compromissos. O Corinthians, por exemplo, empatou com o América mesmo na Paulicéia por 1 x 1, enquanto a Portuguesa ainda no Pacaembu foi derrotada pelo Botafogo por 3 x 1. Servirá desta modo o "match" como reabilitação para ambos os quadros, perdendo quase todas as possibilidades de bem figurar no torneio o quadro que foi derrotado amanhã.

OS QUADROS E O JUÍZ

Para o "match" de amanhã, as duas equipes deverão formar assim constituídas: CORINTHIANS — Gilmar, Romero e Alan; Idário, Golano e Roberto; Claudio, Luizinho, Nonô, Rafael e Simão. PORTUGUESA — Lindolfo, Nena, Renato; Santos, Belandino, Celso, Zinho, Edmundo, 24 Amaro, Ipojuca, Edmundo e Ortega ou Ailton. Como árbitro funcionará o senhor João Ritzel que terá como auxiliares Jacy Silveira da Costa e Benedito Francisco.

RUSSO SERÁ OPERADO HOJE

Desde os dias que precederam à excursão do Fluminense ao Sul do País, o técnico Russo queixava-se de uma ligeira infecção na garganta, que exigia intervenção cirúrgica. Por ordem médica, no entanto, a operação até hoje não foi realizada, embora por este razão o novo preparador tricolor deixasse de seguir para o Sul, com seus pupilos. Desta feita, no entanto, Russo submeter-se-á ao bisturi, possivelmente hoje, devendo passar o comando da equipe a Grádim, que aliás vinha dirigindo o "team" durante a excursão.

NÃO PODERÁ FALAR

A única consequência da intervenção consistirá em impossibilitar Russo a falar durante uns oito dias. No mais, poderá trabalhar a vontade, presenciar os treinos, ir para os jogos, etc. Como porém na função do técnico do futebol a palavra é a arma principal, Grádim deverá continuar na direção da equipe até o total restabelecimento de Russo. Apenas, o técnico oficial estará presente a tudo que passa, podendo fazer as suas observações e trocar idéias com seu substituto, senão por outra forma, com lápis e papel em punho.

Outras notícias de Esporte na 2.ª pág.

ACERTADOS OS ENTENDIMENTOS COM O BENFICA

A C.B.D. continua em franca atividade, tomando as providências para a organização do torneio internacional, que será disputada em junho e julho do corrente ano.

Assim é que, ontem, a entidade enviou ofício ao Benfica, de Portugal, informando as bases financeiras para a sua viagem ao Brasil.

O clube português receberá 2.500 dólares por jogo, com despesas de transporte e estada pagas pela patrocinadora do certame.

No contrato, a C.B.D. estabeleceu uma cláusula pela qual o Benfica não poderá disputar pelas amistosas a não ser com sua autorização. O Benfica solicitou que fossem garantidos o mínimo de quatro e o máximo de dez partidas.

Para tratar da vinda dos demais participantes estrangeiros, a C.B.D. enviará emissários, sendo que para a Europa, na próxima quinta-feira, deverá seguir o sr. Janos Lengyel, ficando os entendimentos com o Peñarol a cargo do sr. Abram Tebet.

Novamente derrotado o Malvin

Abatido o quadro uruguaio de basquetebol pelo São Carlos por 41 x 39 — Moglia, a grande figura do encontro

SÃO CARLOS, 13 (Sport Press). Realizando a sua segunda exibição em canchas paulistas, o quadro uruguaio do Malvin enfrentou ontem à noite nesta cidade o conjunto local do São Carlos, que possui indiscutivelmente um dos melhores times de bola ao cesto do país. O match que foi disputado perante numeroso público, agradou plenamente pela movimentação e equilíbrio registrados, demonstrando o Malvin grande melhoria técnica e valorizando deste modo o triunfo expressivo do São Carlos.

DETALHES DO ENCONTRO

No primeiro período o Malvin assinalou 28x22, merecendo a vantagem numérica pela maior objetividade de seu quadro. No segundo tempo, no entanto, o São Carlos reagiu brilhantemente, passando à dianteira ao faltarem poucos instantes para o complemento do coletivo e registrando uma expressiva vitória por 41x39. Uma vez mais o notável Moglia foi o cestinha da noite e o maior jogador na cancha, assinalando 23 pontos dos 39 que seu quadro registrou. Os marcadores foram os seguintes: São Carlos — Diedo 11, Paulinho 11, Danilo 3, Celso 5, Zé Carlos 12, Ricardo 1, Felício 3 e Bebeto 3. Malvin — Artúcio 1, Moglia 23, Ray 5, Perez 4, Lovera, Tournier e Sorensen. Árbitros: Orlando Gelsomina da Federação Paulista e Raimundo Castilhera da Delegação Oriental.

VOLIBOL DE PRAIA

Em seu final o campeonato

Após a próxima rodada restará, apenas, seis pelejas a serem disputadas — Excluído o Pinguim

Em virtude da realização dos Jogos de Camêquira na semana vindoura, resolveu a Comissão Organizadora do I Campeonato de Voleibol de Praia suspender este certame por duas rodadas que teriam transcurso nos dias 17-18 e 24-25. Os próximos jogos do campeonato serão jogados, portanto, somente no primeiro sábado de maio.

HUMBERTO CONTINUA EM FOCO

Surpresa nos círculos esportivos de Roma ante o preço do "passo" — Reservados os dirigentes do Lazio

ROMA, 13 (F.P.). — Ainda não está terminado o campeonato e certos clubes já estão pensando no reforço das respectivas equipes, tendo iniciado conversações com jogadores estrangeiros. A primeira transferência sensacional da temporada é sem dúvida alguma o que procura realizar o Lazio de Roma, que mantém conversações com o clube brasileiro Palmeiras a respeito do contrato do famoso dianteiro Humberto. Os círculos desportivos desta capital demonstram certa surpresa com o contrato de Humberto, que atingiria 45 milhões de liras. Maior é a surpresa com as notícias recebidas de São Paulo e que dão a entender que o jogador brasileiro teria declarado que não estava satisfeito com a soma que lhe estaria no momento da transferência. Sabe-se efetivamente que Humberto reclamaria soma superior a um milhão de cruzados, que lhe deve tocar com a assinatura dos contratos. Indaga-se, pois, se os dirigentes romanos estão dispostos a esse novo sacrifício financeiro. Seja como for, na ausência de qualquer declaração desses dirigentes, há motivos para acreditar-se que as conversações estejam neste momento em bom caminho.

AS PELEJAS RESTANTES

Com a realização dos jogos da próxima rodada da série masculina: Bêbe Barreto x Ipanema — Bêbe Barreto x Desembro — Lords x Copacabana e Faixa Azul x Urca, restará para as rodadas futuras as seguintes partidas: Copacabana x Ipanema — Lords x Urca — Ipanema x Desembro — Copacabana x Bêbe Barreto — Lords x Faixa Azul e Faixa Azul x Desembro.

Serão jogos de capital importância, principalmente para os clubes que tenham três pontos

EMPATARAM SANTOS E PALMEIRAS

4 x 4, o resultado da contenda — Equipes e juiz

SÃO PAULO, 13 (Sport Press) — O torneio Roberto Gomes Pedrosa prosseguirá esta tarde no estádio municipal do Pacaembu com uma peleja que deve ter agradável plenitude ao público que a presenciou. Realmente Palmeiras e Santos realizaram um prêmio dos mais movimentados, onde as alternativas por que passou o placard, trouxeram o público preso à pugna, com grande número de tentos assinalados o que sempre agrada à torcida.

Tecnicamente, as duas equipes se equivaleram, com as retaguardas falhando constantemente, donde o excessivo número de gols conquistados, mereceu mais do que os defeitos das defesas do que propriamente de um apurado jogo ofensivo dos dois bandos. Para o Santos, o resultado se bem o tenha reabilitado em parte do insucesso frente ao Flamengo, não foi dos melhores, porque lhe deu mais um ponto perdido. Por outro lado, a estreia do Fluminense, em vitória de 2 x 0, foi apenas regular, para isto contribuindo a falta de solidez de sua defesa e o desajuste do quadro com a ausência de Humberto e Jair.

GOALS, QUADROS E JUÍZ

No primeiro tempo o Palmeiras liderou por 3 x 2, abrindo o Santos a contagem por intermédio de Pepe aos 22 minutos, empatando o quadro Esmeraldino aos 24 com Liminha e indo à frente aos 20 quando Rodrigues cobrou um penalty de Formiga em Liminha. Aos 32, Del Vecchio voltava a empatar para Ney aos 41 fixar a vantagem do Palmeiras em 3 x 2. No segundo período, Pepe igualou novamente aos 20, Moacir colocou o Palmeiras na liderança aos 21 e ainda uma vez o Santos empatou aos 23 por meio de Walter, em lance que trouxe certas dúvidas aos palmeirenses sobre a sua validade.

O Palmeiras formou com Cavani, Manoelito e Caçô; Nicolau (Valdemar), Flume e Dema; Moacir, Liminha, Ney, Ivan e Rodrigues.

O Santos, alinhou Manga, Helvio e Ivan (Sarno), Casca, Falcão, Formiga e Urubaito; Del Vecchio, Walter, Alvaro, Vasconcelos e Pepe. Árbitro: Telesmaco Pompeu com regular atuação.

Correio da Manhã

Redação, Administração e Oficinas:
Avenida Gomes Freire, 471
TELEFONE: 52-2020

Agência Central e Balcão (Publicidade e Assinaturas): Rua da Assembleia, 109 — Telefones: 22-6343, 42-1053 e 42-8223.

SUCURSAL EM SÃO PAULO
Rua 24 de Maio, 276, 12º
Telefones: 52-6991

SUCURSAL EM MINAS
Rua Goiás, 65 — Belo Horizonte
Telefones: 2-8372

PREÇO DE ASSINATURAS
Anual Cr\$ 120,00
Semi-anual Cr\$ 60,00

ANÚNCIOS
Semi-anual Cr\$ 300,00
Semi-anual Cr\$ 150,00

NUMERO AVULSO
Do dia Cr\$ 1,50
Do dia Cr\$ 1,50

Ata Cr\$ 2,50
Dia Cr\$ 2,50

EM SÃO PAULO (CAPITAL)
(Por avião) Cr\$ 1,50
Dia Cr\$ 1,50
Domingos Cr\$ 0,50

Cobranças autorizadas: — Francisco Vieira de Souza, João Nunes, José Coelho da Silva, José Salvador, Edmundo, Manoel Morley, Mario Simões Gonçalves, Pedro José de Souza e Sebastião Pinheiro.

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

São as seguintes as farmácias de plantão, hoje, quinta-feira:

Rua 1º de Março n. 17, Rua Acre n. 38, Avenida Marechal Floriano n. 133, Rua Visconde Rio Branco n. 31, Rua Lavradio n. 50, loja: Rua Rialchuelo n. 63-A, Rua da Glória n. 10, Rua Mauá n. 143, Rua do Cateite n. 245, Rua General Glicério n. 382, Rua Marquês de Abrantes n. 213, Rua Marquês de Abranches n. 88, Rua São Clemente n. 84, Rua General Polidoro n. 24, Rua Marçal Cantarim n. 6-A, Rua Voluntários da Pátria n. 245, Avenida Ataulfo de Faria n. 1240-A, Rua Jardim Botânico n. 588-A, Rua Marquês de Faria n. 1240-A, Rua Isabel n. 60, Rua Siqueira Campos n. 240-A, Avenida Copacabana n. 85, Rua Barata Ribeiro n. 688-C, Rua Teixeira de Faria n. 240, Rua Francisco Sá n. 23-B, Rua Joaquim Nabuco n. 20-A, Rua Barão Ipanema n. 43-A, Rua Barata Ribeiro n. 449-C, Rua Visconde de Albuquerque n. 100, Rua Ernesto Filho n. 46-B, loja: Rua Pedro Ernesto n. 54, Estação Pedro II, loja 20, Rua Machado Coelho n. 73, Rua Pedro Alves n. 213, Avenida Sales n. 240, Rua da Glória n. 101-B, Rua São Luis Gonzaga n. 104-A, Rua Bela n. 591, Rua São Januário n. 100, Rua Conde de Bonfim n. 438, Rua Conde de Faria n. 82, Rua Francisco Xavier n. 288, Rua Barão Mesquita n. 758, Rua Barão Bom Retiro n. 225-A, Rua Barão Francisco Xavier n. 468, Rua Marim n. 1-A, Rua Pereira Nunes n. 275, Rua Projeta n. 11, Rua Vinte e Quatro de Maio n. 511-A, Rua Conselheiro Marink n. 374, Rua Souza Barro n. 655, Rua Dias da Cruz n. 1-A, Rua de Faria n. 1000, Rua Adolfo Bergamini n. 345, Rua Barão Bom Retiro n. 450, Rua Lina Vasconcelos n. 240-A, Rua Carolina Mendes n. 12, Rua Alvaro de Miranda n. 38, Rua Fernando Ezequiel n. 71-A, Rua Ferreira Sampaio n. 8-A, Rua Glória n. 234, Rua de Faria n. 325-B, Rua Cláudio de Melo n. 1135-A, Rua Assis Carneiro n. 20, Rua Sidônio Pais n. 1, Avenida João Ribeiro n. 138-A, Rua Nerval de Oliveira n. 435, Avenida Suburbana n. 9538, Rua Praga Progresso n. 20, Rua Lobo Junior n. 74, Avenida Teixeira de Castro n. 1235-A, Rua de Faria n. 1000, Rua Julia Cortes n. 98-A, Avenida Democráticos n. 816, Rua Urano n. 997, Rua Urano n. 1320, Rua dos Remeiros n. 197 e 197-A, Rua Dionísio n. 38-B, loja: Rua Joana Fontoura n. 70-B, loja: Estrada Vicente Geral n. 2356-A, Estrada Vicente de Carvalho n. 1235-B, Rua Farina n. 128-A, Rua Barão Melgaço n. 1.

RECEBERDORIA DO DISTRITO FEDERAL

RECEITA ARRECADADA

Durante o mês:

De 1 a 12 de abril de 1955 138.274.119,30

Em 13 de abril de 1955 22.055.580,60

Total 160.329.699,90

Em igual período de 1954 160.844.453,10

Diferença para menos neste mês 20.514.753,20

Durante o ano: De 2 de janeiro a 12 de abril de 1955 2.056.744.850,10

Em igual período de 1954 1.840.137.529,40

Diferença para mais neste ano 206.607.320,70

R. D. F. Secção de Controlo e Estatísticas, em 12 de abril de 1955.

VIDA COMERCIAL

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Movimento do leilão de promessa de venda de câmbio
n.º 301, de 13-4-1955

ESPECIE DE DIVISAS	Categ.	MONTANTE DAS DIVISAS			Agio Min.	Agio Max.	TOTAL EM Cr\$
		Oferencidas	Licitadas	Sobras			
US\$ CHILE — PRONTO.....	1ª	30.000	—	30.000	—	—	—
	2ª	42.000	42.000	—	37,20	37,20	1.565.100,00
	3ª	23.000	23.000	—	33,00	33,00	761.300,00
	4ª	24.000	24.000	—	41,10	41,10	998.800,00
	5ª	1.000	1.000	—	100,00	100,00	100.000,00
US\$ JAPAO — PRONTO.....	1ª	81.000	81.000	—	37,50	40,10	3.207.500,00
	2ª	86.000	86.000	—	50,20	50,40	4.320.300,00
	3ª	76.000	76.000	—	73,00	73,10	5.641.300,00
	4ª	19.000	19.000	—	81,50	81,50	1.548.000,00
	5ª	8.000	8.000	—	151,50	151,50	1.212.000,00
US\$ NORUEGA — PRONTO.....	1ª	9.000	9.000	—	24,30	24,30	220.000,00
	2ª	144.000	144.000	—	30,80	31,10	4.455.100,00
	3ª	18.000	18.000	—	45,30	45,50	817.000,00
	4ª	7.000	7.000	—	53,50	53,50	374.000,00
	5ª	2.000	2.000	—	—	—	—
FRS. FRS. — PRONTO.....	1ª	14.000.000	14.000.000	—	0,178	0,180	2.513.000,00
	2ª	9.100.000	9.100.000	—	0,215	0,216	1.964.200,00
	3ª	14.700.000	14.700.000	—	0,300	0,302	4.425.050,00
	4ª	3.500.000	3.500.000	—	0,390	0,396	1.265.250,00
	5ª	700.000	700.000	—	0,520	0,520	364.000,00
FRS. BELGAS — PRONTO.....	1ª	1.000.000	1.000.000	—	0,901	0,910	905.750,00
	2ª	1.100.000	1.100.000	—	1,75	2,02	2.598.000,00
	3ª	1.450.000	1.450.000	—	1,72	1,72	258.000,00
	4ª	150.000	150.000	—	2,00	2,00	100.000,00
	5ª	50.000	50.000	—	—	—	—
TOTAL GERAL EM CRUZEIROS — 41.457.150,00							

MATE SOLÚVEL

Descoberta de um cientista americano

NOVA YORK. No momento em que o Brasil procura escudadores para os seus produtos naturais, um cientista americano acaba de descobrir um processo que permite preparar-se economicamente o mate solúvel instantaneamente, mesmo em água fria, conservando todas as propriedades e o sabor desse produto.

As instâncias do dr. Francisco Medaglia, diretor do Escritório Comercial do governo brasileiro, o dr. Bernard Chiego procedeu a pesquisas sobre o mate. O produto obtido é puro, não é higrométrico, e pode, pois, conservar-se indefinidamente, sem se alterar. O processo de preparação desse produto tira-lhe os elementos amargos. Esse produto, em pó, permite o preparo de bebidas higiénicas gasosas, ou não, de sabor muito agradável. O dr. Chiego considera que o seu processo tem a grande vantagem de extrair uma grande quantidade de clorofila, óleo de carotina e outros produtos de ação enzimática.

Essa pesquisa, ao que se julga, segundo suas informações, pensa descobrir um processo para a descorticação do côco babaçu e para a sua utilização industrial, principalmente quanto ao óleo. Teria ele encontrado igualmente um processo para reduzir rapidamente em pó o bagaço ou resíduo da cana de açúcar, de maneira que permita a sua utilização. O dr. Chiego elaborou um biológico que se especializou em pesquisas para o emprego dos produtos naturais. Espera poder dirigir-se em breve ao Brasil, para discutir alguns planos para a exploração de seus processos. (F.P.)

gracias a esse processo, o Brasil poderia encontrar vantagens muito maiores, o seu café solúvel, exportando uma parte de sua safra sob essa forma concentrada. Segundo esse cientista, o preparo do mate pelo seu processo não criaria concorrência ao café. Entretanto, disse, permitiria às populações dos países subdesenvolvidos ou pobres, que conseguissem um produto pouco custoso e com o mesmo poder estimulante que o café, com a grande vantagem de que o seu preparo se pode fazer com água fria, o que evita a necessidade de aquecimento. O dr. Chiego estudou outras importantes questões, à procura de soluções encarecidas pelo dr. Francisco Medaglia, para a utilização industrial de produtos brasileiros, principalmente quanto ao côco babaçu.

O mate poderia ser tratado no Brasil ou no estrangeiro. A sua venda forneceria ao Brasil recursos em divisas estrangeiras. O dr. Chiego considera que o seu processo poderia ser aplicável ao preparo de café solúvel, de gosto e sabor muito superiores aos dos produtos presentes no mercado. Essa pesquisa seria, pois, de grande importância para a indústria do café, já que poderia estimular a venda desse produto, melhorando o gosto e o sabor do produto solúvel. A esse propósito, o dr. Chiego considera que, territorialmente, o menor Estado do Nordeste, possua Alagoas um dos melhores solos do Brasil. Os melhores solos a superfície estão completamente fora do "polígono das secas", enquanto as demais Unidades da Federação, à exceção do Maranhão, as castanhas recebem de 14 a 36% do território, em Alagoas a área abrangida por esse tipo de revestimento não chega a 40%. Conta ainda com um potencial hidrológico na bacia do São Francisco, de 235 mil c.v., maior que o de todos os Estados do Nordeste reunidos.

A área dos estabelecimentos agropecuários, no Censo de 1950, era de 15 milhões de hectares, dos quais 280 mil dedicados à lavoura. Dentro dessa área havia 420 mil hectares de terras incultas, o que dá idéia das possibilidades de desenvolvimento da agricultura no Estado. Em 1953, a área de cultivo várias vezes maior que a de Unidades como o Amazonas, o Pará ou Mato Grosso, e com um valor de produção superior a 1 bilhão de cruzeiros. Em 1954, as safras de consumo doméstico — mandioca, milho, feijão — renderam mais de 10 milhões de cruzeiros cada uma, destacando-se a mandioca, com 173 milhões. A principal cultura é a de cana de açúcar, cuja produção, em 1954, foi de 2,7 milhões de toneladas e 321 milhões de cruzeiros. A fabricação de açúcar é um dos principais recursos da indústria alagoana, figurando esse Estado como quarto produtor nacional. O algodão tem, igualmente, considerável importância na economia estadual, não só no setor agrícola (127 milhões de cruzeiros em 1954) como no industrial: cerca de 40% da produção industrial de Alagoas se concentram no seu parque têxtil, de que a flag e tecelagem de algodão absorvem a quase totalidade. Outra cultura de expressão é a de côco-da-Bahia, cuja safra em 1954 alcançou 57 milhões de cruzeiros, sendo inferior apenas à produção baiana. (I.B.G.E.)

PREÇO MINIMO DO ARROZ

Pôrto Alegre, 13 (Asp.) — A eleição dos meios rurais do Estado acha-se voltada para a reunião de hoje do Conselho Deliberativo do Instituto Riograndense de Arroz, a fim de tratar da fixação do preço mínimo da safra em curso.

Houve, desta vez, este ano, no estabelecimento do preço mínimo, porque, somente na safra passada, o presidente da autarquia utilizou com o Banco do Brasil as negociações relativas a um empréstimo de 50 milhões de cruzeiros, destinado a garantir o preço fixado pelo Conselho Deliberativo.

VIDA MARÍTIMA

MOVIMENTO DE NAVIOS

NAVIOS ESPERADOS

Longo curso — Passageiros:

14.4. (N) Alcantara. (N) Cabo de B. Esperanza.
14.4. (N) America Maru. (N) Andrea "C".
14.4. (S) Corrientes. (S) Del Sud.
14.4. (S) Ana "C". (N) Brasil Star.
(S) 17 de Outubro.
14.4. (N) Vera Cruz. (N) Siles.
(N) Highland Chiefcliff.
14.4. (S) Hav.

Longo curso — Cargueiros:

13.4. (S) Sagoland. (S) Estrid Torm.
(S) Ravander. (N) Ragunda. (N) Borgland.
14.4. (N) Erick Barh. (S) Holberg.
14.4. (N) Antonia. (N) Amre.
(N) Buenos Aires. (S) Gustav Plator.
(S) Luxemburg.
14.4. (N) Alcion. (S) Issia.

Navios tanques:

14.4. — Mormacswan. — Garbras Norte.

Navios frigoríficos:

14.4. — Egyptian Reefer.
14.4. — African Reefer.

Navios com trigo:

13.4. — San Benito. — Gosario.

Entradas do dia 14.4.1955

Longo curso — 5.
Cabotagem — 6.
Peq. cabotagem — 3.

Em aditamento: Entr. do dia 11.4.

Longo curso — 3.
Cabotagem — 6.
Peq. cabotagem — 3.

NAVIOS ATACADOS

Cais da Gamboa:

P. Mauá — Tibia — 2 guind. import.
P. Mauá — Rio dos Sinos — nac. import.
P. Mauá — Siderurgia 5.9 nac. import.
P. Mauá — Atlântica — final, 5 guind. import.
P. Mauá — Laennec — franc., 4 guind. import.
P. Mauá — Cabo Frio — 4 guind. import.

Armar. 3 — Mormacswan — amer. 4 guind. import.
Armar. 4 — Craveland — hol, 4 guind. import.
Armar. 5 — Tacoma — urug., 4 guind. import.
Armar. 6 — Betty Ryan — im. port.

Armar. 7 — El Oriental — urug., 3 guind. import.
Armar. 8 — Kinko Maru — jap., 3 guind. import.
Armar. 9 — Susanne — final, 1 guind. import.
Armar. 10 — Selko Maru — final, 2 guind. import.

Armar. 11 — Arabia — final, 4 guind. import.
Armar. 12 — Comte. Lyra — nac., 1 g. import.
Armar. 13 — Rio Mondego — nac., 1 g. import.
Armar. 14 — Itatiaia — nac., 3 guind. import.

Armar. 14 — Itaquera — nac., 3 guind. import.

SAO PAULO, 13 (Asp.). Segundo entendimentos havidos entre o Departamento da Produção Animal com a Associação Paulista de Criadores de Bovinos e demais entidades que fazem o registro genealógico de animais, ficou definitivamente assentado o período de 2 a 10 de julho do corrente ano para a realização da Exposição-Feira de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas e Equinos das Raças Marchadoras. Juntamente com essa mostra, será realizado um leilão de reprodutores das raças leiteiras, de animais especialmente inscritos para esse fim.

INTERESSE EM MATO GROSSO PELA PRODUÇÃO DE MATE

Mais de 6 milhões de quilos exportados em 1954 —

Aumentam os preços pagos pelos exportadores

A exportação de mate, no Estado de Mato Grosso, durante o ano passado, atingiu 6.025.584 quilos, tendo restado em estoque, para exportação no corrente ano, 2.783.233 quilos. Verificou-se pequena diferença para menos em confronto com a exportação em 1953, devido à dificuldade de transporte ocasionada pela grande baixa do rio Paraguai em fins de 1954.

Cresce dia a dia o interesse dos ervateiros mato-grossenses pela produção de mate, concorrendo para isso o estímulo à produção através dos agios e a elevação dos preços pagos aos produtores pelos exportadores. Esses preços, durante o ano findo, variaram de Cr\$ 30,00 a Cr\$ 38,00 por 10 quilos, em Ponta Porã, com diferença de frete nas demais zonas ervateiras do Estado. No ano em curso, subiram para Cr\$ 42,00, com tendência a maior elevação. O preço do mate beneficiado ("chimarrão"), que era de Cr\$ 5,00 a Cr\$ 6,00 o quilo em 1953, elevou-se em 1954 para Cr\$ 8,00, esperando-se, ainda, este ano, o nível de Cr\$ 10,00.

Pela sua delegacia regional em Mato Grosso, o Instituto Nacional do Mate cogita de instalar, com o possível brevidade, um barbaçu coletivo na Colônia Agrícola Nacional de Dourados, com a cooperação da cooperativa Mistá local, tendo em vista que os colonos, em sua maioria nordestinos, não estão ainda apegados aos mistérios da produção do mate.

PARA MELHORAR A CULTURA DE LINHO NOS ESTADOS DO SUL

O Instituto Agronômico do Sul, do Ministério da Agricultura, realizou em 1954 vários trabalhos e experiências, destinados a tornar mais produtiva a cultura de linho, entre os quais competições de variedades, efetuadas em 15 localidades dos Estados sulinos.

Salientaram-se ainda as seguintes atividades do I.A.S.: manutenção de uma coleção de 132 variedades de multiplicações de 60 variedades em sua sede e 40 na Estação Experimental de Rio Capadour; execução de ensaio de densidade de semeadura; um ensaio de conciliação de linho e trigo, em um ensaio de combate às ervas daninhas que infestam as culturas de linho.

Esses trabalhos foram relatados pelo agrônomo Ruy Martins Leal, durante a V Reunião Técnica Anual do Instituto Agronômico do Sul.

CONCENTRAÇÃO DAS CLASSES PRODUTORAS

SAO PAULO, 13 (Asp.). Realizar-se-ão nos próximos dias 23 e 24 do corrente, na cidade de São José do Rio Preto, sob os auspícios do Conselho de Associações filiadas à Associação Comercial de São Paulo, a IV Concentração das Classes Produtoras, que deverá contar com a quase totalidade das 102 entidades que integram aquele órgão. Desta capital, partirá para aquela conclave uma grande comitiva de diretores da Associação Comercial de São Paulo, sob a chefia do seu presidente, sr. João Di Pietro, para participar do debate de importantes temas, a serem apresentadas naquela oportunidade.

AVISO

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL

EDIFÍCIO MENESCAL

Av. N. S. Copacabana n.º 664
Rua Barata Ribeiro n.º 473

De conformidade com o item 9º do Tit. VI da Convenção assinada em 4 de julho de 1949, convocamos os Srs. Condôminos do edifício Menescal a fim de se reunirem em Assembleia Geral no próximo dia 14 de Abril, em 1ª convocação às 13.30 horas e em 2ª convocação às 22.00 horas, no salão "Bellário de Souza", da Associação Brasileira de Imprensa (Edifício A.B.I., 7º pavimento) e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Abastecimento de água

b) Situação financeira do Condomínio

c) Interesses gerais

Rio de Janeiro, 5 de Abril de 1955.

Para a administração: (a) Fausto de Oliveira Ferreira (14982)

Clube de Seguradores e Banqueiros

Edital de Convocação

Primeira Convocação

Na forma dos Estatutos, são convocados os sócios proprietários do Clube a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 25 do corrente, às 12.30 horas, na sua Sede Social, à rua Senador Dantas n. 74, 17º andar, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1º) — Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1954.

2º) — Eleição do Conselho Fiscal e de metade do Conselho Diretor.

3º) — Assuntos de interesse geral.

AUGUSTO XAVIER DE LIMA
Diretor Secretário (4000)

EDIFÍCIO "SANTOS DUMONT"

ADMINISTRAÇÃO PREDIAL CIVIL

Ficam convocados os senhores condôminos do Edifício "Santos Dumont", sito à Avenida Beira Mar, 252, para a Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada às 17.30 horas do próximo dia 25 do mês de abril de 1955, segunda-feira, na Sede Imobiliária Civil S. A., à Travessa do Ovidor, 17 - 2.º andar, em primeira convocação; ou, na falta de número legal, em segunda e última convocação, com qualquer número de condôminos, às 18.00 horas, do mesmo dia e local, com o objetivo de deliberarem sobre as seguintes matérias: a) — Situação financeira do condomínio; b) — Apreciação do orçamento apresentado pela firma Elevadores Atlas S. A.; c) — Assuntos de interesse geral.

Pelo Cond. do Ed.º "Santos Dumont"

IMOBILIÁRIA CIVIL S. A.
Gustavo Pedrosa Joppert (10135)

BANCO NACIONAL DO NORTE S. A.

CARTA PATENTE N.º 2878, DE 18/8/1942

MATRIZ

AG. METROPOLITANA

AV. DANTAS BARRETO, 884

Barro de Santo Antônio — Recife

FILIAL DO RIO

RUA DA QUITANDA, 3-B

Rio de Janeiro

DEPÓSITOS CAUÇÕES COBRANÇAS CÂMBIO

Rua Assembleia, 72 — 74

Telefone 22-2118

ASPECTOS ECONOMICOS DE ALAGOAS

Territorialmente o menor Estado do Nordeste, possua Alagoas um dos melhores solos do Brasil. Os melhores solos a superfície estão completamente fora do "polígono das secas", enquanto as demais Unidades da Federação, à exceção do Maranhão, as castanhas recebem de 14 a 36% do território, em Alagoas a área abrangida por esse tipo de revestimento não chega a 40%. Conta ainda com um potencial hidrológico na bacia do São Francisco, de 235 mil c.v., maior que o de todos os Estados do Nordeste reunidos.

A área dos estabelecimentos agropecuários, no Censo de 1950, era de 15 milhões de hectares, dos quais 280 mil dedicados à lavoura. Dentro dessa área havia 420 mil hectares de terras incultas, o que dá idéia das possibilidades de desenvolvimento da agricultura no Estado. Em 1953, a área de cultivo várias vezes maior que a de Unidades como o Amazonas, o Pará ou Mato Grosso, e com um valor de produção superior a 1 bilhão de cruzeiros. Em 1954, as safras de consumo doméstico — mandioca, milho, feijão — renderam mais de 10 milhões de cruzeiros cada uma, destacando-se a mandioca, com 173 milhões. A principal cultura é a de cana de açúcar, cuja produção, em 1954, foi de 2,7 milhões de toneladas e 321 milhões de cruzeiros. A fabricação de açúcar é um dos principais recursos da indústria alagoana, figurando esse Estado como quarto produtor nacional. O algodão tem, igualmente, considerável importância na economia estadual, não só no setor agrícola (127 milhões de cruzeiros em 1954) como no industrial: cerca de 40% da produção industrial de Alagoas se concentram no seu parque têxtil, de que

BANCO RAÍZ E COMÉRCIO S.A.

RELATORIO DA DIRETORIA

SENHORES ACIONISTAS

O Banco Raíz e Comércio S. A. tem a honra de apresentar-lhes o relatório anual de suas atividades correspondente ao exercício de 1954. Ao completar 10 anos de existência, o Banco Raíz e Comércio não pode deixar de estender-se em uma análise sucinta da conjuntura dentro da qual conseguiu firmar-se e evoluir.

A situação nacional, como se verá, inspira cuidados, mas é aos estabelecimentos de crédito, principalmente, que compete examinar com o maior realismo as possibilidades econômicas do país, para traçar diretrizes próprias e seguras dentro do quadro geral.

Se, por um lado, há dificuldades sérias a vencer a ninguém será ilicito negar, por outro lado, como também se pode ver neste relatório, que o Brasil, depois da guerra, num magnífico impulso de crescimento, cujo reajuste em bases mais sólidas poderá consolidar sua hegemonia econômica na América Latina. Esse reajustamento, é certo, depende em grande parte da orientação política que se der à nação, mas há, felizmente, indícios de que essa orientação se vai tomando mais consistente e mais capaz de criar condições favoráveis ao robustecimento da estrutura básica da economia nacional.

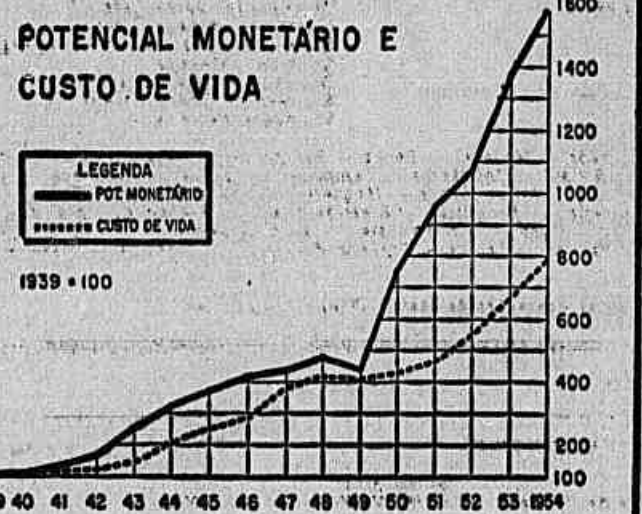
Intil seria tentar ocultar a gravidade da situação econômica do País. Temos de encarar-la com realismo e, sem nos deixarmos abater pelo desalento, procurar, no repertório de nossas possibilidades, as soluções mais adequadas para os problemas com que se defronta o Brasil. O primeiro passo para a consecução desse objetivo, consiste em extrair o significado mais profundo dos fatos, investigar os "porquês" de nossas dificuldades, se não os mais remotos e radicais, ao menos os mais próximos, para sobre a inteligência de nossa situação, estruturar-se uma política econômica realmente eficaz.

Quase todas as dificuldades com que se depara o Brasil nesta altura de seu desenvolvimento econômico, radicam na inflação cujo processo evolutivo precisa ser bem compreendido.

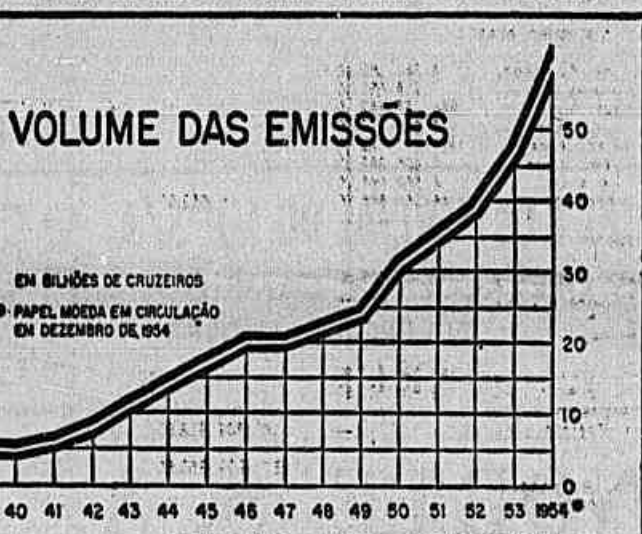
A INFLAÇÃO

O ritmo do processo inflacionário se acelerou no último ano. Segundo dados da "Conjuntura Econômica", os índices de pagamento (moeda em poder do público e depósitos bancários) cresceram em 23% em 1954, contra 15,3% em 1953 e 15% em 1952. Daí resultou um aumento do custo da vida estimado em 23,6% no período.

O gráfico abaixo indica, a partir de 1939, o crescimento do potencial monetário em confronto com o custo da vida:



Como se verifica, o cruzamento de dezembro de 1954 vale, apenas centavos de 1939. Até o último exercício o volume das emissões foi o seguinte:



Fontes: Anuário Estatístico do Brasil - 1952 e 1953. Mensário Estatístico - SET. de 1954. BREV. ESTAD. ECON. FINANC. - MINISTÉRIO DA FAZENDA.

No fim do exercício de 1954 procurou o Governo adotar uma série de medidas no terreno bancário, tendentes a debelar a inflação de crédito, como a elevação da taxa de redescoto e obrigatoriedade do recolhimento ao Banco do Brasil de 50% dos depósitos de depósitos bancários.

Essas providências provocaram redução apreciável nos empréstimos e pequena queda nos depósitos bancários, fenômenos esses que, aliás, podem ser atribuídos, em parte a crise bancária que se verificou em São Paulo em dezembro último. De qualquer modo, porém, é inegável que, sem um Banco Central, nenhuma disciplina de crédito é realmente eficaz.

Os créditos para especulação continuam a ser concedidos pois suportam altas taxas de juros, enquanto que, as restrições pesam sobre os financiamentos à produção de muito maior conveniência econômica para o país.

Os dados acima indicam que o processo inflacionário, longe de estar sofrendo atenuação em seu ritmo, continua em plena expansão o que constitui motivo de alarme e preocupação para todos os que se interessam pela estabilidade da nossa economia, motivo pelo qual é conveniente analisarmos as causas e o mecanismo da inflação brasileira.

O impulso inicial que desencadeou o processo inflacionário no Brasil, deve ser buscado no plano de salariais altos vigentes no pós-guerra. O agravamento das despesas públicas, forçando a emissão de papel-moeda e, principalmente, os consideráveis saldos em divisas que conseguimos acumular nesse período foram os principais responsáveis pelo desencadeamento do processo, no menos em sua fase inicial.

Logicamente tais emissões deveriam ter sido recolhidas quando o saldo de cambiais encontrou escoamento pela expansão das importações, mas tal não ocorreu e a inflação que poderia ter sido contida ou, pelo menos, atenuada, em seu início, não o foi. De qualquer modo, restabelecido o equilíbrio de nosso intercâmbio externo e novamente ocorrendo o desequilíbrio inverso, isto é, um "deficit" em nossa balança de pagamentos, lógico seria que se verificasse uma estabilização do poder de compra do cruzeiro, embora em nível mais baixo que o do período anterior à guerra.

Os "deficits" orçamentários, não obstante a pesada responsabilidade que geralmente lhes atribuem, não são, no entanto, a causa da inflação, mas contribuem para ela em pequena proporção. É o que se verifica pelo quadro abaixo:



Fontes: Anuário Estatístico do Brasil - 1952 e 1953. Serviço de Estatística Econômica e Financeira - Ministério da Fazenda. Relatório do Banco do Brasil - Diário Oficial da União.

Maiores influências que os "deficits" orçamentários, teve a política salarial no nosso processo inflacionário. Motivos econômicos, sociais e políticos estão na raiz da política de salariais altos vigentes no Brasil.

A distorção provocada na economia nacional pela rápida industrialização tornou necessário desviar fontes de produção, especialmente mão de obra, dos setores em que estavam empregados para novos setores que se inauguravam, sendo a agricultura a principal sacrificada por esse processo de sucção. Mas, para vencer a inércia natural do fator, grandes incentivos precisavam ser criados e daí as ofertas de salários elevados principalmente da parte das indústrias, provocando elevação geral do nível de remuneração pelo trabalho e, consequentemente, modificação nos hábitos de consumo por parte das classes operárias.

Simultaneamente, porém, prosseguia a desvalorização da moeda e a flutuação do salário real se desvanecia com a elevação dos preços das utilidades, embora em nível mais baixo que o do período anterior à guerra.

a ser mantido o salário real e daí os sucessivos reajustes de salários em termos do poder de compra da moeda.

Ora, a alta de salários nominais tem um duplo efeito inflacionário: de um lado eleva os custos de produção e, consequentemente, o preço das mercadorias; de outro, a flutuação de uma quantidade maior de dinheiro disponível, cria uma euforia de consumo altamente incentivada pelos sistemas de vendas em prestações de inauguração relativamente recente no Brasil. As classes operárias se precipitam no mercado procurando comprar mais coisas com a quantidade maior de dinheiro de que dispõem, mas esse aumento de procura mais do que proporcional ao aumento da oferta, eleva os preços o que provoca novo desequilíbrio, novas pressões para aumento de salários, reiniciando-se desse modo o círculo.

Providência altamente adequada para debelar a inflação, ou no menos, para atenuar seu ritmo seria a estabilização dos salários, pois, majorados os preços, as classes mais numerosas seriam expulsas do mercado e, com a retração da procura, os preços tenderiam a cair. Sucede, porém, que os problemas econômicos não podem e não devem ser considerados em separado dos demais problemas da sociedade nem é a economia um compartimento estanque na vida das nações e dos homens. Motivos de ordem ética, social, política, humanitária desaconselham a adoção de providência tão radical.

De todos os fatores responsáveis pela inflação brasileira, o que mais se destaca é o volume de investimentos nacionais em desproporção com o volume das poupanças.

As inversões no Brasil, vem se processando na seguinte proporção em relação à renda nacional: 1945 - 3,8%; 1948 - 9,5%; 1950 - 11,4%; e 1953 - 15,7%. Ora, enquanto o montante das inversões alcança tais proporções, o da poupança é muito inferior, oscilando entre 5 e 6% da renda nacional.

Essa discrepância entre o volume das poupanças e o volume dos investimentos demonstra que a maior parte dos novos investimentos é feita à custa de um agravamento da inflação, pois, se não existirem poupanças disponíveis, é claro que os investimentos são feitos por meio de aumento do potencial monetário seja por emissão de papel-moeda, seja por operações de crédito.

Generalmente, alega que a inflação dessa natureza, isto é, a emissão para inversão traz em si o próprio antídoto pois a inversão acarreta aumento de produção e esse aumento tem efeito deflacionário. Duas observações, porém, devem ser feitas, com referência a essa suposição: primeira, de que grande parte do novo investimento é improdutivo por consistir em prédios residenciais, bens de consumo duráveis, e segunda que o efeito inflacionário de emissão de meios de pagamento (moeda ou crédito) é imediato enquanto que a produção decorrente do investimento só virá depois que a indústria nova estiver em pleno funcionamento, isto é, meses ou anos mais tarde. Mas, como tais operações se processam ininterruptamente, mantêm-se sempre atual a pressão inflacionária.

O mecanismo que conduz a esse alto nível de investimentos pode ser assim esquematizado: No primeiro momento os consumidores, dispondo de maior quantidade de dinheiro procuram comprar maior quantidade de bens e serviços. Como, porém, a oferta é escassa a seleção não faz por meio do preço, isto é, este se eleva até um nível tal que a procura se equilibre com a oferta, sendo excluídos do mercado comprador aqueles que não têm meios ou disposição para pagar o preço majorado. Subsiste, porém, uma procura insatisfeita, em base de preço inferior ao vigente, mas ainda assim lucrativa, motivo pelo qual os empresários procuram aumentar sua produção e, para isso, procuram obter mais crédito para esse fim. Fundam-se empresas e aumentam-se as operações de crédito, em grande parte de operações de crédito, mas o efeito inflacionário se faz sentir com um aumento da procura; daí, nova seleção pelo mecanismo dos preços, repetindo-se o processo.

Na segunda etapa, o aumento da produção começa a encontrar obstáculos nas deficiências de serviços básicos, como energia, transportes, outros, e pressões políticas são exercidas sobre o governo para que este realize investimentos nesses setores. Tais investimentos por sua vez, embora indispensáveis para atender ao ritmo de crescimento econômico do país, são também inflacionários, pois são realizados à custa de emissões de papel-moeda ou de operações de crédito.

Vê-se, pois que a própria expansão da economia nacional é, em grande parte, responsável pela inflação. Para se conter esta só haveria dois caminhos: ou reduzir o volume de investimentos ou reduzir as poupanças, o que importaria em se retardar o desenvolvimento do país, criar o desemprego e gerar condições para uma crise cujas proporções não se pode avaliar, ou obter capitais alienígenas para tais investimentos.

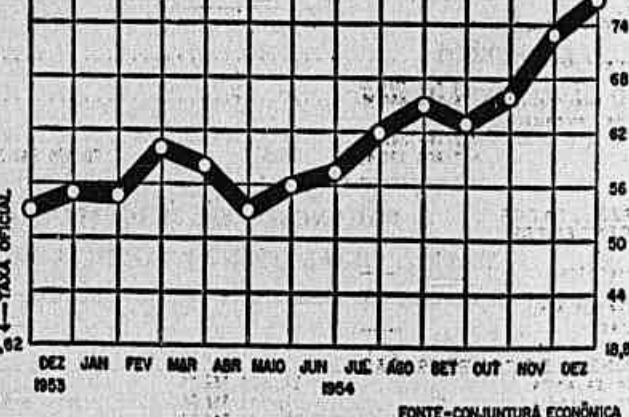
Então, última solução a única realmente eficaz, mas, infelizmente, em muito pouco depende de nós. Não se obtém a confiança dos investidores estrangeiros de um momento para outro a não ser por meio de medidas no campo da política internacional, como, por exemplo, a constituição de fundos de garantia, com a responsabilidade do governo brasileiro, mas essa tentativa já foi frustrada na recente conferência de Quito.

Não obstante o malogro dos esforços desenvolvidos nesse terreno pelas nações latino-americanas, deve o Brasil procurar exercer pressão política sobre os Estados Unidos no sentido de obter a inversão de capitais americanos no país; no plano interno, a política aconselhável seria a de disciplinar as inversões, canalizando-as para os chamados "pontos de estrangulamento" ou para os setores de produção de artigos essenciais ao consumo popular, incentivar por todos os modos a poupança e disciplinar rigorosamente o crédito, ponto principal da inflação.

Se nenhum resultado foi obtido dessa política alternativa que se depara ao Brasil é, ou reduzir os investimentos e, portanto, retardar seu desenvolvimento econômico e criar o desemprego, ou prosseguir indefinidamente na inflação, com riscos de se chegar a uma hiperinflação com o conseqüente debaixe de toda a economia nacional.

O PROBLEMA CAMBIAL

Derivado da inflação, embora com características próprias, o problema cambial agravou-se no último ano. No último ano, o preço do dólar, nas cotações do dólar no mercado livre, é bastante expressivo:



Se outros fatores estranhos à inflação brasileira não tivessem interferido, a cotação do dólar seria proporcional ao poder de compra do cruzeiro. Não é isso, porém, o que se verifica:



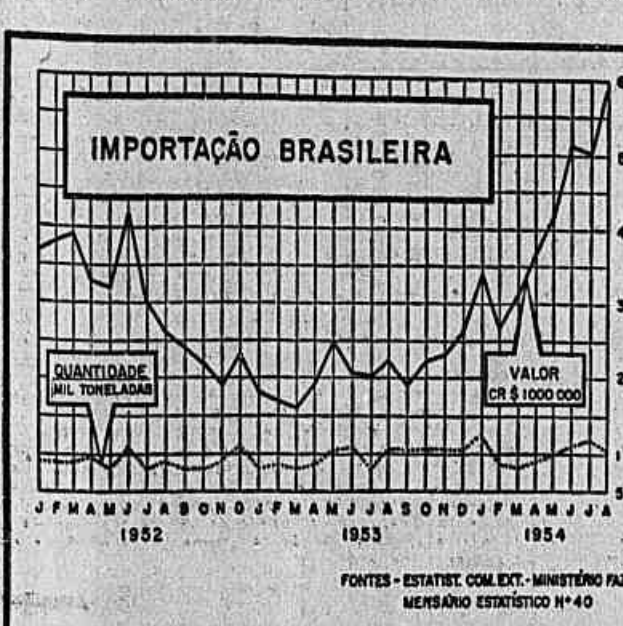
Se a elevação da cotação do dólar foi mais do que proporcional à perda de poder de compra interno do cruzeiro, isso mostra que, ou nossa exportação é menor, ou nossa propensão a importar é maior, ou ambos os fenômenos ocorrem simultaneamente. Essa última hipótese, aliás, é a verdadeira. Em 1953 e 1954 o gráfico de nossas exportações em toneladas e valor, foi o seguinte:



Fontes: Estatísticas COM. EXT. - Ministério da Fazenda. Mensário Estatístico Nº 40.

Se a elevação da cotação do dólar foi mais do que proporcional à perda de poder de compra interno do cruzeiro, isso mostra que, ou nossa exportação é menor, ou nossa propensão a importar é maior, ou ambos os fenômenos ocorrem simultaneamente. Essa última hipótese, aliás, é a verdadeira. Em 1953 e 1954 o gráfico de nossas exportações em toneladas e valor, foi o seguinte:

O gráfico das importações no mesmo período foi o seguinte:



Note-se a enorme queda nas exportações brasileiras ocorrida em meados de 1954, decorrente da queda vertical das exportações de café devido à retração do mercado norte-americano.

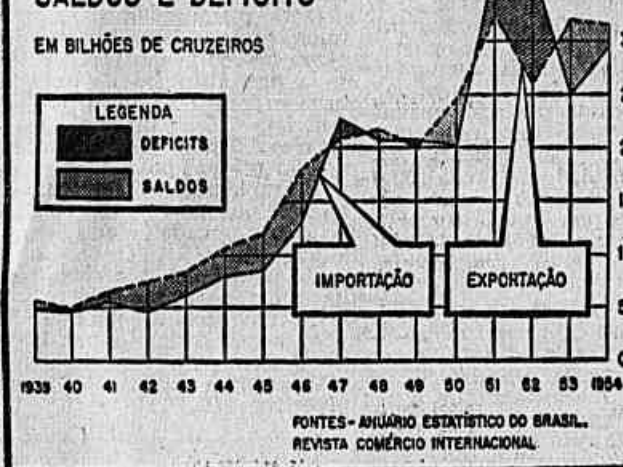
A desvalorização das nossas importações, o que seguiu uma certa recuperação no último trimestre do ano, não corresponde uma redução na propensão para importar, pois o alto nível de investimentos internos e os elevados rendimentos de algumas classes, ávidas de bens de consumo estrangeiros, não contribuíram para a retração do mercado cambial, forçando a alta da cotação das divisas nas diversas categorias de importação.

As origens de nossas dificuldades, nesse setor da economia nacional remontam ao período imediatamente subsequente ao término da guerra. Como vimos nesse período, viu-se o Brasil na posse de considerável reserva em divisas estrangeiras provenientes de um volume de exportações não contrabalançado por volume idêntico de importações.

As dificuldades de importação agravam como sistema protecionista de alta eficácia para a indústria nacional, a qual procura atender aos reclamos da procura interna e internacional, submetendo seu equipamento a um extremo esforço produtivo provocando seu rápido desgaste e a necessidade de sua substituição o que, em grande parte, só poderia ser feito pela importação de maquinaria estrangeira.

Com a volta à normalidade, sobre as nossas reservas em divisas estrangeiras precipitaram-se, portanto, dois apetites de importação: de um lado, as empresas necessitadas de substituir seu equipamento gasto ou obsoleto e de outro as classes enriquecidas pela guerra e pela inflação, ávidas de consumir produtos importados, notadamente artigos de luxo e de conforto, máquinas domésticas e automóveis. Na ausência de qualquer controle governamental eficaz não tardou em ser dilapidada nossa reserva, até a situação de emergência, perdurando assim um elevado nível de importação, estabeleceu-se o desequilíbrio inverso em nossa balança de pagamentos, isto é, em lugar de saldos passamos a ter "deficit".

O gráfico abaixo dá bem idéia da revolução por que passou nosso intercâmbio exterior nos últimos três lustros:



Fontes: Anuário Estatístico do Brasil. Revista Comércio Internacional.

Verificado o primeiro "deficit" em 1947, e constatada a tendência para seu agravamento tratou o Governo de adotar providências capazes de evitar o desequilíbrio cambial, e ao mesmo tempo, assegurar a importação de artigos indispensáveis, quer ao desenvolvimento da economia nacional, quer ao consumo do povo, e daí a instituição, a partir de 1948, do regime de licença prévia.

Simultaneamente, porém, a pressão do desenvolvimento do processo inflacionário, aumentava o desmível existente entre o poder de compra interno e o internacional do cruzeiro. Internamente, reduzia-se o poder aquisitivo do cruzeiro enquanto que sua paridade internacional era mantida. Daí os custos de produção internos se formavam em termos de moeda desvalorizada e os preços de venda no mercado internacional eram formados em termos de moeda valorizada. A consequência, como não poderia deixar de ser, foi que os produtos brasileiros deixaram de poder competir no mercado externo, passando a constituir o que se convencionou chamar produtos "gravosos".

Dois problemas, portanto, teriam de ser resolvidos: de um lado, conter as importações tendo em vista as reais necessidades do país; de outro, manter o equilíbrio cambial, isto é, manter o intercâmbio exterior em termos mais altos que os preços internacionais.

O regime de licença prévia atendia ao primeiro fim, mas não poderia resolver o segundo problema, o qual foi, em parte, atendido pelo chamado "regime de compensação". Esse regime consistia em se vincular a exportação de um produto "gravoso" à importação de um artigo supérfluo, de modo que a venda deste no mercado interno, sendo altamente lucrativa, cobrisse o prejuízo verificado na exportação do "gravoso".

Todos estes lençóis de especulação a que deu margem tal regime. Os artigos (*) deixaram de ser graduados na proporção da "gravosidade" do artigo exportado, para o serem na medida em que a mercadoria importada alcançava altos preços no mercado interno. Daí exportações muitas vezes destinadas ao mercado interno, enquanto que a licença de importação a qual era objeto de especulação por parte de uma classe de intermediários que imediatamente surgiu, os "intermediários de artigos".

Essa situação criou um clima deletério inclusive para as economias regionais beneficiadas com o regime, nas quais se viu a produção de alguns, algum, reduzir os custos de produção a fim de tornar os produtos competitivos no mercado internacional, mas apenas exportar a qualquer custo e por qualquer preço com o único propósito de se obter licença para importação de artigos supérfluos.

O problema de se incrementar as exportações não foi, assim, solucionado pelo regime de compensação pois de pouco interesse era para o Brasil aumentar suas exportações se, em troca, deveria receber artigos de primeira necessidade cuja solução seria inviável, em primeiro lugar por não dispormos dos enormes recursos necessários ao pagamento de tais subsídios e, em segundo lugar, por contrariar tratados internacionais dos quais foi o Brasil signatário.

A solução pela desvalorização do cruzeiro vem sendo até hoje preconizada por economistas e entidades de classes que vêm nessa medida, a possibilidade para o Brasil aumentar suas exportações, a exemplo do que ocorreu na Inglaterra após a desvalorização da libra.

A solução seria, talvez, adequada, se fosse outra a natureza de nossa produção ou se dispussemos de um volume de produção tal que não encontrasse escoamento nos mercados mundiais.

Nossa produção, contudo, é fundamentalmente agrícola e não aumenta instantaneamente por ser demorado seu ciclo produtivo. Por outro lado, não é o caso de produtos de alto valor agregado, pois não dispomos de sobras para a exportação. Essas duas circunstâncias desaconselham a desvalorização do cruzeiro, pois, com tal medida, iríamos receber por nossas exportações menor quantidade de divisas estrangeiras.

A única saída para a situação seria a venda do país vender mais barato em termos de moeda internacional e, portanto, vender maior quantidade de mercadorias. Nessas condições, com o mesmo volume físico de exportações, a receita cambial, na hipótese de desvalorização do cruzeiro seria menor e nada mais do que a desvalorização teria por efeito benéfico.

A terceira solução seria a instituição de alguma das modalidades do regime de taxas múltiplas de câmbio, regime esse adotado pela maioria dos países latino-americanos. E essa foi a solução buscada pelo Brasil, de acordo com a Instrução nº 70 da SUMOC (passou a vigorar a partir de outubro de 1953) as exportações brasileiras alcançaram apenas Cr\$ 18.656 milhões quando, no mesmo período do ano anterior as exportações haviam sido de Cr\$ 19.350 milhões.

Sómente graças a uma drástica restrição nas importações, manteve-se em equilíbrio nossa balança comercial.

A solução dada ao segundo problema — o da disciplina das importações — por meio do regime de licença-prévia vinha, por sua vez, suscitando as

(*) expressão usada para designar as quantias pagas pelas licenças de importação obtidas em virtude de exportação de um produto gravoso.

maiores críticas pela larga margem de arbítrio deixada à CEXIM, a qual se endereçavam acusações de corrupção e de favoritismo. O critério da "irracionalidade", adotado para seleção dos importadores, por sua vez, era de divisa constitucionalidade.

Essas circunstâncias aconselhavam a modificação do sistema, modificação essa que foi introduzida pela Instrução nº 70 da SUMOC.

Pelo novo regime, manteve-se a limitação quantitativa das importações continuando a ser feito pelo critério da essencialidade combinado com o da existência de similares nacionais, a colocação das disponibilidades cambiais, o critério de distribuição dessas disponibilidades pelos interessados, porém, passou a ser impessoal, sendo oferecidas em bolsa as promessas de venda de câmbio para a importação nas diversas categorias de mercadorias, classificadas com observância dos citados critérios. Passou, assim, a vigorar um regime de taxas múltiplas, flutuantes, de câmbio.

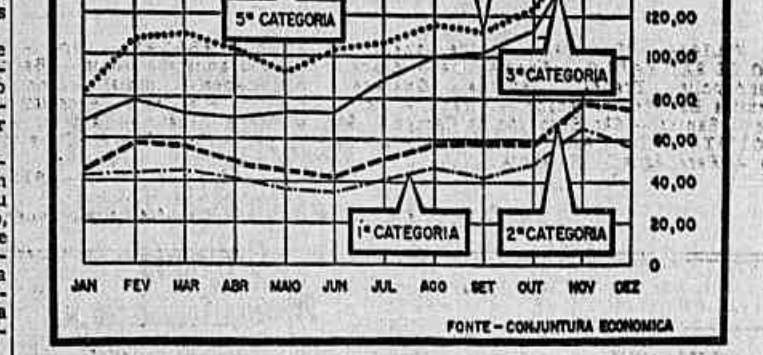
Duras críticas podem ser endereçadas ao regime de taxas múltiplas por licitação em leilão.

Em primeiro lugar e contrariamente ao que se supunha quando de sua instituição, não evita ela a formação de novos atrasados comerciais, pois a venda de promessas de câmbio a longo prazo impede o equilíbrio automático que se estabeleceria se as divisas licitadas em bolsa já estivessem à disposição do Banco do Brasil.

Em segundo lugar o sistema cria um excessivo fracionamento do mercado cambial e extrema instabilidade na cotação das diversas moedas, não só no tempo como no espaço.

Para que se possa aquilatar até que ponto se acha fracionado o mercado cambial brasileiro, basta ver que, além da taxa oficial de câmbio e da taxa livre existem quatro taxas para exportação e cinco para importação, variando estas de uma bolsa para outra em proporções consideráveis.

Enorme, por sua vez, é a variação de uma categoria para outra e de um leilão para outro como se verifica pelo seguinte gráfico, correspondente ao ano de 1954:



Essa situação de extrema instabilidade oferece os mais graves inconvenientes transformando o comércio de importação em verdadeira aventura. As condições de curso passam a variar excessivamente e a cotação das divisas contribui para elevar enormemente os preços pois é na base dos custos do ofertante marginal, isto é, daqueles que importam por preços marginais, que se elevam a se nivelar os preços dos produtos estrangeiros.

Além disso, outros pontos vultuosos apresenta o regime atual. Trata-se não de criticar tal regime, mas sim de sugerir outro melhor. Ora, Mas, de todas as soluções possíveis a curto prazo, a que menores inconvenientes oferece ainda é a adotada pelo Brasil.

O estabelecimento puro e simples do regime de licença prévia é desaconselhável pela amarga experiência que dele temos.

A desvalorização do cruzeiro para uma paridade fixa mais baixa do que a atual, sobre provocar uma redução da nossa receita em divisas, exigiria, também, a adoção de restrições quantitativas e encareceria os artigos importados de absoluta essencialidade.

A liberação total do câmbio exterior, além de acarretar a queda de nossas receitas em divisas estrangeiras, teria por efeito elevar a cotação das divisas em proporção astronômica, até que fosse satisfeito o apetite de importação de artigos supérfluos, das classes ricas, o que ocasionaria a total paralisação da importação de combustível, trigo, máquinas, equipamento e matérias primas, artigos que não oferecem no mercado interno regimes de lucro equiparáveis aos automóveis, utilidades domésticas, bebidas, perfumes e artigos de moda.

Finalmente, a instituição de um regime de taxas múltiplas fixas, preconizada, aliás, pelo Fundo Monetário Internacional, só seria possível se a inflação interna fosse controlada, o que não ocorre. Faltando o controle inflacionário, por mais elevadas que sejam as taxas das diversas categorias, dentro em breve elas se mostram incapazes de desestimular a procura e novo regime de licenciamento se torna necessário para cada categoria.

Assim, por exclusão, é forçado admitir-se que, de todos os regimes possíveis, o menos inconveniente ainda é o atual.

A situação cambial no ano findo merece um comentário especial.

O exercício de 1954, havia inicialmente apresentado boas perspectivas, graças aos preços elevados do café mas, com a retração verificada a partir de maio, tais perspectivas não se concretizaram.

A queda de 1953, provocou considerável elevação dos preços do café no primeiro semestre de 1954, tendo o Governo, em maio, fixado o preço mínimo em 87 cents por libra, a vista da retração que começava a se manifestar no mercado norte-americano. A resistência do mercado norte-americano, porém, foi de tal ordem que o preço mínimo em dólares não pôde ser sustentado e a Instrução nº 28 da SUMOC foi a tentativa feita para a recuperação desse mercado. Os níveis de exportação se elevaram, mas não em proporção suficiente para cobrir e compensar a redução de volume ocorrida de maio a agosto.

Segundo estimativa feita pela "Conjuntura Econômica" (janeiro de 1955) nossa balança comercial se encerrou em 1954 com um "deficit" aproximado de 23 milhões de dólares, enquanto que o exercício de 1953 havia se encerrado com um saldo de 220,6 milhões. Se considerarmos que todos os demais itens de nossa balança de pagamentos não são desfavoráveis, verificamos a gravidade de nossa situação cambial.

As exportações brasileiras em 1954 foram ligeiramente inferiores às de 1953: 1.528,2 mil dólares contra 1.539,3 mil respectivamente. Enquanto isso, as importações passaram de 1.318,7 em 1953 a 1.551,8 em 1954.

O desequilíbrio na balança comercial certamente terá sido causado pelo oitavo mês de 1954, quando a política de preços de café, o que precipitou um enfraquecimento nos controles da importação. É certo que, se a queda acentuada não tivesse ocorrido nas exportações de café, bem outra seria nossa situação pois aumentou consideravelmente a exportação do algodão e do cacau, embora tivesse caído a dos outros produtos em conjunto.

Assim, por exclusão, é forçado admitir-se que, de todos os regimes possíveis, o menos inconveniente ainda é o atual.

A situação cambial no ano findo merece um comentário especial. O exercício de 1954, havia inicialmente apresentado boas perspectivas, graças aos preços elevados do café mas, com a retração verificada a partir de maio, tais perspectivas não se concretizaram.

A queda de 1953, provocou considerável elevação dos preços do café no primeiro semestre de 1954, tendo o Governo, em maio, fixado o preço mínimo em 87 cents por libra, a vista da retração que começava a se manifestar no mercado norte-americano. A resistência do mercado norte-americano, porém, foi de tal ordem que o preço mínimo em dólares não pôde ser sustentado e a Instrução nº 28 da SUMOC foi a tentativa feita para a recuperação desse mercado. Os níveis de exportação se elevaram, mas não em proporção suficiente para cobrir e compensar a redução de volume ocorrida de maio a agosto.

Segundo estimativa feita pela "Conjuntura Econômica" (janeiro de 1955) nossa balança comercial se encerrou em 1954 com um "deficit" aproximado de 23 milhões de dólares, enquanto que o exercício de 1953 havia se encerrado com um saldo de 220,6 milhões. Se considerarmos que todos os demais itens de nossa balança de pagamentos não são desfavoráveis, verificamos a gravidade de nossa situação cambial.

As exportações brasileiras em 1954 foram ligeiramente inferiores às de 1953: 1.528,2 mil dólares contra 1.539,3 mil respectivamente. Enquanto isso, as importações passaram de 1.318,7 em 1953 a 1.551,8 em 1954.

O desequilíbrio na balança comercial certamente terá sido causado pelo oitavo mês de 1954, quando a política de preços de café, o que precipitou um enfraquecimento nos controles da importação. É certo que, se a queda acentuada não tivesse ocorrido nas exportações de café, bem outra seria nossa situação pois aumentou consideravelmente a exportação do algodão e do cacau, embora tivesse caído a dos outros produtos em conjunto.

Assim, por exclusão, é forçado admitir-se que, de todos os regimes possíveis, o menos inconveniente ainda é o atual.

A situação cambial no ano findo merece um comentário especial. O exercício de 1954, havia inicialmente apresentado boas perspectivas, graças aos preços elevados do café mas, com a retração verificada a partir de maio, tais perspectivas não se concretizaram.

A queda de 1953, provocou considerável elevação dos preços do café no primeiro semestre de 1954, tendo o Governo, em maio, fixado o preço mínimo em 87 cents por libra, a vista da retração que começava a se manifestar no mercado norte-americano. A resistência do mercado norte-americano, porém, foi de tal ordem que o preço mínimo em dólares não pôde ser sustentado e a Instrução nº 28 da SUMOC foi a tentativa feita para a recuperação desse mercado. Os níveis de exportação se elevaram, mas não em proporção suficiente para cobrir e compensar a redução de volume ocorrida de maio a agosto.

Segundo estimativa feita pela "Conjuntura Econômica" (janeiro de 1955) nossa balança comercial se encerrou em 1954 com um "deficit" aproximado de 23 milhões de dólares, enquanto que o exercício de 1953 havia se encerrado com um saldo de 220,6 milhões. Se considerarmos que todos os demais itens de nossa balança de pagamentos não são desfavoráveis, verificamos a gravidade de nossa situação cambial.

BANCO BANDEIRANTES DO COMÉRCIO S/A

tivo aos demais países para a produção da rubiaca, do que resultou sua participação cada vez maior no mercado mundial, como se verifica pelo gráfico abaixo:



Enquanto isso outros países, notadamente da América Latina, aumentam sua produção, passando o mercado mundial a ser partilhado entre o

Brasil e a Colômbia que, juntos, em 1949, contribuíam com 83,5% da exportação mundial e os países, pequenos produtores, como México, Salvador, Venezuela, Nicarágua, Guatemala, Costa Rica, República Dominicana e outros.

Com a alta verificada em 1949, a cultura cafeeira começou a despertar excepcional interesse e novas extensas áreas passaram a ser cultivadas não só no Brasil e demais países produtores do continente americano, como, principalmente, na África.

Os novos cafeais — dado o ciclo produtivo do café — só agora começam a pesar na posição estatística de nosso principal produto de exportação mas é de se prever que as próximas safras serão cada vez maiores o que logicamente, deve provocar uma queda espetacular de preços, a qual só poderia ser detida por um acordo entre os países produtores, o que não é inviável na atual emergência.

Sucedendo, ainda, para agravar tal situação, que o café, segundo a opinião da maioria dos economistas, aliás corroborada pelos fatos, é de procura inelástica, o que vale dizer, que uma queda nas cotizações não trará um aumento substancial de consumo, capaz de permitir que a redução nos preços seja compensada por um aumento no volume exportado.

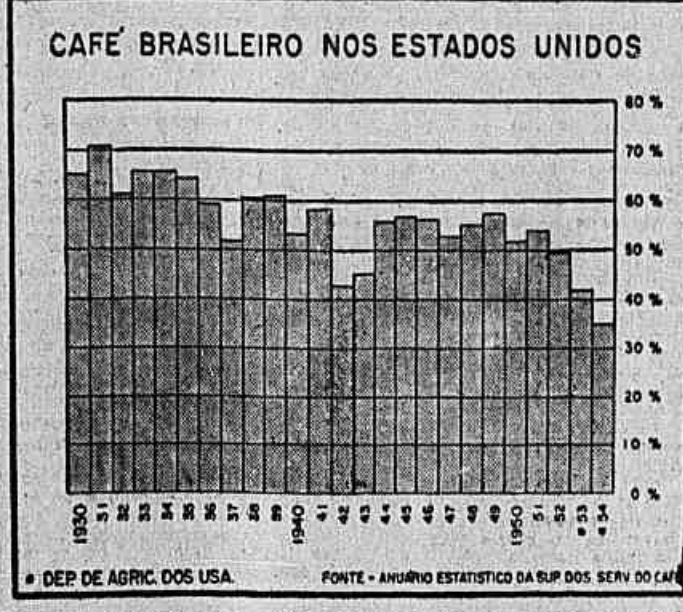
Segundo dados divulgados pelo Departamento de Agricultura do Governo Norte-Americano, a produção mundial para a safra de 1954-55 é de 41.798 mil sacas, da qual participará o Brasil com 18.100 sacas, ou seja 1.100 mil a menos do que na safra anterior. Enquanto isso o consumo previsto é de ordem de 46.300 mil sacas, diferença essa que torna possível a colocação do estoque da safra anterior, acumulado no Brasil em virtude da retração dos mercados compradores, notadamente o norte-americano, em meados do ano findo.

Acreditamos, porém, que só mediante gestões políticas bem conduzidas será possível o escoamento desses estoques, avaliados em, aproximadamente, cinco milhões de sacas, pois a verdade é que os Estados Unidos têm procurado restringir suas compras no Brasil mais do que em outras áreas.

No período de janeiro a novembro do ano findo, as compras norte-americanas de café foram 19,1% menores do que em igual período de 1953...

(18.533.384 sacas em 1953 e 14.885.133 em 1954) mas a redução das compras no Brasil foi de 32,5%. Enquanto isso, nota-se a tendência norte-americana para manter em nível pouco inferior ao de 1953 as compras na Colômbia (menos 9,1%), no México (menos 2,8%) no Equador (menos 7%) em Honduras (menos 6,1%) e na Guatemala (menos 9,8%) e para enorme incremento das importações da África Ocidental Francesa (aumento de 185 vezes) e da Índia (aumento de 153,5%) da África Oriental Britânica (aumento de 55,7%) e da República Dominicana (aumento de 87,2%).

Além, a percentagem da exportação do Brasil para os Estados Unidos vem sofrendo contínua queda como se verifica pelo seguinte gráfico:



Apesar do incentivo à produção criada pelos preços altos da rubiaca, não se pode negar que, embora a procura do café seja inelástica, o consumidor norte-americano é altamente influenciável pela propaganda. Assim as pe-

riódicas campanhas de sentido nitidamente demagógico desencadeadas nos Estados Unidos contra os preços altos do café, surtem grande efeito e provocam efetiva retração no consumo da rubiaca.

Face à tal situação e dada a dependência em que se encontra a economia brasileira, de um produto, o café, e de um mercado, o norte-americano, não, difícil se torna aconselhar uma solução adequada para o problema da nossa economia cafeeira.

A muitos parece que uma redução do preço em dólares, com a consequente desvalorização do cruzeiro, seria política vantajosa, por dois motivos: em primeiro lugar porque poderíamos exportar todo o café da safra pendente e o remanescente da safra anterior e, em segundo lugar, porque os preços baixos iriam desestimular a produção do café em outras áreas. De um modo geral a tendência dos lavradores de café é favorável a essa política desde que, bem entendido, seja garantido em cruzeiros o preço mínimo.

Várias objeções, contudo podem ser endereçadas a esse ponto de vista. A primeira delas é de que a redução dos preços, dada a natureza inelástica da procura do café, não iria aumentar substancialmente o consumo do produto ou, pelo menos, o aumento de consumo seria percentualmente muito inferior à queda, verificada nos preços. A consequência seria enorme redução de nossa receita em divisas, pois exportaríamos a mesma quantidade de café, ou pouco mais, por preço mais baixo em dólares.

Mas não é só baixando o Brasil os preços do café, todos os nossos concorrentes teriam de seguir nosso exemplo, de modo que nem no Brasil seríamos favorecidos por uma participação maior nos mercados compradores. Todos venderiam mais barato; todos perderiam divisas e só o consumidor seria beneficiado sem que, com isso aumentasse seu consumo de forma apreciável.

Por outro lado, é tarde para pensarmos em desestimular a produção do café. Contrariamente às culturas efêmeras, como o algodão e outras, que são plantadas todos os anos, o café é permanente. Nas áreas já plantadas e que são muito extensas, os cafeeiros não serão arrancados mesmo que o preço caia e a queda da produção mundial por efeito dos baixos preços não poderia ocorrer depois de muitos anos de desestímulo.

E preciso não esquecer que a partir de 1850 a área cultivada em café, nas Américas, na África e na Ásia aumentou enormemente e que esses novos cafeeiros só agora estão começando a produzir. Dentro de poucos anos

(Continua na página seguinte)

Banco Bandeirantes do Comércio S/A.

Sede: RUA SÃO BENTO, 533 — CAIXA POSTAL: 8260

Telefone: 35-3121 (Rêde interna) — Endereço telegráfico: BEBECE

SÃO PAULO

FILIAIS — Curitiba — Rio de Janeiro. AGÊNCIAS URBANAS — Lapa — Liberdade — Marconi — Penha — Santa Cecilia. AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO — Adamantina — Araçatuba — Araraquara — Assis — Bauri — Birigui — Cafelândia — Campinas — Capivari — Dracena — Fernandópolis — Franca — Getulina — Guaracá — Guararapes — Jundiaí — Lins — Marília — Mirandópolis — Monte Alto — Osvaldo Cruz — Penápolis — Pereira Barreto — Piedade — Pirajuru — Pôrto Ferreira — Presidente Venceslau — Promissão — Ribeirão Preto — Rionópolis — Sta. Rita do Passo Quatro — Santos — São Bernardo do Campo — São José do Rio Preto — Tambaí — Tupã — Tupi Paulista (ex-Gracianópolis) — Votuporanga. AGÊNCIAS NO ESTADO DO PARANÁ — Apucarana — Arapongas — Bela Vista do Paraíso — Cambé — Cornélio Procopio — Londrina — Mandaguari — Marialva — Paranaguá — Rolândia.

CAPITAL CR\$ 60.000.000,00 — RESERVAS CR\$ 35.000.000,00.

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1954, compreendendo as operações da Matriz, Filiais e Agências:

ATIVO

A DISPONÍVEL	Cr\$	Cr\$
Caixa		
Em moeda corrente	75.306.775,10	
Em depósito no Banco do Brasil	60.933.667,70	
Em depósito à ordem da Super. da Moeda e do Crédito	21.768.300,00	
Em outras espécies	27.915.995,20	185.924.709,00
B — REALIZÁVEL		
Letras do Tesouro Nacional	—	
Empréstimo em C/C	208.900.026,50	
Empréstimos Hipotecários	—	
Títulos Descontados	704.822.735,60	
Letras a receber de C/C Própria	87.680,00	
Agências no País	388.953.980,40	
Correspondentes no País	8.835.254,00	
Correspondentes no Exterior	1.524.067,30	
Capital a realizar	59.754.160,00	
Outros créditos	28.876.468,70	1.492.344.390,90
Imóveis	25.049.270,10	
Em dep. à ordem da Super. da Moeda e do Crédito	105.636,30	
Títulos e valores mobiliários		
Apólices e Obrigações Federais inclusive as de valor nominal de Cr\$ 19.942.700,00 depositadas no Banco do Brasil S. A. à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	15.733.530,30	
Em cartelas Estaduais	524.610,00	18.453.776,90
Outros valores	1.812.250,10	1.835.659.696,70
C — IMOBILIZADO		
Edifícios de uso do Banco	82.779.920,00	
Móveis e Utensílios	15.379.391,00	
Materiais de expediente	2.262.818,20	
Instalações	7.941.936,90	78.364.067,00
D — RESULTADOS PENDENTES		
Juros e descontos	—	
Impostos	—	
Despesas Gerais e outras contas	—	
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Valores em garantia	269.569.967,90	
Valores em custódia	84.536.140,50	
Títulos a receber de c/ alheia	556.946.871,00	
Outras contas	63.738.747,20	973.491.726,60
		2.773.440.199,30

PASSIVO

F — NAO EXIGÍVEL	Cr\$	Cr\$
Capital	60.000.000,00	
Aumento de Capital	60.000.000,00	120.000.000,00
Fundo de reserva legal	4.037.775,90	
Fundo de previsão	28.068.186,70	
Outras reservas	2.899.057,50	135.922.000,00
G — EXIGÍVEL		
Depósitos		
a vista e a curto prazo:		
de Poderes Públicos	5.092.919,50	
de Autarquias	440.698.902,50	
em C/C sem limite	213.940.448,00	
em C/C limitadas	211.217.504,50	
em C/C Populares	5.888.180,20	
em C/C de aviso	954.667,50	
Outros depósitos	35.478.713,60	913.249.256,70
a prazo:		
de Autarquias	—	
de Diversos:		
a prazo fixo	123.364.251,20	
de visto prévio	4.846.076,60	
Outros depósitos	—	
Letras a Prêmio	—	123.830.327,80
Outros Responsabilidades		1.042.079.568,50
Obrigações diversas	78.332.145,70	
Letras a Pagar	8.592.000,00	
Créditos de Bancos	55.900.000,00	
Agências no País	403.570.364,70	
Correspondentes no País	33.939.570,80	
Correspondentes no Exterior	469.608,30	
Ordens de pagamento e outros créditos	9.662.596,60	
Depósitos referente à cobrança Exterior (Decreto-lei 24.038)	10.262,80	
Dividendos a pagar	3.939.319,00	594.415.887,60
		1.636.493.474,10
H — RESULTADOS PENDENTES		
Contas de resultados	—	8.452.998,60
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Depositantes de valores em garantia e em custódia	353.105.108,40	
Depositantes de títulos em cobrança:		
do País	549.038.608,20	
do Exterior	7.605.282,80	556.646.891,00
Outras contas	63.738.747,20	973.491.726,60
		2.773.440.199,30

São Paulo, 8 de julho de 1954.

SIXTO DE CAMPOS JARUSSI — Diretor Presidente.
DR. HELIO MOTTA — Diretor Vice-Presidente.
DR. QUIRINO FERREIRA NETO — Diretor Superintendente.
GEMINIANO BASTOS NATEL — Diretor Gerente.

OSVALDO TRANCOSO — Contador Interino.
Reg. C. R. C. — S. P. n.º 7.713

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1954.

DÉBITO

DESPESAS GERAIS	Cr\$	Cr\$
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal	242.850,00	
Ordenados do Pessoal e Gratificações	20.991.090,30	
Contribuição do Banco ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários e à L.B.A.	883.883,40	
Despesas Diversas	7.011.717,20	29.131.540,90
IMPOSTOS		
JUROS PAGOS E CREDITADOS	3.238.532,00	
COMISSÕES PAGAS E CREDITADAS	22.810.302,50	
ABATIMENTO NA CONTA "DESPESAS DE INSTALAÇÃO"	322.917,70	
CAO	206.620,00	
FUNDO DE AMORTIZAÇÃO DE IMÓVEIS, MOVÉIS E UTENSÍLIOS	384.485,00	
PERDAS DIVERSAS	763.621,30	
RESERVAS		
Creditado a Fundo de Reserva Legal	268.985,50	
Creditado a Fundo de Previsão	2.326.529,50	2.615.515,00
DIVIDENDOS		
18% dividendo de 12% ao ano, ou seja Cr\$ 12,00 por ação integralizada	3.900.000,00	
Saldo que passa para o exercício seguinte	1.142.853,90	
		64.216.348,10

CRÉDITO

DESPESAS GERAIS	Cr\$	Cr\$
Saldo não distribuído dos lucros anteriores	1.578.697,10	
PRODUTO DE OPERAÇÕES SOCIAIS		
Descontos deduzidos os que passam para o exercício seguinte	40.488.116,90	
Juros	14.260.855,90	
Comissões	2.722.824,30	
Câmbio	682.925,20	
Rendas de Tit. e Val. Mob.	579.445,10	58.733.867,40
RECUPERAÇÕES DE DÉBITOS	21.460,00	
RENDAS DIVERSAS	3.852.323,60	
		64.216.348,10

São Paulo, 8 de julho de 1954.

SIXTO DE CAMPOS JARUSSI — Diretor Presidente.
DR. HELIO MOTTA — Diretor Vice-Presidente.
DR. QUIRINO FERREIRA NETO — Diretor Superintendente.
GEMINIANO BASTOS NATEL — Diretor Gerente.

OSVALDO TRANCOSO — Contador Interino.
Reg. C. R. C. — S. P. n.º 7.713

FAREJO DO CONSELHO FISCAL

As 18 (dezoito) horas do dia 8 (oito) de julho de mil novecentos e cinquenta e quatro, reuniram, na sede social do Banco Bandeirantes do Comércio S/A, à rua de São Bento, 533, nesta Capital, os Membros do Conselho Fiscal, a fim de examinar, o Balanço, Conta de Lucros e Perdas e Atos da Diretoria, relativos ao semestre findo em 30 de junho de 1954. Após verificarem pormenorizadamente tais documentos e atos, são de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembleia Geral.

Ass. Manoel Palácios Gimentes.
Dr. Romeu do Amaral Gurgel.
Oswaldo Mitsuo Fujiwara.

Dr. João de Vasconcellos.
Alberto dos Anjos Alves Velho.

Banco Bandeirantes do Comércio S/A.

Sede: RUA SÃO BENTO, 533 — CAIXA POSTAL: 8260

Telefone: 35-3121 (Rêde interna) — Endereço telegráfico: BEBECE

SÃO PAULO

FILIAIS — Curitiba — Rio de Janeiro. AGÊNCIAS URBANAS — Lapa — Liberdade — Marconi — Penha — Santa Cecilia. AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO — Adamantina — Araçatuba — Araraquara — Assis — Bauri — Birigui — Cafelândia — Campinas — Capivari — Dracena — Fernandópolis — Franca — Getulina — Guaracá — Guararapes — Jundiaí — Lins — Marília — Mirandópolis — Monte Alto — Osvaldo Cruz — Penápolis — Pereira Barreto — Piedade — Pirajuru — Pôrto Ferreira — Pres. Epitácio — Pres. Venceslau — Promissão — Ribeirão Preto — Rionópolis — Sta. Rita do Passo Quatro — Santos — São Bernardo do Campo — São José do Rio Preto — Tambaí — Tupã — Tupi Paulista (ex-Gracianópolis) — Votuporanga. AGÊNCIAS NO ESTADO DO PARANÁ — Apucarana — Arapongas — Bela Vista do Paraíso — Cambé — Cornélio Procopio — Londrina — Mandaguari — Marialva — Paranaguá — Rolândia.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954 compreendendo as operações da Matriz, Filiais e Agências.

ATIVO

A DISPONÍVEL	Cr\$	Cr\$
Caixa		
Em moeda corrente	74.024.470,80	
Em depósito no Banco do Brasil	132.455.800,00	
Em depósito à ordem da Super. da Moeda e do Crédito	25.988.000,00	
Em outras espécies	20.265.894,20	232.733.665,10
B — REALIZÁVEL		
Letras do Tesouro Nacional	—	
Empréstimo em C/C	238.120.021,90	
Empréstimos Hipotecários	—	
Títulos Descontados	766.389.713,50	
Letras a receber de C/C Própria	145.028,20	
Agências no País	822.770.288,10	
Correspondentes no País	6.111.008,50	
Correspondentes no Exterior	2.647.613,50	
Capital a realizar	42.652.400,00	
Outros créditos	16.402.092,30	1.695.238.447,10
Imóveis	30.441.069,40	
Em dep. à ordem da Super. da Moeda e do Crédito	—	
Em dep. no Bco. do Brasil S. A. à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	—	
Aumento de Capital — decreto n.º 14.728	17.347.800,00	
Títulos e valores mobiliários		
Apólices e Obrigações Federais inclusive as de valor nominal de Cr\$ 25.988.000,00 depositadas no Banco do Brasil S. A. à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	21.085.346,80	
Em cartelas Estaduais	521.610,00	38.987.215,80
Outros valores	2.182.078,30	1.766.829.710,60
C — IMOBILIZADO		
Edifícios de uso do Banco	83.800.907,00	
Móveis e Utensílios	15.729.460,80	
Materiais de expediente	2.160.542,80	
Instalações	7.800.130,40	70.494.941,00
D — RESULTADOS PENDENTES		
Juros e descontos	—	
Impostos	—	
Despesas Gerais e outras contas	—	
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Valores em garantia	290.210.659,70	
Valores em custódia	98.311.355,00	
Títulos a receber de c/ alheia	587.144.540,10	
Outras contas	69.467.667,30	1.025.833.622,10
		3.124.691.938,80

PASSIVO

F — NAO EXIGÍVEL	Cr\$	Cr\$
Capital	60.000.000,00	
Aumento de Capital	60.000.000,00	120.000.000,00
Fundo de reserva legal	4.598.949,50	
Fundo de previsão	32.113.901,20	
Outras reservas	3.287.149,00	180.000.000,00
G — EXIGÍVEL		
Depósitos		
a vista e a curto prazo:		
de Poderes Públicos	4.361.163,10	
de Autarquias	215.031,10	
em C/C sem limite	564.132.552,10	
em C/C limitadas	245.867.300,10	
em C/C Populares	247.175.182,40	
em C/C sem juros	3.400.863,30	
em C/C de aviso	8.203.048,20	
Outros depósitos	46.261.886,70	1.117.707.032,00
a prazo:		
de Poderes Públicos	8.060.800,00	
de Autarquias	—	
de Diversos:		
a prazo fixo	149.394.317,30	
de visto prévio	2.808.801,30	
Outros depósitos	—	
Letras a Prêmio	—	160.202.918,80
Outros Responsabilidades		1.277.909.950,80
Obrigações Diversas	—	
Títulos Redescontados	—	
Letras a Pagar	—	
Agências no País	875.187.410,80	
Correspondentes no País	38.687.589,50	
Correspondentes no Exterior	1.734.639,00	
Ordens de pagamento e outros créditos	24.249.324,00	
Depósitos referente à cobrança Exterior (Decreto-lei 24.038)	—	
Dividendos a pagar	4.472.031,00	644.311.194,30
		1.922.221.149,50
H — RESULTADOS PENDENTES		
Contas de resultados	—	16.837.171,00
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Depositantes de valores em garantia e em custódia	369.021.414,70	
Depositantes de títulos em cobrança:		
do País	556.037.553,40	
do Exterior	8.196.985,70	567.144.540,10
Outras contas	69.467.667,30	1.025.833.622,10
		3.124.691.938,8

Elemento ativo, com experiência na importação e venda de máquinas e materiais elétricos, procura sociedade para fazer importação ou exportação. Dispõe de ca. 2.000 contos. Resposta para caixa 21018 não jornal (219)

Máquinas em Geral

VENDE-SE: — 1 tupa marca Walker Turner, modelo: S.1.140, equipada com motor elétrico, força de 1 HP, 110/220 volts, 1 desempenho para máquina, marca "Driver", modelo P. 510, equipada com motor elétrico, força de 1 HP, 110/220 volts, 1 serra circular marca Walker Turner, modelo: 1-160-B, equipada com motor elétrico, força de 1 HP, 110/220 volts, 1 serra de fita marca Walker Turner, modelo: 1-150, com volante 40, equipada com motor elétrico, força de 1 HP, 110/220 volts. Tratar tel. 45-5268. (09000) 78

MOTOR — 17 H.P.

Vendo urgente, pelo melhor oferta, um a óleo diesel, marca "TURNER", absolutamente novo, ainda encaxotado. — Ver na Rua Carlos Seidl, 199 (Caju) — Telefone: 26-6355. (07256) 78

GRUPOS GERADORES

MERCEDES BENZ

ENTREGA IMEDIATA

OUTRAS MARCAS: 3 — 4 — 5 — 7 1/2 — 8 — 10 — 12 — 15 — 20 — 25 — 30 — 100 — 150 — 200 — 300 — 620 KVA.

50 ou 60 ciclos BAIXA ROTACAO
Assistência técnica especializada
Assinatura: 104 — sala 1.012 — 1.014
FONES: 22-3072 — 52-2424
End. telefônico: "IMPEXPUN" — ATENÇÃO INTERIOR
Descontos excepcionais a revendedores

CASA DAS POLIAS

VARIADO STOCK DE POLIAS

MADEIRA — FERRO OU ALUMINIO

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

AV. PRESIDENTE VARGAS, 986 — TEL. 43-5077

COMPRESSOR

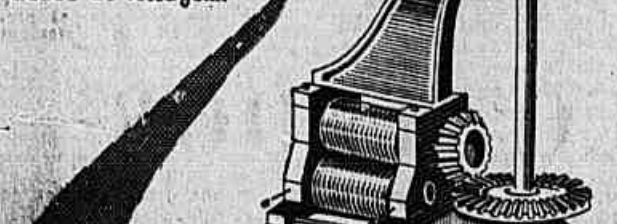
Vendo um Compressor Ingersoll-Rand, de 315 pés cúbicos de capacidade, acoplado com motor Diesel, tudo montado sobre chassis com 4 rodas de ferro, completamente reconhecido. Pronto entrega. Facilite o pagamento. MARTINS — Telefone: 28-0580 — Rua Leandro Martins, 82, sobrado — RIO DE JANEIRO. (23842) 78

para o sítio...
para a granja...
para a fazenda...

maior rendimento com menos trabalho!



Para força manual ou motriz. Facas de tempera especial, muito resistentes. Boca moveável, regulável para guiar maior ou menos quantidade de forragem.



De construção reforçada, práticos e com peças bem ajustadas, moem com rapidez e perfeição.

para pronta entrega:

COMPANHIA NELSON CASTRO
COMÉRCIO — INDÚSTRIA

Avenida Mem de Sá, 77 — Rio de Janeiro

PRENSA EXCÊNTRICA AMERICANA

Havin Mfg. C.º Minnesota em estado de nova 18 toneladas. Cr\$ 50.000,00. Ver à Rua Haddock Lobo, 145. (23881) 78

TRATOR TD-6 INTERNACIONAL

Cr\$ 700.000,00
Em real estado de novo, com apenas 310 hs. de uso e com os seguintes equipamentos: Lâmina — Um arado c/ 4 discos 98/43 — Uma grade c/ 32 discos de 18" e algumas peças para reposição. Correspondência para: Soares Trindade, Rua Acra, 47 — sala 907 — Rio, ou pelos telefones 43-1374 e 57-3484. (09081) 78

PEÇAS PARA TRATORES

Esteiras genuínas, norte-americanas, para Tratores CATERPILLAR e INTERNACIONAL HARVESTER. Outras peças sobressalentes. Ipanema — Engenharia e Comércio Ltda. Tel. 35-9888 — End. Tel. "SAPANEMA" Caixa Postal, 7621 — São Paulo (09685)

MÁQUINAS DE COSTURA — COMPRO

Firma particular em organização no interior de Minas, em confecção de roupas feitas, precisa comprar uma certa quantidade de máquinas de costura familiares, de preferência Singer ou Pfaff, de pé ou portáteis. Não importa se estiverem bichadas ou defeituosas. Favor telefonar para 48-8184, dando endereço, preço e marca. (25450)

TRATOR CATERPILLAR D-4

Vende-se um trator Caterpillar D-4 completamente reconhecido com as seguintes peças novas: Camisas e Pistões, mancais de Biela e Virabrequim, Pinos e Buchas da esteira, todos os retentores e juntas. — Entrega imediata. — Preço: Cr\$ 385.000,00. — Tratar com Dr. Coelho — Telefones: 42-3387 e 25-7182. (23867) 78

ROLO TANDEM

6 TONELADAS

Precisamos alugar. — Telefone: 22-4159. (21972) 78

BETONEIRAS DE 300 A 1000 LITROS

Precisamos alugar. — Telefone: 22-4159. (21972) 78

FIAT 500 — Vendo perfeitíssima, sujeita a rigorosa experiência, sempre do mesmo proprietário. Faz 220 km. com 20 litros. Forrada a nylon, pintura e mecânica 100 por cento. Cr\$ 55 mil. Rara ocasião. Rua Barão da Torre 293, Ipanema. (09023) 64

VENDE-SE automovel Volvo, com radio, capas de luxo etc. Cr\$ 125 mil. Rua Francisco Otaviano n.º 49 — Copacabana. (09018) 64

VOLVO — 444. Vendo em magnífico estado, muito econômico, cor azul, forrado a nylon, pneus novos de banda branca. Base Cr\$ 127.000,00. Rua Barão da Torre, 292, Ipanema. (09019) 64

VOLVO — Vendo c/ rádio, forrado a nylon, bandas brancas, etc. Cr\$ 118.000,00. Rua Marq. de S. Vicente, 17, Gávea, Sr. JOÃO. (23902) 64

CARRO X APTO. de frente, varão, no Grajaú, 2 q. sala etc. Carro pelo total ou como sinal e longo financiamento. Tel. 28-6478. (09085) 64

VOLKSWAGEN — 1954
Vende-se em estado de novo. Ver e tratar à Rua Leite Leal, 135-Fundos. Falar com Victorino. (101228) 64

OLDSMOBILE — 54
Vende-se, 4 portas, automático, ar refrigerado, super 98 — Tel. 32-7280 — Babilio. (21943) 64

Ouro e Joias

PULSEIRA, ouro, francesa, colar pérolas cultivadas — vendo motivo Viagem. Tel. 57-9542. (27120) 76

Hipotecas

HIPOTECA empresto aos sr. proprietários até 3.000.000,00 da Tijuca até Leblon solução rápida. M. Sayer, Alti Comércio, 3ª, sala 223. (8032) 62

A JUROS MINIMOS empresto sob hipoteca de prédios, mesmo em construção; adianta dinheiro para certidões, solução rápida. Tratar na Av. Pres. Vargas, 290, sala 315, com A. Moraes. (23842) 78

A JUROS sob hipoteca de prédios podendo liquidar antes do vencimento. Adianta dinheiro para regulamentação de documentos. Também compra e vende prédios, apartamentos e terrenos. S. Boelli, na praça Pio X, n.º 78, sala 807 — em frente à igreja da Candelária — Tel.: 43-4547 — 23-2327 e 43-3587.

PARTICULAR empresta 600 mil cruzeiros em uma hipoteca de prédio bem localizado, não serve subúrbios, aj. uros da lei. Informações. Tel. 23-3870

HIPOTECA empresto tab. Price 5 a 15 anos juros 12%. Zona urbana qualquer importância Caixa Postal 1.652. (23861) 92

PRECISO de Cr\$ 800.000,00 dando como garantia uma propriedade em Petrópolis com 7 casas, avaliadas em seis milhões inf. tel. 23-9373. (23844) 92

ATENÇÃO — Preciso de Cr\$ 100.000,00 para comprar um carro de praça. Fagrei em 20 prestações mensais e juros — Seu capital será garantido com o carro que ficará em seu nome, até que eu lhe pague a última prestação. Empréstimo de capital que não lhe dará dores de cabeça. Favor telefonar para 23-0428, chamar D. Raimunda e deixar recado para seu filho MARIO. Se o telefone estiver ocupado, peço por favor que insista — Agradeço antecipadamente sua atenção. (16972) 82

VALORIZAR SEU CAPITAL

Colocando-a a 12 por cento de juros, em hipotecas, no fim de um ano está muito aumentado. — Empréstimo de Cr\$ 100.000,00, doze meses depois terá Cr\$ 500.000,00, no fim de dois anos, possuirá Cr\$ 627.200,00 sem correr nenhum risco. — Terminados seis anos tem-se o capital dobrado, isto é, Cr\$ 1.000.000,00. — Não existe aplicação de capital mais segura, sendo também a mais econômica. — Todo o dinheiro aplicado em hipoteca de imóveis, pode viajar tranquilamente. — Lembro que tudo tem sua técnica. — Não faça transações diretas, procure corretor especializado. — Informações grátis e sem compromisso com o Sr. ANTONIO JOSE CEPEDA — Diretor da Organização Técnica Imobiliária Norma Limitada. — Administradores e Corretores de Imóveis. — Rua do Carmo, 71, 8.º, salas 801 e 802. (07293) 92

VIDA? CARA?

AUMENTE A RENDA
Tenho sempre ótima aplicação de capital a juros de 12%, sob garantia de prédios em hipoteca. Recebimento mensal de juros. Não há empréstimo de capital mais seguro. Procurem o corretor e administrador Sr. ANTONIO JOSE CEPEDA, para informarem-se sem compromisso e gratuitamente. — Não façam negócios diretos, tudo tem sua técnica. — Os técnicos em negócios imobiliários são raros. — Rua do Carmo, 71, 8.º andar, salas 801 e 802 — ORGANIZAÇÃO TÉCNICA IMOBILIÁRIA-NORMA LTDA. — Diretor: ANTONIO JOSE CEPEDA, sócio fundador do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Rio de Janeiro. (24111) 92

CONJUNTOS MÓVEIS DE
UNTAGEM — CLASSIFICAÇÃO
SILAGEM DE PEDRA
• TODAS AS CAPACIDADES
• BRABOS "CHAMPION"
• PRONTA ENTREGA
• ENGENHEIROS FABRICANTES
• MÁQUINAS INDUSTRIAIS BRASILEIRAS E A
MAROBRA
Rua Medeiros, 11 — End. Tel. "JAMAROBRA" — Rio
Tel.: 47-2311 e 45-7437
RIO DE JANEIRO

VENDE-SE automovel Volvo, com radio, capas de luxo etc. Cr\$ 125 mil. Rua Francisco Otaviano n.º 49 — Copacabana. (09018) 64

VOLVO — 444. Vendo em magnífico estado, muito econômico, cor azul, forrado a nylon, pneus novos de banda branca. Base Cr\$ 127.000,00. Rua Barão da Torre, 292, Ipanema. (09019) 64

VOLVO — Vendo c/ rádio, forrado a nylon, bandas brancas, etc. Cr\$ 118.000,00. Rua Marq. de S. Vicente, 17, Gávea, Sr. JOÃO. (23902) 64

CARRO X APTO. de frente, varão, no Grajaú, 2 q. sala etc. Carro pelo total ou como sinal e longo financiamento. Tel. 28-6478. (09085) 64

VOLKSWAGEN — 1954
Vende-se em estado de novo. Ver e tratar à Rua Leite Leal, 135-Fundos. Falar com Victorino. (101228) 64

OLDSMOBILE — 54
Vende-se, 4 portas, automático, ar refrigerado, super 98 — Tel. 32-7280 — Babilio. (21943) 64

OLDSMOBILE — 1947
HIDRAMATICO 8 cilindros, em perfeito estado da carroceria e motor. Vende-se. Pode ser visto de 9 a 17 horas na garagem AUTO-PALACIO Ltda. Rua Ados Arcos, 10/14, 3.º andar. (17073) 64

ALUGUE UM AUTOMÓVEL
Dirija Você mesmo. Chapas particulares. Últimos modelos. Rua Francisco Otaviano 35. — Tel.: 27-8904 e 37-1470 — Copacabana. (21390) 64

OLDSMOBILE CONVERSIVEL
Ótimo estado, modelo 1950 — Vendo urgente. — Ver Avenida Rui Barbosa, 590. (21926) 64

ALUGUE UM AUTOMÓVEL
Dirija-se você mesmo. — Das 9 às 12, das 14 às 18 horas — Telefone: 42-0811. (16446) 64

1955 VOLKSWAGEN
Preço tabelado
Zero quilômetro
Pronta entrega
RIO MOTOR LTDA.
(Concessionários autorizados)
Rua General Polidoro, 260
Fone: 46-0122

CADILLAC — 1955
Coupê de Ville
Equipado, Zero Km. — Tel. 27-0488, com Flávio. (98371) 64

"PLYMOUTH 51"
Vendo 2 portas, rádio, b. branca, Underhill etc., cor verde, couro. Cr\$ 229.000,00 — Tel. 26-4908. (07014) 64

VENDE-SE UMA CARROSSERIA
nova, tipo furão, para chassis de pequena capacidade. Ver e tratar à Rua José dos Reis, 638 — Engenho de Dentro — VITRONAC. (07214) 64

OLDSMOBILE 98 — 1951
Vendo urgente, 4 portas, equipado, banda branca, etc. — 230.000 cruzeiros. — Ver à Rua 84 Pereira, 171, apto. 202. (98372) 64

FORD F-600
— 1954 —
Zero Km. — Caminhão. — Rua México, 31-C — Telefone: 52-9253. (23909) 64

OLDSMOBILE HOLIDAY 1954
MODELO 98
Direção hidráulica, freio ar, banco e janelas elétricas, etc. — Rua México, 31-C — Telefone: 52-9253. (23908) 64

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

MERCURY 1951/52 — Vendo mecânica de 4 portas, forrada a couro, estado excepcional. Pouquíssimo uso e rádio, absolutamente em estado de nova. Base Cr\$ 252 mil. Magnífica oportunidade para quem queira um ótimo carro. Rua Barão da Torre 293 — Ipanema. Aceito troca por Chevrolet conversível 1955/53. (09024) 64

MORRIS — OXFORD
Vendo, ano 1951, com rádio, emplacado para 1954 na praça e não rodado, pintado de novo e com apenas 20.000 kms. rodados por particular. Preço: Cr\$ 150.000,00. — Facilite parte. — Tratar pelo telefone: 22-1846, de 9.30 às 18.00 horas com Senhor ROBERTO. (27164) 64

CHEVROLET CONVERSIVEL
Compro
Pago à vista, urgente, modelo 51 — 1953 — Tel. 47-7370 — Sr. Luis. (19822) 64

CADILLAC 1955
Vendo, modelo 62, quatro portas, completamente equipado e novo. Ver e tratar à Rua Gen. Venancio Flores, 564, apto. 201 — Leblon. Fone: 27-2088. (07092) 64

OLDSMOBILE — 1947
HIDRAMATICO 8 cilindros, em perfeito estado da carroceria e motor. Vende-se. Pode ser visto de 9 a 17 horas na garagem AUTO-PALACIO Ltda. Rua Ados Arcos, 10/14, 3.º andar. (17073) 64

ALUGUE UM AUTOMÓVEL
Dirija Você mesmo. Chapas particulares. Últimos modelos. Rua Francisco Otaviano 35. — Tel.: 27-8904 e 37-1470 — Copacabana. (21390) 64

OLDSMOBILE CONVERSIVEL
Ótimo estado, modelo 1950 — Vendo urgente. — Ver Avenida Rui Barbosa, 590. (21926) 64

ALUGUE UM AUTOMÓVEL
Dirija-se você mesmo. — Das 9 às 12, das 14 às 18 horas — Telefone: 42-0811. (16446) 64

1955 VOLKSWAGEN
Preço tabelado
Zero quilômetro
Pronta entrega
RIO MOTOR LTDA.
(Concessionários autorizados)
Rua General Polidoro, 260
Fone: 46-0122

CADILLAC — 1955
Coupê de Ville
Equipado, Zero Km. — Tel. 27-0488, com Flávio. (98371) 64

"PLYMOUTH 51"
Vendo 2 portas, rádio, b. branca, Underhill etc., cor verde, couro. Cr\$ 229.000,00 — Tel. 26-4908. (07014) 64

VENDE-SE UMA CARROSSERIA
nova, tipo furão, para chassis de pequena capacidade. Ver e tratar à Rua José dos Reis, 638 — Engenho de Dentro — VITRONAC. (07214) 64

OLDSMOBILE 98 — 1951
Vendo urgente, 4 portas, equipado, banda branca, etc. — 230.000 cruzeiros. — Ver à Rua 84 Pereira, 171, apto. 202. (98372) 64

FORD F-600
— 1954 —
Zero Km. — Caminhão. — Rua México, 31-C — Telefone: 52-9253. (23909) 64

OLDSMOBILE HOLIDAY 1954
MODELO 98
Direção hidráulica, freio ar, banco e janelas elétricas, etc. — Rua México, 31-C — Telefone: 52-9253. (23908) 64

ALUGAM-SE CARROS
Chapas particulares sem chofor, americanos. Mecânicos, equipados, modelos 52, 53, 54. — Informações telefônicas: 37-8512 — Avenida Prado Junior, 145-A-Loja e 46-8943 — Copacabana. (21914) 64

HUDSON HORNET 1954
Conversível
Tudo automático, ainda novo, preço de ocasião. Ver com o guardador na Candelária. Tratar com Simões 47-4075, depois das 20 horas. (21915) 64

PONTIAC CATALINA 53
Duas lindas cores, ar quente e frio, forrada a couro, rádio c/ 2 alto-falantes, banda branca, etc., pouco uso, de um só dono. Vendo ou troco por carro mais barato. Tratar pelo tel. 58-1568. (09687) 64

Mercury 1955
MONTCLAIR
CONVERSIVEL
Zero Km. — Super-equipada. — Tratar pelo tel. 52-9253. (23910) 64

Mercury 1951
MECANICO
Sedan 4 portas. Tratar com Sr. Varela pelo telefone: 26-3375. (23911) 64

APARTAMENTO x AUTOMÓVEL
Troca-se apartamento localizado no melhor ponto do Flamengo por automóvel americano em perfeito estado, de 1953 em diante — Telefone 32-5545 com Dr. Sérgio. (23899) 64

CADILLAC 1952
Diplomata vende a particular
Prêto, 4 portas.
Estado excepcional, pneus novos
Ver no EDIFICIO URUGUAY
AV. RUY BARBOSA, 430
Com o porteiro Carvalho (27157) 64

PNEUS
RECAUCHUTADOS — Todas medidas de carros de passeio em stock, pretos e brancos. 15% desconto da tabela. Trocamos na hora devolvendo carcassa perfeita. NOVOS: Goodyear — Brasil — Firestone — 10 + 8% de desconto. Compramos pneus usados, Baterias Vulcânica — Velas A.C. — Champion — Rua Aires Saldanha, 27 — Copacabana — Tel. 47-7779. (26266) 64

CANOS DE DESCARGA E SILENCIOSOS
Vende-se e coloca-se com rapidez e perfeição. Pedimos marcar a hora. Lanternairos. Pintores. Mecânicos. Rua Aires Saldanha n. 27 — Copacabana — Tel. 47-7779. (19902) 64

VALORIZADO...
Valorize seu carro, dotando-o de um moderno estofamento. D.P. CLETO LTDA. faz qualquer reforma de interior do automóvel pelo mais elevado padrão técnico. Em D.P. CLETO LTDA., V. encontrará o melhor material, a melhor mão de obra e os melhores preços.

A VISTA OU A PRAZO SUAVE
D.P. CLETO LTDA.
Rua do Senado, 215 — Tel. 32-5889 — Rio

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

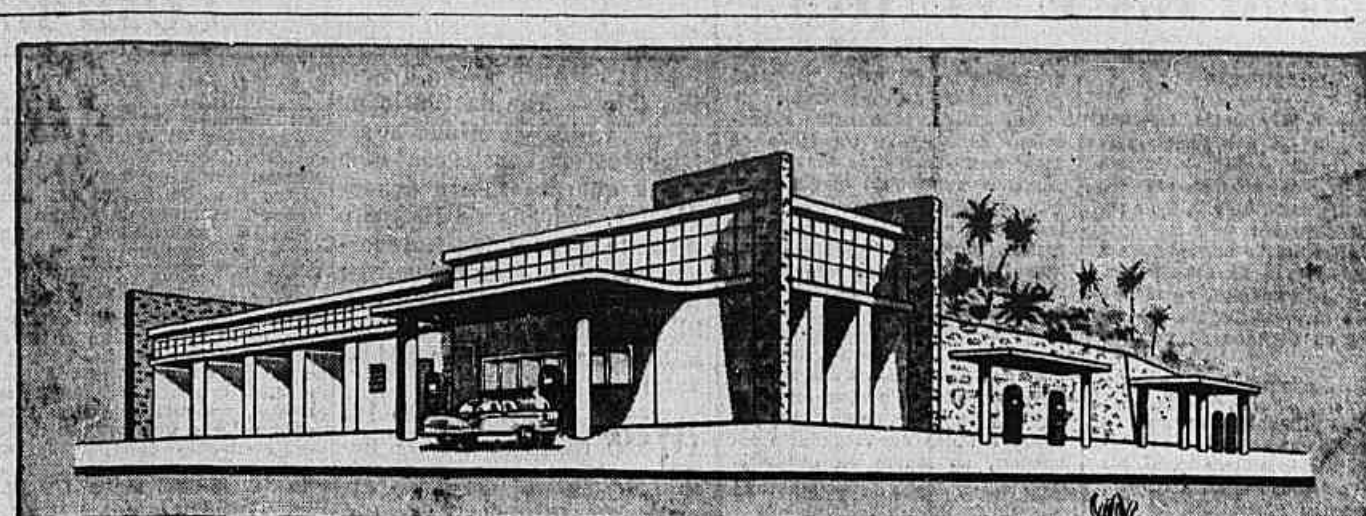
FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".

FAÇA DO DEPT. de Auto-Peças da
Cipan (Atacado e Varejo), o primeiro local a ser visitado, na certeza de que tudo será feito para satisfazê-lo, inclusive no caso de peças "críticas".



"SERVIÇOS AMENDOEIRA - CASTELO"
AV. PRES. ANTONIO CARLOS, ESQ. RUA SANTA LUZIA — DEFRENTE AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

têm a satisfação de comunicar-lhe a instalação de um novo Departamento, amplamente sortido, das Peças e Acessórios mais importantes e procurados, para qualquer das seguintes marcas:

a) - FORD - MERCURY - LINCOLN
b) - CHEVROLET - PONTIAC - OLDSMOBILE - BUICK - CADILLAC
c) - PLYMOUTH - DODGE - CHRYSLER
d) - STUDEBAKER
e) - TAUNUS - CITROEN - PEUGEOT - MORRIS

Bem como para caminhões FORD, CHEVROLET, FARGO e

COPACABANA — Pósto 2 — Rua Barata Ribeiro 160. Vendo em incorporação apartamentos com ótimo jardim de inverno, sala e quarto separados, banheiro completo, toilette, ampla cozinha com fogão de 4 bocas e forno, área de serviço com tanque, quarto e banheiro de empregada. Apartamentos com 60 m² de construção e possibilidade de serem transformados em dois quartos e sala. Preços de 400 mil cruzeiros a 480 mil cruzeiros. Pequeno sinal e grande facilidade de pagamento (prestações mensais de 3 mil cruzeiros) e 180 mil cruzeiros financiados em 6 anos. Para maiores detalhes, plantas, informações e vendas, RODOLOPHO DE PAOLI, Av. Rio Branco, 151 — 160. andar — Grupo 1.612 — Tels. 52-6213 e 32-3635 das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

ED. BAGDA — Pósto 4 — Rua Edmundo Lima 28. Vendo para entrega imediata apartamentos de 2, 3 e 4 quartos, 2 varandas, sala, banheiro, cozinha, área com tanque e dependências de empregada, garagem. Oito mil cruzeiros. Para maiores detalhes, plantas, informações e vendas, RODOLOPHO DE PAOLI, Av. Rio Branco, 151 — 160. andar — Grupo 1.612 — Tels. 52-6213 e 32-3635 das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

ED. CARMALIM — Pósto 4 — Rua Domingos Pereira 130, quase esquina de Santa Clara — Venda para entrega imediata apartamentos de 2, 3 e 4 quartos, 2 varandas, sala, banheiro, cozinha, área com tanque e dependências de empregada, garagem. Oito mil cruzeiros. Para maiores detalhes, plantas, informações e vendas, RODOLOPHO DE PAOLI, Av. Rio Branco, 151 — 160. andar — Grupo 1.612 — Tels. 52-6213 e 32-3635 das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

ED. DIACUI — Pósto 5 — Oportunidade — Venda para entrega imediata apartamentos de 2, 3 e 4 quartos, 2 varandas, sala, banheiro, cozinha, área com tanque e dependências de empregada, garagem. Oito mil cruzeiros. Para maiores detalhes, plantas, informações e vendas, RODOLOPHO DE PAOLI, Av. Rio Branco, 151 — 160. andar — Grupo 1.612 — Tels. 52-6213 e 32-3635 das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

POSTO 3 — Av. Atlântica, 49, andar — Vendo em 3 quartos, 2 varandas, sala, banheiro, cozinha, área com tanque e dependências de empregada, garagem. Oito mil cruzeiros. Para maiores detalhes, plantas, informações e vendas, RODOLOPHO DE PAOLI, Av. Rio Branco, 151 — 160. andar — Grupo 1.612 — Tels. 52-6213 e 32-3635 das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

POSTO 3 — Rua Tenezões — Vendo em prédio de 2 aptos. por andar, para entrega imediata, apto. 201 — Jardim de inverno, sala, 3 quartos, 2 varandas, banheiro, cozinha, área com tanque e dependências de empregada, garagem em condomínio. Para maiores detalhes, plantas, informações e vendas, RODOLOPHO DE PAOLI, Av. Rio Branco, 151 — 160. andar — Grupo 1.612 — Tels. 52-6213 e 32-3635 das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

AV. ATLÂNTICA — Para pronta entrega — Ótimo apartamento de frente, acabado de construir constando de: sala, 1 boa sala, 3 quartos, 2 banheiros sociais, cozinha, área com tanque e dependências de empregada, garagem. Preço: Cr\$ 1.600.000, com parte financiada em 15 anos, juros de 10% a.a. CIVIA — Trv. Ovidor, 17, 2º andar. (Seção de Vendas). Tel.: 52-8166, de 8,30 às 18,30.

COPACABANA — À Rua Barata Ribeiro (Pósto 4) — Apartamentos constando de 1 sala, um quarto (separado), banheiro completo e cozinha (alugado). Preço de: Cr\$ 320.000,00 c/ parte financiada. CIVIA — Trv. Ovidor, 17, 2º andar. (Seção de Vendas). Tel.: 52-8166, de 8,30 às 18,30.

COPACABANA — Vendo na Rua Joaquim Nabuco, 185, os aptos. 506 e 507, com sala e quarto separados, com armários, banheiro, cozinha e toilette. Ver com o porteiro Milton Magalhães, Av. Erasmo Braga, 255, Sala 404. Tel.: 52-6128. (07133) 700

COPACABANA — Vendo na Rua Joaquim Nabuco, 185, os aptos. 506 e 507, com sala e quarto separados, com armários, banheiro, cozinha e toilette. Ver com o porteiro Milton Magalhães, Av. Erasmo Braga, 255, Sala 404. Tel.: 52-6128. (07133) 700

COPACABANA — Vendo na Rua Joaquim Nabuco, 185, os aptos. 506 e 507, com sala e quarto separados, com armários, banheiro, cozinha e toilette. Ver com o porteiro Milton Magalhães, Av. Erasmo Braga, 255, Sala 404. Tel.: 52-6128. (07133) 700

COPACABANA — Vendo na Rua Joaquim Nabuco, 185, os aptos. 506 e 507, com sala e quarto separados, com armários, banheiro, cozinha e toilette. Ver com o porteiro Milton Magalhães, Av. Erasmo Braga, 255, Sala 404. Tel.: 52-6128. (07133) 700

COPACABANA — Vendo na Rua Joaquim Nabuco, 185, os aptos. 506 e 507, com sala e quarto separados, com armários, banheiro, cozinha e toilette. Ver com o porteiro Milton Magalhães, Av. Erasmo Braga, 255, Sala 404. Tel.: 52-6128. (07133) 700

COPACABANA — Vendo na Rua Joaquim Nabuco, 185, os aptos. 506 e 507, com sala e quarto separados, com armários, banheiro, cozinha e toilette. Ver com o porteiro Milton Magalhães, Av. Erasmo Braga, 255, Sala 404. Tel.: 52-6128. (07133) 700

COPACABANA — Vendo à Rua Barata Ribeiro para entrega imediata, os 2 últimos apartamentos, de 2 quartos, 2 banheiros, cozinha, quarto e W.C. de empregada, 2 áreas, sendo uma coberta. Ver de 8 às 10. Preço: Cr\$ 500.000,00. Milton Magalhães, Av. Erasmo Braga 255, sala 404 — Telefone 52-6128. (07133) 400

PRATA DE BOTAFOGO — Em prédio de 20 aptos. para entrega imediata, apartamento de 2 salas, 3 quartos com armários embutidos, banheiro em cor e varandas fechadas. Parte à vista, parte facilitada e parte financiada, pelo Lar Brasileiro — Trv. pelo telefone 46-3243, c/ o sr. SANTOS. (46637) 400

COPACABANA — Em primeira locação, Rua Santa Clara 112, vende ou alugo os luxuosos aptos. 301 e 302 ocupando toda a frente do edifício, com grande hall de entrada, 2 banheiros, sala, cozinha, área e dependências de empregada, ótima cozinha, 2 banheiros sociais de cor, área de serviço, revestida azulejos, dep. empregada, cristaleira e armários embutidos, pinturas à óleo, ar-condicionado e lustres modernos em todas as peças, garagem e Forô Remido. Área m², 188. Ver no local com o zelador e tratar com o proprietário Tel. 37-3095 ou 42-1323. Aluguel Cr\$ 12.000,00, venda Cr\$ 1.600.000,00. (07113) 700

COPACABANA — Vendo magnífico apto., com sala, 4 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, área e dependências de empregada, A partir de 560 mil cruzeiros. Entrega dentro de 3 meses. Visitar no local à Av. Rainha Elizabeth nº 685. Edifício Viviane. Tratar com os proprietários. (07133) 700

COPACABANA — Vendo lindo apto. para casa, em edifício de 2 andares, com sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, quarto e W.C. de empregada. Armários embutidos — Milton Magalhães, Av. Erasmo Braga, 255, sala 404 — Tel. 52-6128. (07133) 700

COPACABANA — Vendo no Ed. Camões, Rua Domingos Pereira esquina de Figueiredo Magalhães, apto. 308, com duas salas, 3 quartos, 2 banheiros, sala, cozinha, área e dependências de empregada, A partir de 560 mil cruzeiros. Entrega dentro de 3 meses. Visitar no local à Av. Rainha Elizabeth nº 685. Edifício Viviane. Tratar com os proprietários. (07133) 700

VENDE-SE em Copacabana, no Pósto 6, um belo apt. confortável e grande, com garagem, três quartos, 2 salas, 1 sala de entrada, jardim de inverno e tudo o mais contendo para bela habitação. Immediata, pois o apt. está novo e vario. Grandes facilidades de pagamento: 50% financiado durante longo prazo em prestações mensais e a outra metade facilitada. Aceita-se oferta com extraordinário abatimento para pagamento à vista. Ver e tratar na Rua Buiões Carvalho n.º 17, apt. 305 com o porteiro, ou pelo tel. 43-9423, Rara. (7271) 700

EDIFÍCIO EQUADOR — Rua Tenezões, 231 — Vendo grande e luxuoso apartamento de 2 salas, 4 quartos, armários embutidos, 2 banheiros, sala, cozinha, área e dependências de empregada, garagem em condomínio. Para maiores detalhes, plantas, informações e vendas, RODOLOPHO DE PAOLI, Av. Rio Branco, 151 — 160. andar — Grupo 1.612 — Tels. 52-6213 e 32-3635 das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

COPACABANA — Rua Barata Ribeiro, 90/90-A — Edifício Senador Leite e Otília — com sala e quarto (separados), banheiro completo e pequena cozinha. Preços a partir de Cr\$ 250.000,00 com apenas 1% de sinal, parte facilitada durante a construção e parte financiada após o "habite-se". Corretores Autorizados: A. AVERBUCK — Av. Rio Branco, 116 — S/ 1301 — Tels.: 32-9449 e 42-8452. J. M. SORAGI e RENATO MUCILLO — Av. Nilo Pecanha, 155 — S/ 426/7 — Tels.: 42-2027 e 52-3254. Incorporação e Vendas: ADRES S. A. IND. E COM. — Av. Presidente Vargas, 290 — S/ 710 — Tels.: 23-1077 — 52-3886 — 52-0820.

COPACABANA — Rua Barata Ribeiro — Edifício Professor José Otília — com vestibulo, sala e 2 quartos, banheiro c/ box, copa-cozinha, dependências de empregada, área com tanque. Condições excepcionais de pagamento, 1% de sinal, parte facilitada e parte financiada após o "habite-se". Corretores Autorizados: A. AVERBUCK — Av. Rio Branco, 116 — S/ 1301 — Tels.: 32-9449 e 42-8452. J. M. SORAGI e RENATO MUCILLO — Av. Nilo Pecanha, 155 — S/ 426/7 — Tels.: 42-2027 e 52-3254. Incorporação e Vendas: ADRES S. A. IND. E COM. — Av. Presidente Vargas, 290 — S/ 710. Tels.: 23-1077 — 52-3886 — 52-0820. (85255) 700

COPACABANA — Vendo na Rua Joaquim Nabuco, 185, os aptos. 506 e 507, com sala e quarto separados, com armários, banheiro, cozinha e toilette. Ver com o porteiro Milton Magalhães, Av. Erasmo Braga, 255, Sala 404. Tel.: 52-6128. (07133) 700

COPACABANA — Vendo na Rua Joaquim Nabuco, 185, os aptos. 506 e 507, com sala e quarto separados, com armários, banheiro, cozinha e toilette. Ver com o porteiro Milton Magalhães, Av. Erasmo Braga, 255, Sala 404. Tel.: 52-6128. (07133) 700

COPACABANA — Vendo na Rua Joaquim Nabuco, 185, os aptos. 506 e 507, com sala e quarto separados, com armários, banheiro, cozinha e toilette. Ver com o porteiro Milton Magalhães, Av. Erasmo Braga, 255, Sala 404. Tel.: 52-6128. (07133) 700

COPACABANA — Vendo na Rua Joaquim Nabuco, 185, os aptos. 506 e 507, com sala e quarto separados, com armários, banheiro, cozinha e toilette. Ver com o porteiro Milton Magalhães, Av. Erasmo Braga, 255, Sala 404. Tel.: 52-6128. (07133) 700

COPACABANA — Vendo na Rua Joaquim Nabuco, 185, os aptos. 506 e 507, com sala e quarto separados, com armários, banheiro, cozinha e toilette. Ver com o porteiro Milton Magalhães, Av. Erasmo Braga, 255, Sala 404. Tel.: 52-6128. (07133) 700

FLAMENGO — (Atenção srs. Incorporadores) — Vendo terrenos com 8x47,48, com casa vazia em rua argeada, gabarito 10 m com projeto para 20 aptos, de 2, 3 quartos e mais dependências, inclusive de empregada. Fôro remido, aceita-se permuta por loja ou aptos. prontos. Preço Cr\$ 2.500.000,00. Maiores detalhes exclusivamente com a ENIR LTDA., Av. Graça Aranha, 416, 8º, 9º, 10º andares, 42-9012 e 42-7615. (15451) 900

FLAMENGO — Vendo apartamento pronto entrega no Edifício "Barão da Laguna", com sala, 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto de empregada e garagem. Preço: Cr\$ 1.700 mil com 60 mil financiados em 17 anos. Tratar com o Sr. Nilo Pecanha, 155, sala 612 — Telefone 22-2430. (17048) 900

FLAMENGO — Vendo na Rua Senador Vergueiro, para pronta entrega, apartamento de sala e quarto conjuguado, banheiro e kitchen, frente ou fundos, com ou sem garagem. Preço: a partir de 340.000,00 com grande parte financiada em 15 anos. Tratar na Av. Rio Branco 257, sala 1115, telefone 52-0368 com Guedes ou Luiz. (7167) 900

FLAMENGO — Morro da Viúva — Vendo apartamento com 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, dependências com garagem. Fundos para o morro bem claro e com vista para a praia do Flamengo. Preço 800 mil, c/ 500 financiados em 17 anos. Tratar qualquer hora. Fone 26-0646 e 22-1306. (7145) 900

FLAMENGO — Rua Ferreira Viana 90, vende-se o apto. 305 com sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, dep. empregada, boa área com tanque e grande terraço Cr\$ 320.000,00 a vista e o restante em prestações mensais de Cr\$ 2.970,00. Ver diariamente de 8 às 11 horas, entrega-se vazia. (9032) 900

ATENÇÃO — Rara oportunidade. — Vendo aptos. de alto luxo sobre pilotis no melhor ponto de Laranjeiras, à Rua Moura Brasil — com: sala, ampla sala, jardim de inverno, três grandes quartos, armários embutidos, banheiro em cor e cozinha, sala ampla, dep. empregada e garagem. Preço: Cr\$ 680.000,00. — Sinal Cr\$ 60.000,00 na escritura, Cr\$ 120.000,00 e nas chaves Cr\$ 120.000,00. — Prestações de Cr\$ 5.000,00. O saldo financiado em 6 anos. Tratar diretamente. Tel.: 42-7421. Anita Gelbert. Último negócio. (29008) 900

EDIFÍCIO SIMON BOLIVAR — Rua Barata Ribeiro de Flamengo — Vendo o apto. de penúltimo andar do bloco F (descontando a sala e o banheiro), com uma grande sala, 2 quartos, banheiro, sala-cozinha, área de serviço, quarto e banh. de empreg. Entrega até agosto próximo. — Preço Cr\$ 650.000,00, sendo Cr\$ 230.000,00 financiados em 18 anos e o restante a combinar. Tratar com Arthur Perrone, Av. Nilo Pecanha n.º 26, 7º, sala 714. Telefone 52-8913. (99450) 900

FLAMENGO — Magníficos apartamentos de frente, próximo à praia. Vários tipos, 2 salas, sala e quarto, 3 quartos, sala e quarto, 4 quartos, sala e quarto, 5 quartos, sala e quarto, 6 quartos, sala e quarto, 7 quartos, sala e quarto, 8 quartos, sala e quarto, 9 quartos, sala e quarto, 10 quartos, sala e quarto, 11 quartos, sala e quarto, 12 quartos, sala e quarto, 13 quartos, sala e quarto, 14 quartos, sala e quarto, 15 quartos, sala e quarto, 16 quartos, sala e quarto, 17 quartos, sala e quarto, 18 quartos, sala e quarto, 19 quartos, sala e quarto, 20 quartos, sala e quarto, 21 quartos, sala e quarto, 22 quartos, sala e quarto, 23 quartos, sala e quarto, 24 quartos, sala e quarto, 25 quartos, sala e quarto, 26 quartos, sala e quarto, 27 quartos, sala e quarto, 28 quartos, sala e quarto, 29 quartos, sala e quarto, 30 quartos, sala e quarto, 31 quartos, sala e quarto, 32 quartos, sala e quarto, 33 quartos, sala e quarto, 34 quartos, sala e quarto, 35 quartos, sala e quarto, 36 quartos, sala e quarto, 37 quartos, sala e quarto, 38 quartos, sala e quarto, 39 quartos, sala e quarto, 40 quartos, sala e quarto, 41 quartos, sala e quarto, 42 quartos, sala e quarto, 43 quartos, sala e quarto, 44 quartos, sala e quarto, 45 quartos, sala e quarto, 46 quartos, sala e quarto, 47 quartos, sala e quarto, 48 quartos, sala e quarto, 49 quartos, sala e quarto, 50 quartos, sala e quarto, 51 quartos, sala e quarto, 52 quartos, sala e quarto, 53 quartos, sala e quarto, 54 quartos, sala e quarto, 55 quartos, sala e quarto, 56 quartos, sala e quarto, 57 quartos, sala e quarto, 58 quartos, sala e quarto, 59 quartos, sala e quarto, 60 quartos, sala e quarto, 61 quartos, sala e quarto, 62 quartos, sala e quarto, 63 quartos, sala e quarto, 64 quartos, sala e quarto, 65 quartos, sala e quarto, 66 quartos, sala e quarto, 67 quartos, sala e quarto, 68 quartos, sala e quarto, 69 quartos, sala e quarto, 70 quartos, sala e quarto, 71 quartos, sala e quarto, 72 quartos, sala e quarto, 73 quartos, sala e quarto, 74 quartos, sala e quarto, 75 quartos, sala e quarto, 76 quartos, sala e quarto, 77 quartos, sala e quarto, 78 quartos, sala e quarto, 79 quartos, sala e quarto, 80 quartos, sala e quarto, 81 quartos, sala e quarto, 82 quartos, sala e quarto, 83 quartos, sala e quarto, 84 quartos, sala e quarto, 85 quartos, sala e quarto, 86 quartos, sala e quarto, 87 quartos, sala e quarto, 88 quartos, sala e quarto, 89 quartos, sala e quarto, 90 quartos, sala e quarto, 91 quartos, sala e quarto, 92 quartos, sala e quarto, 93 quartos, sala e quarto, 94 quartos, sala e quarto, 95 quartos, sala e quarto, 96 quartos, sala e quarto, 97 quartos, sala e quarto, 98 quartos, sala e quarto, 99 quartos, sala e quarto, 100 quartos, sala e quarto, 101 quartos, sala e quarto, 102 quartos, sala e quarto, 103 quartos, sala e quarto, 104 quartos, sala e quarto, 105 quartos, sala e quarto, 106 quartos, sala e quarto, 107 quartos, sala e quarto, 108 quartos, sala e quarto, 109 quartos, sala e quarto, 110 quartos, sala e quarto, 111 quartos, sala e quarto, 112 quartos, sala e quarto, 113 quartos, sala e quarto, 114 quartos, sala e quarto, 115 quartos, sala e quarto, 116 quartos, sala e quarto, 117 quartos, sala e quarto, 118 quartos, sala e quarto, 119 quartos, sala e quarto, 120 quartos, sala e quarto, 121 quartos, sala e quarto, 122 quartos, sala e quarto, 123 quartos, sala e quarto, 124 quartos, sala e quarto, 125 quartos, sala e quarto, 126 quartos, sala e quarto, 127 quartos, sala e quarto, 128 quartos, sala e quarto, 129 quartos, sala e quarto, 130 quartos, sala e quarto, 131 quartos, sala e quarto, 132 quartos, sala e quarto, 133 quartos, sala e quarto, 134 quartos, sala e quarto, 135 quartos, sala e quarto, 136 quartos, sala e quarto, 137 quartos, sala e quarto, 138 quartos, sala e quarto, 139 quartos, sala e quarto, 140 quartos, sala e quarto, 141 quartos, sala e quarto, 142 quartos, sala e quarto, 143 quartos, sala e quarto, 144 quartos, sala e quarto, 145 quartos, sala e quarto, 146 quartos, sala e quarto, 147 quartos, sala e quarto, 148 quartos, sala e quarto, 149 quartos, sala e quarto, 150 quartos, sala e quarto, 151 quartos, sala e quarto, 152 quartos, sala e quarto, 153 quartos, sala e quarto, 154 quartos, sala e quarto, 155 quartos, sala e quarto, 156 quartos, sala e quarto, 157 quartos, sala e quarto, 158 quartos, sala e quarto, 159 quartos, sala e quarto, 160 quartos, sala e quarto, 161 quartos, sala e quarto, 162 quartos, sala e quarto, 163 quartos, sala e quarto, 164 quartos, sala e quarto, 165 quartos, sala e quarto, 166 quartos, sala e quarto, 167 quartos, sala e quarto, 168 quartos, sala e quarto, 169 quartos, sala e quarto, 170 quartos, sala e quarto, 171 quartos, sala e quarto, 172 quartos, sala e quarto, 173 quartos, sala e quarto, 174 quartos, sala e quarto, 175 quartos, sala e quarto, 176 quartos, sala e quarto, 177 quartos, sala e quarto, 178 quartos, sala e quarto, 179 quartos, sala e quarto, 180 quartos, sala e quarto, 181 quartos, sala e quarto, 182 quartos, sala e quarto, 183 quartos, sala e quarto, 184 quartos, sala e quarto, 185 quartos, sala e quarto, 186 quartos, sala e quarto, 187 quartos, sala e quarto, 188 quartos, sala e quarto, 189 quartos, sala e quarto, 190 quartos, sala e quarto, 191 quartos, sala e quarto, 192 quartos, sala e quarto, 193 quartos, sala e quarto, 194 quartos, sala e quarto, 195 quartos, sala e quarto, 196 quartos, sala e quarto, 197 quartos, sala e quarto, 198 quartos, sala e quarto, 199 quartos, sala e quarto, 200 quartos, sala e quarto, 201 quartos, sala e quarto, 202 quartos, sala e quarto, 203 quartos, sala e quarto, 204 quartos, sala e quarto, 205 quartos, sala e quarto, 206 quartos, sala e quarto, 207 quartos, sala e quarto, 208 quartos, sala e quarto, 209 quartos, sala e quarto, 210 quartos, sala e quarto, 211 quartos, sala e quarto, 212 quartos, sala e quarto, 213 quartos, sala e quarto, 214 quartos, sala e quarto, 215 quartos, sala e quarto, 216 quartos, sala e quarto, 217 quartos, sala e quarto, 218 quartos, sala e quarto, 219 quartos, sala e quarto, 220 quartos, sala e quarto, 221 quartos, sala e quarto, 222 quartos, sala e quarto, 223 quartos, sala e quarto, 224 quartos, sala e quarto, 225 quartos, sala e quarto, 226 quartos, sala e quarto, 227 quartos, sala e quarto, 228 quartos, sala e quarto, 229 quartos, sala e quarto, 230 quartos, sala e quarto, 231 quartos, sala e quarto, 232 quartos, sala e quarto, 233 quartos, sala e quarto, 234 quartos, sala e quarto, 235 quartos, sala e quarto, 236 quartos, sala e quarto, 237 quartos, sala e quarto, 238 quartos, sala e quarto, 239 quartos, sala e quarto, 240 quartos, sala e quarto, 241 quartos, sala e quarto, 242 quartos, sala e quarto, 243 quartos, sala e quarto, 244 quartos, sala e quarto, 245 quartos, sala e quarto, 246 quartos, sala e quarto, 247 quartos, sala e quarto, 248 quartos, sala e quarto, 249 quartos, sala e quarto, 250 quartos, sala e quarto, 251 quartos, sala e quarto, 252 quartos, sala e quarto, 253 quartos, sala e quarto, 254 quartos, sala e quarto, 255 quartos, sala e quarto, 256 quartos, sala e quarto, 257 quartos, sala e quarto, 258 quartos, sala e quarto, 259 quartos, sala e quarto, 260 quartos, sala e quarto, 261 quartos, sala e quarto, 262 quartos, sala e quarto, 263 quartos, sala e quarto, 264 quartos, sala e quarto, 265 quartos, sala e quarto, 266 quartos, sala e quarto, 267 quartos, sala e quarto, 268 quartos, sala e quarto, 269 quartos, sala e quarto, 270 quartos, sala e quarto, 271 quartos, sala e quarto, 272 quartos, sala e quarto, 273 quartos, sala e quarto, 274 quartos, sala e quarto, 275 quartos, sala e quarto, 276 quartos, sala e quarto, 277 quartos, sala e quarto, 278 quartos, sala e quarto, 279 quartos, sala e quarto, 280 quartos, sala e quarto, 281 quartos, sala e quarto, 282 quartos, sala e quarto, 283 quartos, sala e quarto, 284 quartos, sala e quarto, 285 quartos, sala e quarto, 286 quartos, sala e quarto, 287 quartos, sala e quarto, 288 quartos, sala e quarto, 289 quartos, sala e quarto, 290 quartos, sala e quarto, 291 quartos, sala e quarto, 292 quartos, sala e quarto, 293 quartos, sala e quarto, 294 quartos, sala e quarto, 295 quartos, sala e quarto, 296 quartos, sala e quarto, 297 quartos, sala e quarto, 298 quartos, sala e quarto, 299 quartos, sala e quarto, 300 quartos, sala e quarto, 301 quartos, sala e quarto, 302 quartos, sala e quarto, 303 quartos, sala e quarto, 304 quartos, sala e quarto, 305 quartos, sala e quarto, 306 quartos, sala e quarto, 307 quartos, sala e quarto, 308 quartos, sala e quarto, 309 quartos, sala e quarto, 310 quartos, sala e quarto, 311 quartos, sala e quarto, 312 quartos, sala e quarto, 313 quartos, sala e quarto, 314 quartos, sala e quarto, 315 quartos, sala e quarto, 316 quartos, sala e quarto, 317 quartos, sala e quarto, 318 quartos, sala e quarto, 319 quartos, sala e quarto, 320 quartos, sala e quarto, 321 quartos, sala e quarto, 322 quartos, sala e quarto, 323 quartos, sala e quarto, 324 quartos, sala e quarto, 325 quartos, sala e quarto, 326 quartos, sala e quarto, 327 quartos, sala e quarto, 328 quartos, sala e quarto, 329 quartos, sala e quarto, 330 quartos, sala e quarto, 331 quartos, sala e quarto, 332 quartos, sala e quarto, 333 quartos, sala e quarto, 334 quartos, sala e quarto, 335 quartos, sala e quarto, 336 quartos, sala e quarto, 337 quartos, sala e quarto, 338 quartos, sala e quarto, 339 quartos, sala e quarto, 340 quartos, sala e quarto, 341 quartos, sala e quarto, 342 quartos, sala e quarto, 343 quartos, sala e quarto, 344 quartos, sala e quarto, 345 quartos, sala e quarto, 346 quartos, sala e quarto, 347 quartos, sala e quarto, 348 quartos, sala e quarto, 349 quartos, sala e quarto, 350 quartos, sala e quarto, 351 quartos, sala e quarto, 352 quartos, sala e quarto, 353 quartos, sala e quarto, 354 quartos, sala e quarto, 355 quartos, sala e quarto, 356 quartos, sala e quarto, 357 quartos, sala e quarto, 358 quartos, sala e quarto, 359 quartos, sala e quarto, 360 quartos, sala e quarto, 361 quartos, sala e quarto, 362 quartos, sala e quarto, 363 quartos, sala e quarto, 364 quartos, sala e quarto, 365 quartos, sala e quarto, 366 quartos, sala e quarto, 367 quartos, sala e quarto, 368 quartos, sala e quarto, 369 quartos, sala e quarto, 370 quartos, sala e quarto, 371 quartos, sala e quarto, 372 quartos, sala e quarto, 373 quartos, sala e quarto, 374 quartos, sala e quarto, 375 quartos, sala e quarto, 376 quartos, sala e quarto, 377 quartos, sala e quarto, 378 quartos, sala e quarto, 379 quartos, sala e quarto, 380 quartos, sala e quarto, 381 quartos, sala e quarto, 382 quartos, sala e quarto, 383 quartos, sala e quarto, 384 quartos, sala e quarto, 385 quartos, sala e quarto, 386 quartos, sala e quarto, 387 quartos, sala e quarto, 388 quartos, sala e quarto, 389 quartos, sala e quarto, 390 quartos, sala e quarto, 391 quartos, sala e quarto, 392 quartos, sala e quarto, 393 quartos, sala e quarto, 394 quartos, sala e quarto, 395 quartos, sala e quarto, 396 quartos, sala e quarto, 397 quartos, sala e quarto, 398 quartos, sala e quarto, 399 quartos, sala e quarto, 400 quartos, sala e quarto, 401 quartos, sala e quarto, 402 quartos, sala e quarto, 403 quartos, sala e quarto, 404 quartos, sala e quarto, 405 quartos, sala e quarto, 406 quartos, sala e quarto, 407 quartos, sala e quarto, 408 quartos, sala e quarto, 409 quartos, sala e quarto, 410 quartos, sala e quarto, 411 quartos, sala e quarto, 412 quartos, sala e quarto, 413 quartos, sala e quarto, 414 quartos, sala e quarto, 415 quartos, sala e quarto, 416 quartos, sala e quarto, 417 quartos, sala e quarto, 418 quartos, sala e quarto, 419 quartos, sala e quarto, 420 quartos, sala e quarto, 421 quartos, sala e quarto, 422 quartos, sala e quarto, 423 quartos, sala e quarto, 424 quartos, sala e quarto, 425 quartos, sala e quarto, 426 quartos, sala e quarto, 427 quartos, sala e quarto, 428 quartos, sala e quarto, 429 quartos, sala e quarto, 430 quartos, sala e quarto, 431 quartos, sala e quarto, 432 quartos, sala e quarto, 433 quartos, sala e quarto, 434 quartos, sala e quarto, 435 quartos, sala e quarto, 436 quartos, sala e quarto, 437 quartos, sala e quarto, 438 quartos, sala e quarto, 439 quartos, sala e quarto, 440 quartos, sala e quarto, 441 quartos, sala e quarto, 442 quartos, sala e quarto, 443 quartos, sala e quarto, 444 quartos, sala e quarto, 445 quartos, sala e quarto, 446 quartos, sala e quarto, 447 quartos, sala e quarto, 448 quartos, sala e quarto, 449 quartos, sala e quarto, 450 quartos, sala e quarto, 451 quartos, sala e quarto, 452 quartos, sala e quarto, 453 quartos, sala e quarto, 454 quartos, sala e quarto, 455 quartos, sala e quarto, 456 quartos, sala e quarto, 457 quartos, sala e quarto, 458 quartos, sala e quarto, 459 quartos, sala e quarto, 460 quartos, sala e quarto, 461 quartos, sala e quarto, 462 quartos, sala e quarto, 463 quartos, sala e quarto, 464 quartos, sala e quarto, 465 quartos, sala e quarto, 466 quartos, sala e quarto, 467 quartos, sala e quarto, 468 quartos, sala e quarto, 469 quartos, sala e quarto, 470 quartos, sala e quarto, 471 quartos, sala e quarto, 472 quartos, sala e quarto, 473 quartos, sala e quarto, 474 quartos, sala e quarto, 475 quartos, sala e quarto, 476 quartos, sala e quarto, 477 quartos, sala e quarto, 478 quartos, sala e quarto, 479 quartos, sala e quarto, 480 quartos, sala e quarto, 481 quartos, sala e quarto, 482 quartos, sala e quarto, 483 quartos, sala e quarto, 484 quartos, sala e quarto, 485 quartos, sala e quarto, 486 quartos, sala e quarto, 487 quartos, sala e quarto, 488 quartos, sala e quarto, 489 quartos, sala e quarto, 490 quartos, sala e quarto, 491 quartos, sala e quarto, 492 quartos, sala e quarto, 493 quartos, sala e quarto, 494 quartos, sala e quarto, 495 quartos, sala e quarto, 496 quartos, sala e quarto, 497 quartos, sala e quarto, 498 quartos, sala e quarto, 499 quartos, sala e quarto, 500 quartos, sala e quarto, 501 quartos, sala e quarto, 502 quartos, sala e quarto, 503 quartos, sala e quarto, 504 quartos, sala e quarto, 505 quartos, sala e quarto, 506 quartos, sala e quarto, 507 quartos, sala e quarto, 508 quartos, sala e quarto, 509 quartos, sala e quarto, 510 quartos, sala e quarto, 511 quartos, sala e quarto, 512 quartos, sala e quarto, 513 quartos, sala e quarto, 514 quartos, sala e quarto, 515 quartos, sala e quarto, 516 quartos, sala e quarto, 517 quartos, sala e quarto, 518 quartos, sala e quarto, 519 quartos, sala e quarto, 520 quartos, sala e quarto, 521 quartos, sala e quarto, 522 quartos, sala e quarto, 523 quartos, sala e quarto, 524 quartos, sala e quarto, 525 quartos, sala e quarto, 526 quartos, sala e quarto, 527 quartos, sala e quarto, 528 quartos, sala e quarto, 529 quartos, sala e quarto, 530 quartos, sala e quarto, 531 quartos, sala e quarto, 532 quartos, sala e quarto, 533 quartos, sala e quarto, 534 quartos, sala e quarto, 535 quartos, sala e quarto, 536 quartos, sala e quarto, 537 quartos, sala e quarto, 538 quartos, sala e quarto, 539 quartos, sala e quarto, 540 quartos, sala e quarto, 541 quartos, sala e quarto, 542 quartos, sala e quarto, 543 quartos, sala e quarto, 544 quartos, sala e quarto, 545 quartos, sala e quarto, 546 quartos, sala e quarto, 547 quartos, sala e quarto, 548 quartos, sala e quarto, 549 quartos, sala e quarto, 550 quartos, sala e quarto, 551 quartos, sala e quarto, 552 quartos, sala e quarto, 553 quartos, sala e quarto, 554 quartos, sala e quarto, 555 quartos, sala e quarto, 556 quartos, sala e quarto, 557 quartos, sala e quarto, 558 quartos, sala e quarto, 559 quartos, sala e quarto, 560 quartos, sala e quarto, 561 quartos, sala e quarto, 562 quartos, sala e quarto, 563 quartos, sala e quarto, 564 quartos, sala e quarto, 565 quartos, sala e quarto, 566 quartos, sala e quarto, 567 quartos, sala e quarto, 568 quartos, sala e quarto, 569 quartos, sala e quarto, 570 quartos, sala e quarto, 571 quartos, sala e quarto, 572 quartos, sala e quarto, 573 quartos, sala e quarto, 574 quartos, sala e quarto, 575 quartos, sala e quarto, 576 quartos, sala e quarto, 577 quartos, sala e quarto, 578 quartos, sala e quarto, 579 quartos, sala e quarto, 580 quartos, sala e quarto, 581 quartos, sala e quarto, 582 quartos, sala e quarto, 583 quartos, sala e quarto, 584 quartos, sala e quarto, 585 quartos, sala e quarto, 586 quartos, sala e quarto, 587 quartos, sala e quarto, 588 quartos, sala e quarto, 589 quartos, sala e quarto, 590 quartos, sala e quarto, 591 quartos, sala e quarto, 592 quartos, sala e quarto, 593 quartos, sala e quarto, 594 quartos, sala e quarto, 595 quartos, sala e quarto, 596 quartos, sala e quarto, 597 quartos, sala e quarto,

Empreendimentos Imobiliários Panamé Soc. Ltda.
Avenida Rio Branco, 151 — 3.º — Salas 312 a 314 — Telefones:
22-3274 e 42-4733

(83442) 81

AGORA COM ENTRADAS A PARTIR DE CR\$ 25.000,00
Você poderá comprar o seu apartamento no Flamengo próximo à praia, constando de: quarto, varanda, banheiro e kitchen ou quarto, sala, varanda, banheiro e kitchen. — Preços a partir de Cr\$ 250.000,00.

CONDIÇÕES
50% FACILITADOS EM 15 MESES | 50% FINANCIADOS EM 5 ANOS

TRATAR NA IMOBILIARIA ESPERANÇA LTDA. — AV. RIO BRANCO, 39 — 11.º ANDAR
TELS. 43-3100 e 43-3663 (98066)

RECOMAR
EMPRESA SUC. DE CONSTRUTORA IMOBILIÁRIA LTDA.
ENQ. RESP. SYLVIO BUNÉA ESPECIALIZADO NOS E.E.U.U.
AV. PRES. VARGAS, 446, SALA 1606, TEL.: 43-9521
ORÇANOS: EST. DE VIGÁRIO GERAL, 1841 - RIO DE JANEIRO

CONSTRÓI
FÁBRICAS
HANGARES
GARAGES
TANQUES
REBOQUES
PONTES
TÓRRES

EXECUÇÃO RÁPIDA
DURABILIDADE ETERNA
PEÇAM PROPOSTAS

SUBSTITUINDO A ESTRUTURA DE MADEIRA POR
ESTRUTURA METÁLICA
PELO MESMO PREÇO

PINTURA OU DECORAÇÃO
ENVIDRAÇAMENTO DE VARANDAS

Confie a pintura ou decoração de sua loja, escritório, apartamento ou casa, assim com o envidraçamento de sua varanda, à Ardec Ltda. que dispõe de pessoal técnico especializado. Orçamento grátis. Ed. Odeon. Sala 624 — Tel.: 22-3420. (101488) 8

LOJA EM BOTAFOGO

COM OU SEM ESTOQUE

Vende-se uma recentemente reformada, no melhor ponto de Botafogo, com armazém completo, máquina registradora, cofre e com um primeiro estoque de roupas feitas e armário. Grande facilidade de pagamento. Ver à Rua da Passagem n. 42 e tratar pelo telefone 43-5861 com o sr. Alberto. (93519) 91

VENDE-SE

UMA LINDA RESIDÊNCIA

situada num terreno de 14 x 31 de construção sólida e moderna situada no Leblon. Contendo no 1.º pavimento, 3 salas, sala de almoço, grande cozinha e uma varanda envidraçada, garagem com dois quartos de empregados.

2.º pavimento: Hall grande, quatro grandes quartos, banheiro e uma varanda. Preço de ocasião. Rua Ardiária 156. Tratar com D. Maria 45-5342. (06111) 91

APARTAMENTO

de grande conforto

Vende-se na Rua Mascarenhas de Moraes, um ótimo apartamento, ocupando todo o 10.º pavimento, com 250 m² de construção, constando de: Grande sala de jantar e estar conjugadas, medindo 70 m²; uma ampla sala de almoço, cozinha grande, três dormitórios, sendo um duplo, três banheiros, um completo e dependências de empregada, — acabamento de primeira, com sanca, mármore e pintura a óleo. Entrega dentro de 90 dias. Preço: Cr\$ 2.500.000,00. Sendo metade facilitada e metade em cinco anos. Tratar com ARDEC Ltda. Ed. Odeon, sala 624. Fone 32-3420. (101489) 91

APARTAMENTO DE ALTO LUXO

EM COPACABANA

Vende-se majestoso apartamento, servido por três elevadores, sendo dois sociais, ocupando todo o 11.º do edifício "Albaplena", na Rua Aires Saldanha n. 136, tendo 18,50 metros de frente, e 330 m² de construção, constando de: 3 grandes salas, inclusive um de música com cúpula acústica, e mais uma sala gabinete, todos circundados por varandas ajardinadas e um lago; uma sala de almoço com ampla varanda; quatro dormitórios confortáveis, sendo dois com varandas, copa, cozinha, dois banheiros, e completas dependências de empregados. Na garagem há um quarto privado para cozinheira. Preço: Cr\$ 4.800.000,00, sendo Cr\$ 1.900.000,00 à vista e o restante a combinar. Tratar com ARDEC Ltda., Ed. Odeon, sala 624 — Telefone: 32-3420. (101491) 91

APTO. LEBLON X CASA PETRÓPOLIS

Troco apto. na rua Bartholomeu Mire, Ed. dois aptos. por andar com duas salas conjugadas dois quartos, etc. Base de preço: Cr\$ 800.000,00 — Telefone: 57-5456. (06104) 91

PRÉDIO — GALPÃO

TERRENO

MEYER — Vende-se: prédio, galpão e ainda grande terreno, tendo 11,00 de frente, alugamos para 22,00 e 65,00 de extensão. Área total 1.000,00 m². Rua Cirne Maia. Tem força e luz. Próprio para indústria, laboratório, sociedades beneficentes, religiosas e esportivas e incorporação, etc. — Preço: Cr\$ 1.200.000,00 — Tratar na ORGANIZAÇÃO TÉCNICA IMOBILIÁRIA NORMA LTDA. Rua portivas e incorporação, etc. — Preço: Cr\$ 1.200.000,00 — Tratar sem compromisso. — Não telefone. (07291) 91

RUA TONELEROS, 143

Apartamentos de Luxo c/ 240 m².

GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO
PRONTA ENTREGA

3 quartos, salão, sala e demais dependências. Preços — Condições — Plantas e demais informações, tratar na IMOBILIÁRIA ESPERANÇA LTDA. — Avenida Rio Branco, 39 — 11.º andar — Tels.: 43-3100 e 43-3663. Visitas diárias — Domingo. Corretor no local, das 10 às 16 horas. (98067) 91

CABO FRIO — PRAIA

Vendo terreno a vista ou a prazo —
Telefone 57-5456. (6105) 91

VEJA PARA CRÊR

Os panoramas deslumbrantes e os magníficos e incomparáveis recantos turísticos, excedem a expectativa nas lindas praias da região dos lagos fluminenses, em Araruama. Entre a lagoa e o mar, ali onde a natureza foi tão pródiga, vendo lotes a partir de Cr\$ 34.000,00, em 100 prestações, sem entrada e sem juros. Visitas ao local, sem compromisso, condução grátis. Detalhes e informações com Alvaro Borges pelo Tel. 49-3997. (85008) 91

TERESÓPOLIS

LOTES COM AGUA CANALIZADA E LUZ ELÉTRICA. PRONTOS PARA RECEBER CONSTRUÇÃO E PERTO DA CIDADE. SINAL DE 20% E O RESTO A PRAZO LONGO, SEM JUROS.

AV. RIO BRANCO N.º 120, SOBRELOJA, SALA 5 — TELEFONES 22-0002 e 32-3190. (21620) 91

CASAS EM CAXIAS

Casas novas, perto da estação, com sala de 3x4; quarto de 3x3, varanda, mais dependências e pequeno quintal. Preço Cr\$ 75.000,00, sendo Cr\$ 10.000,00 de entrada e Cr\$ 1.000,00 por mês, e sem juros. Tratar com Carballo, à Rua Uruguiana 95, s/ 4 — Tel. 23-4551. (85009) 91

CASA — BOTAFOGO

Vende-se luxuosa residência na Rua Alvaro Ramos 270, em centro de terreno com garagem, 4 bons quartos, 2 banheiros etc. Preço Cr\$ 2.500.000,00 sendo mil à vista. Tratar no 211 c/ 6 ap. 102. (17050) 91

"APARTAMENTOS PRONTOS"

SAO CRISTÓVÃO

VENDEMOS ótimos apartamentos à Rua Fonseca Teles, junto ao Campo de São Cristóvão, com 2 e 3 quartos, ótima sala, banheiro, cozinha e dependências. Preços a partir de Cr\$ 350.000,00 com boa quanta entrada e grande parte financiada. Tratar com SOTIC — Telefone 42-1689. (101500) 91

TERRENO

PAGAMENTO À VISTA

Compra-se uma área aproximada de 1.500 a 3.500 m² na zona industrial. Pagamento à vista. Ofertas a F. Miranda, Caixa Postal, 2265, ou à noite pelo telefone 28-3352 — Rio de Janeiro. (07242) 91

GRANJAS E SÍTIOS A CR\$ 1,00 M2.

Na Estrada Nova Rio-Friburgo, km 15 a mil metros, terras planas, água, clima e facilidade de pagamento, desde 100 mil m² a 200 alqueires, aproveitem.

MERCANTIL AGRO-IMOBILIÁRIA S/A BOA SORTE
Rua da Quitanda n. 67 — sala 603/5 — Tel. 22-3807. (07290) 91

CASA BOTAFOGO

Vende-se uma maravilhosa residência, estilo moderno, no centro de magnífico jardim, com árvores frutíferas e variadas flores. Zona de embalagens. Construção super-luxuosa, composta de 3 salões, escritório, 5 dormitórios, 3 banheiros completos, espaciais, copa-cozinha, 3 quartos de empregada, com banheiro completo, com garagem para dois carros, toda pintada a óleo e com acabamento luxuoso. Pronta para ser habitada, sem nenhum reparo. Preço Cr\$ 5.000.000,00. Tratar Sociedade Imobiliária Icca Ltda., Avenida 13 de Maio n. 23 — 4.º andar — Telefone: 42-8597 ou 52-2212. (231915) 91

APARTAMENTO

AVENIDA ATLÂNTICA

Compra-se um com vista para o mar, andar alto, com sala, 2 quartos e dependências para empregada. Tratar com o Sr. Aldo — Telefone 22-1905. (16970) 91

EDIFÍCIO

LEBLON — Vende-se à Rua Aristides Espinola n. 31, com 4 apartamentos de dois quartos, sala de jantar, sala de almoço, cozinha e banheiro. Tratar na Seção Predial do Banco Sotomaior S. A. — Rua Sete de Setembro n. 69/71 — Tel. 22-1824. (27154) 91

VENDO

COPACABANA — Terreno de 20x32, à Rua Raimundo Corrêa, entre Copacabana e Barata Ribeiro. (07290) 91

COPACABANA — Terreno em zona de loja com 1.602 m² e frente para 3 ruas. (07290) 91

COPACABANA — Em terreno de esquina, galpão de 10 pavimentos, rica, residência com varanda circundando todo o prédio, 2 grandes salas de almoço, escada em mármore, 5 quartos, 2 grandes salas de estudo, 3 banheiros completos, cozinha, 3 quartos de empregados e garagem para 2 carros. Construção de primeira ordem, vistas com hora marcada. (07290) 91

BOTAFOGO — Ótima residência em local alto, com 2 salas, grande jardim de inverno, 3 quartos, mais dependências, garagem para 2 carros. No mesmo terreno, mais uma casa com 2 salas, 3 quartos. Terreno com 3.200 m². A casa principal é toda em material de primeira qualidade, com tetos trabalhados e pintura a óleo. Própria para embalar. Ver com hora marcada. (07290) 91

ANDARAÍ — Pequena casa em rua transversal, à Rua Barão de Mesquita, com 2 salas, 2 quartos e mais dependências. Ver com cartão. (07138) 91

MILTON MAGALHÃES
AV. ERASMO BRAGA, 235 — S. 404 — FONE 22-6128. (07138) 91

Barra da Tijuca -- Corretores

Especializados em terrenos. Ótimo loteamento, com ruas abertas e meio-fio. Precisamos S. STOCKLER — Av. Nilo Peçanha 155 s/ 805. — Tel.: 22-7221. (7232) 91

APARTAMENTO -- ALTO LUXO

COPACABANA

Vende-se o maior do Rio, com 22 metros de frente, com 3 salões, sala, hall privativo, em mármore, 7 quartos (2 duplos), bar, copa, cozinha, 3 banheiros sociais, em cor, 3 quartos de empregados e mais 2 banheiros, rouparia, jardim de inverno, 18 armários embutidos, área com tanque, garagem (2 carros), galeria. Área: 900,00 m², sendo 500,00 m² do apartamento e 400,00 m² do terreno privativo, adaptável a jardim ou a outros embelezamentos. Preço: Cr\$ 5.500.000,00. Tem financiamento de Cr\$ 800.000,00. Tratar na "Emcofe" — Tel. 32-7280. (21942) 91

ÁREAS DE TERRENO

VENDEM-SE AS SEGUINTEs, c/ 50% FINANCIADAS:

LARANJEIRAS — R. Pereira da Silva, entre os n. 535 e 622, c/ 54 mts. de frente, c/ 22 metros de largura, R. J. de Coqueiro, próx. à Rua Laranjeiras; preço: 5 milhões de cruzeiros.

BONSUCESSO — Entre Av. Brasil e a praia, c/ 5.000 m², c/ 3 frentes; outra c/ 900 m² de esquina; outra c/ 880 m². Preços para qualquer uso. 2.000 cruzeiros.

CAMPO GRANDE — Próx. à estação, c/ 300.000 m², à Av. Cesário de Mello, 2.176, preço Cr\$ 30.000 m².

MANGARATIBA — Área na "Vila Jacaré", c/ 6 milhões de m². Preço 1.200 mil cruzeiros.

RIO-PETRÓPOLIS — No Km. 34 dessa rodovia, próx. ao armazém do Totonho, com um milhão de m². Preço Cr\$ 2.500 m².

IRAJÁ — 14.200 m², à Rua Citeres, no ponto final dos bondes Irajá; preço Cr\$ 200,00 m².

OLARIA — Área c/ 5.000 m², frente para 4 ruas, c/ água, luz, esgotos, telefone, força, c/ 25 casas alugadas sem contrato; preço 2 milhões de cruzeiros, à Rua Penedo, 135.

Informações mais detalhadas, diretamente no escritório do proprietário à Rua Lavradio n. 180, 1.º andar, de 12 às 18 horas, todos os dias úteis. ADMINISTRADORA DE BENS IMOVEIS "VIBRANTE". (07029) 91

PAULO DE FRONTIN

ESTADO DO RIO — 400 METROS DE ALTITUDE

Vendo dentro da cidade, para veraneio, ótimo sítio com casa em centro de terreno, de construção sólida, em estado de nova, com grande varanda, hall, sala, escritório, sala de almoço, 5 quartos, 2 banheiros, grande cozinha com fogões a gás e elétrico, telefone, vários quartos de empregada e mais um pequeno apartamento isolado. Jardim, hortã, pomar. Água própria captada da nascente. Ônibus Rio-Vassouras à porta. De automóvel à hora e meia do Rio. Trens elétricos. Entrega imediata. Aceito parte do pagamento em apartamentos no Rio ou facilito. Fotografias e mais informações no escritório. (07029) 91

MILTON MAGALHÃES
AV. ERASMO BRAGA, 235 — S. 404
TELEFONE 22-6128. (07125) 91

COMPRO Apto.

Particular compra, na Glória, Catete ou Flamengo, apto. de 5 a 2 qtos., pronto p/ habitar. Paga parte à vista e parte em 5 anos. Cartas p/ o n. 17075, na portaria deste jornal. (17075) 91

PASSA-SE O CONTRATO DE

UM GRANDE PRÉDIO

Passa-se o contrato de um grande prédio próximo ao Cais do Porto, com força e telefone. Telefonar de segunda a sexta, das 12 às 15,30 a dr. Luiz. (06110) 91

LARGO DO MACHADO, 11

EDIFÍCIO ATTA

APARTAMENTOS E LOJAS — Grande centro — Catete, Flamengo e Laranjeiras. Vendem-se os últimos com living, sala, 3 quartos, armários embutidos, dependências de empregada, no melhor ponto da cidade. Construção em acabamento, parte financiada. LOJAS — Aceitam-se ofertas para venda ou aluguel. Tratar com os proprietários à Rua da Alfândega n. 290 — Telefone 43-4466. (27112) 91

PRAIA DE ITAIPU

Vende-se na mais pitoresca praia do Brasil, a poucos minutos das Barcas — em frente a Copacabana, por preço de Itaipu — lotes de grande metragem, com água, luz, ônibus e lotações, comércio, hotel, restaurante. Pagamento em 100 meses, sem juros e sem entrada inicial. Av. Rio Branco n. 137 — 1.º — 105 (Edifício Guinle) — Telefone 52-8726. (23888) 91

PALACETE

AV. VIEIRA SOUTO ESQ. DE MONTENEGRO

Vende-se em terreno de 40 x 50, magnífico palacete para alto padrão residencial. Terreno: grande hall, 3 salões, grande varanda, toilette social, despensa, banheiro, grande cozinha, copa completa, tudo com armários. 1.º andar: hall, 5 quartos com armários embutidos, 2 banheiros luxuosos, grande varanda. 2.º andar: 2 quartos e 1 banheiro. Garagem para 4 carros, lavanderia e residência para empregados. Amplo jardim com lago. Tratar com J. Brand & Cia. Ltda. Rua Araújo Porto Alegre n. 70 — sala 513, 5.º andar. Telefone: 52-7330. (7121) 91

APARTAMENTO

COPACABANA

POSTO 6 — ARPOADOR

Dois ótimos quartos, e grande sala, todos de frente p/ a rua. Tudo adaptado e com grandes melhoramentos. Cozinha, q. de empregada, área c/ tanque. Residência do proprietário. Dá-se vago imediatamente. Pode ser visto todos os dias até às 12 horas.

Grande financiamento — Prédio de construção nova. Fones: 22-9511 — 52-0326. (7226) 91

TERRENO — ZONA SUL

Vende-se, para incorporação, ótimo, medindo 600 x 50 m, com 10 pavimentos, podendo fazer 3 blocos. Próximo às Praias de Urca, Vermelha, Botafogo, Leme e Copacabana. Planta quase aprovada. Preço baratíssimo. Facilite-se — Tratar diretamente à Avenida Rio Branco, 151, sala 403 — Telefone: 32-7338. (09065) 91

ZONA INDUSTRIAL

Vende-se um TERRENO de 15x55 — Próximo do Centro, junto Avenida Suburbana. — Serve para indústria ou Edifício de Apartamentos. — Base: Cr\$ 400.000,00 — Inf. telefona: 29-5307 — Celino. (06090) 91

VENDO

CASAS: Lins, Grajaú, Mejer e Belém do Pará. APÓS: Grajaú e Copacabana. SÍTIO: Estação Boca do Mato (Friburgo) com casa confortável e mobília. TERRENO em Miguel Couto. — Ótimas condições com longo financiamento. — Fone: 29-8478. (07138) 91

CASA DE CAMPO

Palmeira da Serra — Ramal eletrificado — Altitude 400 metros — Tempo de percurso de trem (direto) ou automóvel, 1,40 — Lins da Light, Olaria e Guarapiranga. Melhor oferta. Além da casa, tem mais duas construções isoladas e independentes. Parte financiada. — Inf. 42-1339, com Viegas. (07270) 91

TERRENOS

SANTA TERESA

LARANJEIRAS

Vendem-se ótimos lotes planos, à Rua Riles e Dr. Julio Ottoni, próximos ao túnel Rio Comprido; tendo: água, gás, luz, telefone, etc. — Preço desde 210.000 cruzeiros até Cr\$ 350.000,00. — Estão prontos para receber a construção. — Clima superior. — Paralela da fronteira. Tratar na ORGANIZAÇÃO TÉCNICA IMOBILIÁRIA NORMA LIMITADA. — Diretor: ANTONIO JOSE CEPEDA — Rua do Carmo, 71, 8.º andar, salas 801 e 802. (07171) 91

RUA CONDE DE BONFIM N.º 782

EDIFÍCIO

SANTO ANTONIO — APARTAMENTOS Vendem-se os últimos apartamentos por preço de ocasião, sendo parte financiada — no melhor ponto com esquina de Rademaker. — Tratar à Rua da Alfândega, 290 — Telefone: 43-4466. (27113) 91

JACAREPAGUA

NOVO

LOTEAMENTO

Na Praça São, vendo ótimos lotes, desde 80.000 cruzeiros; entrada 8 mil cruzeiros e prestações mensais de 720 cruzeiros, sem juros. Já está legalizada. Ver à Rua Barão de Mesquita, 801, S. Gonçalves. Vende-se e aceita a cargo da IMOBILIÁRIA GONÇALVES. — Escritório: Rua Uruguiana, 95, 3.º andar, sala 1-C — Telefones: 43-5100 e 23-6185. (07272) 91

VENDO RESIDÊNCIA

PARQUE

EDUARDO GUINLE

LARANJEIRAS

Em construção, tendo concluído e completado todas as concretagens inclusive teto e alvenaria, etc.

Residências em três planos: — Plano inferior: garagem para 2 carros, podendo ser instalado eventualmente elevador. Ver à residência propriamente dita. 1.º Pavimento tem: Pórtico, hall de entrada, chapeleira, toilette social, copa, cozinha, adega, sala de jantar com jardim quadrado e jardim coberto e descoberto. — 2.º Pavimento tem: 1 conjunto de quartos grandes (12m²), quarto ou biblioteca com 30m², quarto de banheiro e mais 2 quartos com outro banheiro. A mais tem rouparia, dois quartos de empregados, banheiro de empregado e terço lavandaria. No próprio teto tem mais um terraço de cerca de 25m². O total da área de construção licenciada é de 498m². Já previsto e instalado a instalação de tubos de ar condicionado. — Tem 2 caixas para água com capacidade para 30.000 litros. — O terreno tem as dimensões de 26,50 de frente por 40,00 metros de fundos, com a área de 900m², sendo o lote n.º 20 da Quadra B do PARQUE EDUARDO GUINLE, sendo atualmente o lote graduado denominado de RUA USAM, n.º 602. — A posição é excepcional, com vista sobre o Corcovado, Urca, Pão de Açúcar e Baía de Guanabara. Pode ser vendida no próprio local. PARA ENTENDIMENTO DO DIRETOR E SEUS INTERMEDIÁRIOS COM O SR. JEAN MARCOVALDI. — TELEFONES: 28-2211 e 42-2540. Atras da residência sobre uma área de 15,00 x 20,00 metros, para a qual já existe estudo para piscina e jardins. (19911) 91

NOVA FRIBURGO

Pequenas chácaras no bairro Nova Suíça. Vendas com grande facilidade. Condução grátis no local. MAGALHÃES, CANABRAVA S. A. — Av. Presidente Vargas, 509 — sala 1705 — Tel. 43-6785. (101439) 91

SÍTIO -- 90 MIL -- m2

A 40 minutos Praça Mauá, 2 ônibus a 200 metros do fundo mar e margem rio Iriri, plantação bananeiras etc., 2 casas velhas, parte plano e meia laranja vende-se a Cr\$ 4,00 m2 com facilidade de pagamento. — Rua Quitanda 67, sala 603. Tel. 22-3807. (27174) 91

CENTRO

EDIFÍCIO COM LOJA E DOIS PAVIMENTOS VAZIOS Vendo à Rua das Marecas, construído em cimento armado, em terreno de 7,00 x 45. Cr\$ 5.500.000,00. Condições a combinar. Av. Rio Branco n. 128 — s/ 1.513 — Fone 52-7660. (06167) 91

PALACETE p. p. EMBAIXADA

Vendo um de dois pav. na Urca, c/ garagem e apartamentos de empregados separados. Ver à Praça Felix Laranjeira, 10. Tratar pelo telefone: 29-4908. Prédio desocupado.

Modas e Bordados

PETIT-GRIS — Finíssimo tamanho 44, vende-se por preço de ocasião. — Ver e tratar à Av. S. Sebastião, 66/101. Urca. (21957) 81

CHALE ESPANHOL — Peca rara, cor pérola, no estado de novo. — Telefone: 47-5032. (07275) 81

VESTIDOS — Cópias de modelos franceses, para nova estação. — Tel. 47-5032. (07275) 81

ACHADOS E PERDIDOS

GRATIFICAÇÃO — Perdeu-se no trajeto entre Praça Mauá e a Estação de Rocha Miranda, uma pasta, contendo documentos. — Gratifica-se a quem entregá-la à Rua Catumbi, 2, com Sr. J. C. Loureiro. (08001) 81

PERDEU-SE uma carteira profissional do CREA 5.ª Região, nº 6370-D, pertencente a Claudio Roberto Gaspari. Gratifica-se a quem encontrar. Rua Marquês de Pindelo, 90. Laranjeiras. Tel. 25-6958. (09040) 81

PERDEU-SE uma carteira profissional do CREA 5.ª Região, número 7.598-D, pertencente a Ruy Camello Chaves. Gratifica-se a quem encontrar. Rua José Linhares, 57 L. bion. Tel. 27-3813. (09041) 81

RÁDIOS E GELADEIRAS

VENDE-SE sem uso uma válvula televisor Westinghouse 21 polegadas, e um fonógrafo toca discos com velocidades RCA. Victor para mesa. Aceita-se ofertas. Ver a qualquer hora rua Domingos Ferreira 28 apt. 103. (07192) 60

VENDE-SE um aparelho televisor Emerson, modelo de mesa, 17 polegadas, cor clara, antena interior especial. Também um modelo console Zenith com tel. 21 polegadas, rádio FM e AM, e toca-discos Cobra-matic. Ambos de fabricação americana. Chamar 42-9006 entre 9,00 e 16,30 horas para ver. (23860) 60

CAIXAS — Para Radiotvísoras a partir de Cr\$ 1.200,00. Chippendale, Colónias, Rialta, PAU MARFIM, últimos tipos. — Rua Uruguiana, 11, 2.º andar, por cima da Sapataria Pedro. (26587) 60

VENDE-SE uma, totalmente nova, na embalagem e com garantia. Tela 17 polegadas, modelo 1955. Preço 29.000 cruzeiros. Facilita-se parte do pagamento. Rua Ramalho Ortigão, 12 — Sala 501. (101471) 60

TELEVISÃO DE 21"

Vende-se uma, totalmente nova americana, na embalagem original. Preço Cr\$ 32.000,00 com garantia. Facilita-se parte do pagamento. Rua Ramalho Ortigão, 12 — sala 501. (100853) 60

ADMIRAL 21" 1955

Vende-se uma, totalmente nova americana, na embalagem original. Preço Cr\$ 32.000,00 com garantia. Facilita-se parte do pagamento. Rua Ramalho Ortigão, 12 — sala 501. (100853) 60

Geladeira para bar ou botequim —

Vende-se. Motor Gelco, 2 seções de 5 portas. Tampo de mármore. Procurar 3288 Av. Atlântica — Sr. Jorge. (6114) 60

AR CONDICIONADO PHILCO

CONSOLE — ANO 1955

(14872) Tratar à Rua Domingos Ferreira nº 92, apto. 501. (07077)

DEMOLIDOR PROCURA A TERCEIRA VITÓRIA CONSECUTIVA

Estréia Capitão Oswaldo muito falado — Mandi continua bem — Jamegão em turma acessível — Tatá-assu, Célebre, Marengo, outros preferidos — Programa — Montarias oficiais — "Forfaits"

A reunião de hoje, apresentando sete provas cheias, desafia a atenção dos mais entendidos. Os páreos formados por turmas onde o retrospecto nem sempre prevalece, apresenta, por outro lado, disputas interessantes, de vez que não existe uma força destacada. É o caso do sexto páreo que marca nova aparição de Demolidor, um pensionista de Carlos Cabral que vem de dois triunfos consecutivos. Todavia, a parada, desta feita, é mais dura com a presença de Carterito, Divita, Fair Copy, Halloween e Fan, todos listros e em boas condições de treino, que prometem opor resistência a Demolidor, que volta disposto a conquistar a terceira vitória consecutiva.

O páreo final também chama a atenção. Jamegão, cuja aventura na turma de cima foi desastrosa, volta a competir em seu meio, aparecendo como força acessível. E no páreo inicial teremos a estréia de mais dois de São Vicente — animais que estão dominando as turmas fracas da Glória. Enquanto tanto, o Capitão Oswaldo, que, dizem, correia em companhia mais forte naquele prado santista.

A reunião está marcada para às 14 horas e 20 minutos e o último páreo será corrido às 17 horas e 15 minutos. A pista será de areia pesada e até às 18 horas de ontem eram conhecidos os seguintes forfaits: Camata, Guambi, Sonhador, Glória, Gato, Domador, Sardo, Amorzinho (excluído) Picardo, Thank, Aboy e Evening Star.

1º páreo — às 14.20 horas — 1.500 metros — Cr\$ 55.000,00 — (Betting).	5º páreo — às 16.15 horas — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — (Betting).
1 — Dariego, J. Batista..... 58	1 — Bamy, A. Brito..... 58
2 — Styne, H. Rebelo..... 56	2 — Evox, J. Martins..... 58
3 — Café, E. Castillo..... 56	3 — El Gai, A. Rosa..... 58
4 — Camata, N. Correia..... 54	4 — Miquet, M. Alves..... 58
5 — Jonman, A. Ribeiro..... 56	5 — Dinon, A. Ribas..... 60
6 — Exótico, W. Lima..... 54	6 — Matungo, H. Lima..... 54
7 — Cap. Oswaldo, E. Ramos..... 56	7 — Lalaui, J. Portillo..... 60
8 — Gambito, L. Domingues..... 56	8 — Sardo, N. Correia..... 58

2º páreo — às 14.45 horas — 1.600 metros — Cr\$ 45.000,00 — (Betting).	6º páreo — às 16.40 horas — 1.300 metros — Cr\$ 45.000,00 — (Betting).
1 — Indiscreto, J. Tinoco..... 58	1 — Demolidor, J. Portillo..... 60
2 — Guambi, N. Correia..... 56	2 — Fair Copy, R. Martins..... 54
3 — Tatá-assu, W. Andrade..... 52	3 — Halloween, E. Castillo..... 54
4 — Camata Pachá, R. Martins..... 52	4 — Zamba, A. Rosa..... 50
5 — Sibellus, E. Ramos..... 52	5 — Pantoja, A. Ribas..... 50
6 — Don Roberto, A. Reis..... 50	6 — Divita, J. Lima..... 54

3º páreo — às 15.15 horas — 1.300 metros — Cr\$ 40.000,00 — (Betting).	7º páreo — às 17.15 horas — 1.400 metros — Cr\$ 50.000,00 — (Betting).
1 — Mandi, B. Marinho..... 58	1 — Kaeong, A. Ribas..... 60
2 — Canapé, P. Coelho..... 58	2 — Igarassu, E. Martins..... 58
3 — Sonhador, N. Correia..... 52	3 — Jamegão, E. Castillo..... 58
4 — Camata Pachá, R. Martins..... 52	4 — Bolonha, B. Marinho..... 52
5 — Letrado, A. Rosa..... 50	5 — Evening Star, N. Correia..... 50
6 — Oto, I. Amaral..... 50	6 — Muru, D. Moreira..... 50

4º páreo — às 15.45 horas — 1.600 metros — Cr\$ 45.000,00 — (Betting).	8º páreo — às 17.45 horas — 1.300 metros — Cr\$ 45.000,00 — (Betting).
1 — Combattente, O. Castro..... 58	1 — Kaeong, A. Ribas..... 60
2 — Energy, L. Domingues..... 54	2 — Igarassu, E. Martins..... 58
3 — Aferido, U. Cunha..... 54	3 — Jamegão, E. Castillo..... 58
4 — Dominguito, A. Reis..... 52	4 — Bolonha, B. Marinho..... 52
5 — Holmo, B. Marinho..... 52	5 — Evening Star, N. Correia..... 50
6 — Athes, A. Ribas..... 50	6 — Muru, D. Moreira..... 50

5º páreo — às 16.15 horas — 1.600 metros — Cr\$ 45.000,00 — (Betting).	9º páreo — às 17.45 horas — 1.300 metros — Cr\$ 45.000,00 — (Betting).
1 — Combattente, O. Castro..... 58	1 — Kaeong, A. Ribas..... 60
2 — Energy, L. Domingues..... 54	2 — Igarassu, E. Martins..... 58
3 — Aferido, U. Cunha..... 54	3 — Jamegão, E. Castillo..... 58
4 — Dominguito, A. Reis..... 52	4 — Bolonha, B. Marinho..... 52
5 — Holmo, B. Marinho..... 52	5 — Evening Star, N. Correia..... 50
6 — Athes, A. Ribas..... 50	6 — Muru, D. Moreira..... 50

6º páreo — às 16.45 horas — 1.300 metros — Cr\$ 45.000,00 — (Betting).	10º páreo — às 17.45 horas — 1.300 metros — Cr\$ 45.000,00 — (Betting).
1 — Combattente, O. Castro..... 58	1 — Kaeong, A. Ribas..... 60
2 — Energy, L. Domingues..... 54	2 — Igarassu, E. Martins..... 58
3 — Aferido, U. Cunha..... 54	3 — Jamegão, E. Castillo..... 58
4 — Dominguito, A. Reis..... 52	4 — Bolonha, B. Marinho..... 52
5 — Holmo, B. Marinho..... 52	5 — Evening Star, N. Correia..... 50
6 — Athes, A. Ribas..... 50	6 — Muru, D. Moreira..... 50

7º páreo — às 17.15 horas — 1.400 metros — Cr\$ 50.000,00 — (Betting).	11º páreo — às 17.45 horas — 1.300 metros — Cr\$ 45.000,00 — (Betting).
1 — Combattente, O. Castro..... 58	1 — Kaeong, A. Ribas..... 60
2 — Energy, L. Domingues..... 54	2 — Igarassu, E. Martins..... 58
3 — Aferido, U. Cunha..... 54	3 — Jamegão, E. Castillo..... 58
4 — Dominguito, A. Reis..... 52	4 — Bolonha, B. Marinho..... 52
5 — Holmo, B. Marinho..... 52	5 — Evening Star, N. Correia..... 50
6 — Athes, A. Ribas..... 50	6 — Muru, D. Moreira..... 50

8º páreo — às 17.45 horas — 1.300 metros — Cr\$ 45.000,00 — (Betting).	12º páreo — às 17.45 horas — 1.300 metros — Cr\$ 45.000,00 — (Betting).
1 — Combattente, O. Castro..... 58	1 — Kaeong, A. Ribas..... 60
2 — Energy, L. Domingues..... 54	2 — Igarassu, E. Martins..... 58
3 — Aferido, U. Cunha..... 54	3 — Jamegão, E. Castillo..... 58
4 — Dominguito, A. Reis..... 52	4 — Bolonha, B. Marinho..... 52
5 — Holmo, B. Marinho..... 52	5 — Evening Star, N. Correia..... 50
6 — Athes, A. Ribas..... 50	6 — Muru, D. Moreira..... 50

PALPITES

CAPITÃO OSWALDO — CAFUTE — JONMAN
TATÁ-ASSU — INDISCRETO — SIBELIUS
MANDI — CAMAL PACHÁ — CELADON
CÉLEBRE — DANILO — ATHOS
MARENGO — FAIR BLEND — LALAU
DEMOLIDOR — CERTERITO — DIVITA
JAMEGÃO — BOLONHA — KAESONG

Escalado o Dedo de Deus santista

Montanhistas do Centro Excursionista galgaram com seus colegas de Santos o Dedo de Deus da Serra de Itatins — Será fundado um Clube de Excursionistas na cidade de Pedro Toledo

Como foi noticiado, conseguiu o Centro dos Excursionistas, desta Capital, realizar a primeira escalada oficial ao "Dedo de Deus" da Serra de Itatins, no litoral sul-paulista, depois da brilhante conquista levada a efeito por um grupo de rapazes pertencente à Associação Santista dos Escaladores do Ar da qual é presidente o Tenente Rodolpho Pettená do 2º B. C., sediado em São Vicente.

Duas razões bem justas apresentaram-se para que o C. E. B. A. mais antiga agremiação brasileira de montanhismo do Brasil, excursionasse à terra bandeirante, aproveitando os "limões da semana-santa que se sucederam: o convite amável aquilado, plausível, pelo principal orientador da referida conquista, Tenente Pettená e o fato singular de ter aquela montanha, a mesma denominação da montanha que é o símbolo do clube guanabarrino "Dedo de Deus" (da Serra dos Orgãos).

O embarque da turma carioca, composta dos sr. Alfredo Maciel, Wlademar Borges, Helio Barro e senhorita Dilce Vieira Kuntz Rodrigues, todos guias do CEB, efetuou-se na quinta-feira, à tarde, pelo avião da Real Aeronáutica que aterrissou na base aérea de Santos às 17-15 horas.

Logo após o desembarque, os excursionistas receberam, no aeroporto, o Sr. Roberto Pettená, do Colégio Mackenzie de São Paulo, e Orlando Ramalho, residente em Pedro de Toledo, conquistadores daquele pico na tarde de 29 de julho de 1953: estiveram em visita à redação da TRIBUNA de Santos, partindo em seguida, em carro especial da E. F. Sorocabana, para a cidade de Pedro de Toledo, onde eram aguardados pelo Sr. Prefeito e Presidente da Câmara Municipal.

Hospedados na Fazenda São José, por gentileza de seu proprietário, sr. José Pettená, partiram na manhã de sexta-feira, juntamente com uma caravana composta dos conquistadores de mais de 500 metros de altura, o Sr. Reynaldo Trigo, Florestano Correia e Eurico Costa, atingindo depois de 5 horas de longa caminhada, o acampamento base onde permaneceram e de onde as primeiras horas de sábado, seguiram para cumprir a última etapa de acesso ao pico.

No cume da montanha quiseram os montanhistas do CEB homenagear seus colegas santistas, saudando-os com a entrega de filâmulas e batizando a lã por onde eles conseguiram chegar. A gentileza de sr. José Pettená, o fato singular de ter aquela montanha, a mesma denominação da montanha que é o símbolo do clube guanabarrino "Dedo de Deus" (da Serra dos Orgãos).

Situa-se a imponente montanha "Dedo de Deus", como dissemos, na Serra de Itatins, na cidade de Pedro de Toledo, antiga Alceirín, hoje sede de Montanha, tendo a altitude de 1.330 metros e de cujo cume, não só se avistam as cidades de Itatins, Registro, São Barras, Cananéia e extensa faixa litorânea.

Classificada pelos excursionistas carioca como "escalada do 2º grau", com muita dificuldade, a subida ao "Dedo de Deus" santista, cuja situação privilegiada, segundo se segue do selo de exuberante floridez onde são encontradas as mais raras coleções de margaridas de nossa fauna. Inúmeras cascatelas são contempladas, cada qual com suas particularidades, com o apelo das autoridades municipais, industriais, fazendeiros, comerciantes e pessoas gradas da região sul-paulista, onde é imenso o campo de ação para a prática do excursionismo, de modo geral.

NOVO CLUBE DE MONTANHISTAS
Incentivados pelos visitantes cariocas, os conquistadores do "Dedo de Deus" da Serra de Itatins, vão promover, na cidade de Pedro de Toledo, a fundação de um novo clube de montanhismo e excursionismo, filiado à Associação Santista de Escaladores do Ar que contará, certamente, com o apoio das autoridades municipais, industriais, fazendeiros, comerciantes e pessoas gradas da região sul-paulista, onde é imenso o campo de ação para a prática do excursionismo, de modo geral.

NAS SUAS VIAGENS
NO MAR
NA TERRA
NO AR
EXPRESSO
AV. RIO GRANDE, 66/74

MOSAICO

As atenções da semana estão voltadas para São Paulo onde será disputado o "Campeonato Nacional" prova que serve de "test" final para as aspirações dos nacionais no "São Paulo". Em 2.400 metros e com 250.000 cruzeiros de dotação, reuniu Camaleão, Acapulco, Quiproquê, Adli, Jolly Jockey, Indolito, Halloween, Filósofo e New Wonder. A grande atração da prova consiste no reaparecimento de Quiproquê, o triplicado campeão nacional, que enfrentará Adli, líder absoluto dos três anos bandeirante, e Acapulco, este a esperança do stud Seabra para a grande prova bandeirante.

Após o retorno malogrado, Cadê tem sido visto diariamente nas pistas. O líder da primeira etapa da temporada passada está mais bonito e aparentemente menos pesado, tendo galopado com desenvoltura, agradando o observador. Acontece, porém, que Cadê já não é mais alvo das atenções como aconteceu nos dias que precederam à sua debauche no "Outono". Está um tanto esquecido o "tank" de Levy Ferreira, que deverá retornar na "Presidente Vargas".

A Associação de Proprietários de Cavalos de Corrida, em seu último boletim, faz um estudo interessante sobre a tabela das distâncias. Deixando de lado a programação clássica, aborda o assunto referente às provas comuns, demonstrando a deficiência que existe no critério adotado. Isto porque dos 274 páreos projetados, 228 o são em percurso que varia entre os mil e mil seiscientos metros, o que dá uma percentagem de 83,21% dos páreos comuns em distâncias curtas. Ora, não existe maior interesse na questão que os proprietários, que são os donos dos animais e, por conseguinte, sabem quando fazê-los correr. Sendo assim, é preciso que os responsáveis pela confecção das tabelas aceitem este pedido, que já não é mais uma sugestão.

Quiproquê, que não aparece em público desde a disputa do "Brasil" do ano passado, retorna à livre do domo que o acometeu. Está muito bonito e torcido e mais gordo, segundo opinião de "Carneirinho", e agora em condições de reaparecer. Todavia, voltando de um longo afastamento e de um mal que sempre influi na capacidade de locomotora de um corredor, acreditamos que o torcido perca para Adli, que vem obtendo vitórias expressivas em Cidade Jardim, e ainda para Acapulco, este bem melhor que da última feita quando acabou terceiro para Adli e Halloween, encarecendo de melhor desempenho.

Este "test" será decisivo para Quiproquê, dependendo de sua atuação a confirmação no "São Paulo" que se aproxima. Se correr de maneira satisfatória, mesmo perdendo, terá a inscrição confirmada. Caso contrário nem é bom pensar, pois estamos há quinze dias de importante competição.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

Way, que reapareceu vitorioso, garantiu a sua inscrição no "São Paulo". O filho de Foxhunter, na verdade, não fez mais que a obrigação em derrotar New Wonder. Mas, levando em consideração o fato de que ele não é mais uma sugestão.

PROGRAMAS PARA SÁBADO E DOMINGO

Montarias prováveis

CORRIDA DE SÁBADO	8º páreo — às 17.15 horas — 1.300 metros — Cr\$ 45.000,00 — (Betting).	4º páreo — às 15.15 horas — 1.400 metros — Cr\$ 65.000,00 — (Betting).
1º páreo — (Gramma) — às 14.00 horas — 1.000 metros — Cr\$ 60.000,00 — (Betting).	1 — 1 Bebe, J. Marchant..... 58	1 — 1 Pacto, E. Castillo..... 58
2 — 2 Bamy, A. Brito..... 58	2 — 2 Escalor, XX..... 58	2 — 2 Escalor, XX..... 58
3 — 3 Evox, J. Martins..... 58	3 — 3 Tio Pepito, E. Castillo..... 58	3 — 3 Venenimento, U. Cunha..... 58
4 — 4 Camaleão, A. Ribas..... 58	4 — 4 Jondi, E. Ramos..... 58	4 — 4 Chilla, A. Reis..... 58
5 — 5 Serpentina, U. Cunha..... 54	5 — 5 Oldenburg, B. Marinho..... 58	5 — 5 Nelson, F. Fernandes..... 58
6 — 6 Levis, R. Urbina..... 54	6 — 6 Igaratim, A. Rosa..... 58	6 — 6 Nogaró, B. Portillo..... 58
7 — 7 Encruzilhada, M. Chitão..... 54	7 — 7 Avancena, XX..... 58	7 — 7 Tio Gabriel, O. Moreira..... 58
8 — 8 Aventura, F. Fernandes..... 54	8 — 8 Urapará, H. Lima..... 58	8 — 8 Corrupio, B. Coelho..... 58
	9 — 9 Danger, N. Ferreira..... 58	9 — 9 Chanchão, J. Graça..... 58
	10 — 10 B. Prince, M. Alves..... 54	

2º páreo — (Gramma) — às 14.25 horas — 1.600 metros — Cr\$ 60.000,00 — (Betting).	1º páreo — às 14.00 horas — 1.300 metros — Cr\$ 60.000,00 — (Betting).	5º páreo — (Clássico Pereira Lima) — às 15.45 horas — 1.000 metros — Cr\$ 120.000,00 — (Betting).
1 — 1 Raspa, B. Moreira..... 58	1 — 1 Apassiona, E. Castillo..... 58	1 — 1 Diadema, J. Tinoco..... 58
2 — 2 Bamy, A. Brito..... 58	2 — 2 Renascença, O. Ulião..... 54	2 — 2 Blameless, A. Portillo..... 54
3 — 3 Evox, J. Martins..... 58	3 — 3 B. Prince, M. Alves..... 54	3 — 3 Blameless, A. Portillo..... 54
4 — 4 Camaleão, A. Ribas..... 58	4 — 4 Resoluta, E. Castillo..... 54	4 — 4 Blameless, A. Portillo..... 54
5 — 5 Serpentina, U. Cunha..... 54	5 — 5 M. Rocha, D. P. Silva..... 54	5 — 5 Blameless, A. Portillo..... 54
6 — 6 Levis, R. Urbina..... 54	6 — 6 Redoma, A. Andrade..... 54	6 — 6 Blameless, A. Portillo..... 54
7 — 7 Encruzilhada, M. Chitão..... 54		7 — 7 Blameless, A. Portillo..... 54
8 — 8 Aventura, F. Fernandes..... 54		8 — 8 Blameless, A. Portillo..... 54

3º páreo — (Gramma) — às 14.50 horas — 2.000 metros — Cr\$ 54.000,00 — (Betting).	2º páreo — às 14.25 horas — 1.300 metros — Cr\$ 65.000,00 — (Betting).	6º páreo — às 16.15 horas — 1.300 metros — Cr\$ 65.000,00 — (Betting).
1 — 1 Piratini, J. Marchant..... 58	1 — 1 Nyrza, A. Castro..... 58	1 — 1 Isima, E. Ramos..... 58
2 — 2 Bamy, A. Brito..... 58	2 — 2 B. Prince, M. Alves..... 58	2 — 2 Husa, B. Marinho..... 58
3 — 3 Evox, J. Martins..... 58	3 — 3 Bagatelle, B. Marinho..... 58	3 — 3 Huseu, O. Castro..... 58
4 — 4 Camaleão, A. Ribas..... 58	4 — 4 Resoluta, E. Castillo..... 54	4 — 4 Khamla, E. Castillo..... 58
5 — 5 Serpentina, U. Cunha..... 58	5 — 5 M. Rocha, D. P. Silva..... 54	5 — 5 Khamla, E. Castillo..... 58
6 — 6 Levis, R. Urbina..... 58	6 — 6 Redoma, A. Andrade..... 54	6 — 6 Khamla, E. Castillo..... 58
7 — 7 Encruzilhada, M. Chitão..... 58		7 — 7 Khamla, E. Castillo..... 58
8 — 8 Aventura, F. Fernandes..... 58		8 — 8 Khamla, E. Castillo..... 58

4º páreo — (Gramma) — às 15.15 horas — 1.900 metros — Cr\$ 70.000,00 — (Betting).	3º páreo — às 14.50 horas — 1.200 metros — Cr\$ 60.000,00 — (Betting).	7º páreo — às 16.45 horas — 2.000 metros — Cr\$ 72.000,00 — (Betting).
1 — 1 Quiz, XX..... 58	1 — 1 Celeiro, U. Cunha..... 58	1 — 1 Glória, E. Castillo..... 58
2 — 2 Graal, J. Portillo..... 54	2 — 2 Maxima, O. Macedo..... 54	2 — 2 Balcar, A. Rosa..... 58
3 — 3 Piratini, J. Marchant..... 58	3 — 3 Hoptapur, O. Ulião..... 54	3 — 3 Milico, A. Ribeiro..... 58
4 — 4 Happy Lady, R. Martins..... 58	4 — 4 Giraudo, E. Castillo..... 54	4 — 4 Pintasilgo, J. G. Martins..... 58
5 — 5 Mionda, E. Cardoso..... 58	5 — 5 Alarido, P. Fernandes..... 54	5 — 5 Garbo, H. Lima..... 58
6 — 6 Ormande, W. Andrade..... 58		6 — 6 Bedah, A. Portillo..... 58

5º páreo — às 15.45 horas — 1.500 metros — Cr\$ 70.000,00 — (Betting).	4º páreo — às 14.25 horas — 1.300 metros — Cr\$ 65.000,00 — (Betting).	8º páreo — às 17.15 horas — 1.300 metros — Cr\$ 65.000,00 — (Betting).
1 — 1 Radak, F. Irigoyen..... 58	1 — 1 Corrária, J. Tinoco..... 58	1 — 1 Banan, E. Castillo..... 58
2 — 2 Quiz, XX..... 58	2 — 2 B. Prince, M. Alves..... 58	2 — 2 Kaval, J. Portillo..... 58
3 — 3 Sybilla, J. Marchant..... 58	3 — 3 B. Prince, M. Alves..... 58	3 — 3 Aranga, D. P. Silva..... 58
4 — 4 Happy Lady, R. Martins..... 58	4 — 4 B. Prince, M. Alves..... 58	4 — 4 Tejo, J. Tinoco..... 58
5 — 5 Mionda, E. Cardoso..... 58	5 — 5 B. Prince, M. Alves..... 58	5 — 5 Hope Boy, A. Araújo..... 58
6 — 6 Ormande, W. Andrade..... 58	6 — 6 B. Prince, M. Alves..... 58	6 — 6 Jony, N. Henrique..... 58

6º páreo — às 16.15 horas — 1.300 metros — Cr\$ 45.000,00 — (Betting).	5º páreo — às 14.50 horas — 1.200 metros — Cr\$ 60.000,00 — (Betting).	9º páreo — às 17.45 horas — 1.300 metros — Cr\$ 45.000,00 — (Betting).
1 — 1 Corrária, J. Tinoco..... 58	1 — 1 Celeiro, U. Cunha..... 58	1 — 1 Banan, E. Castillo..... 58
2 — 2 B. Prince, M. Alves..... 58	2 — 2 Maxima, O. Macedo..... 54	2 — 2 Kaval, J. Portillo..... 58
3 — 3 B. Prince, M. Alves..... 58	3 — 3 Hoptapur, O. Ulião..... 54	3 — 3 Aranga, D. P. Silva..... 58
4 — 4 B. Prince, M. Alves..... 58	4 — 4 Giraudo, E. Castillo..... 54	4 — 4 Tejo, J. Tinoco..... 58
5 — 5 B. Prince, M. Alves..... 58	5 — 5 Alarido, P. Fernandes..... 54	5 — 5 Hope Boy, A. Araújo..... 58
6 — 6 B. Prince, M. Alves..... 58		6 — 6 Jony, N. Henrique..... 58

4	6 Poltava, R. Martins.....	58	Mandi, em ótima forma, continua	2	2 Kaval, J. Portillo.....	58
7	7 Evening Star, A. Brito.....	58	Inspirar confiança. Mas Camal Pa-	3	3 Aranga, D. P. Silva.....	58
8	8 Baracca, A. Rosa.....	54	co, quando o vencedor, não se	4	4 Tejo, J. Tinoco.....	58
			te endurecer a carreira. Celadon, de	5	5 Hopé Boy, A. Araújo.....	58
			melhoras acentuadas, traz algumas	6	6 Jency, N. Henrique.....	58
			esperanças.	7	7 Quintillus, O. Ulloa.....	58
				8	8 Bormeo, E. Bernal.....	58
				9	9 Espachó, L. Dominguez.....	58
7º páreo — (Handicap Especial de Nacionais) — às 15.45 horas — 1.600 metros — Cr\$ 80.000,00 — (Betting).			Celebre, melhorando na montaria.			